



Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada

Inclusão e Atividade Motora Adaptada: Caminhos, pesquisas e possibilidades

Goiânia
Universidade Federal de Goiás
de 25 a 27 de abril de 2024



Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada

Inclusão e Atividade Motora Adaptada: Caminhos, pesquisas e possibilidades

Organização:

Vanessa Helena Santana Dalla Déa

Gleyson Batista Rios

Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada

Gestão 2022– 2024

Presidente:

Vanessa H. Santana Dalla Déa

Vice-presidente:

Gleyson Batista Rios

Secretário:

José Aparecido Alves de Oliveira Júnior

Tesoureiro:

João Batista Turibio de Sena

Conselho Fiscal:

Marli Nabeiro

Joslei Viana,

Ruth Cidade

Kathia Lopes.

**Comissão Científica do XIII Congresso Brasileiro de Atividade Motora
Adaptada**

Coordenação: Profa Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa (UFG) e Prof. Me. Gleyson Batista Rios.

Prof. Dr. Edison Duarte – Unicamp

Profa. Dra. Marli Nabeiro – Unesp

rofa. Dra. Minerva Leopoldina de Castro Amorim – UFAM

Profa. Dra. Mey de Abreu Van Munster – Ufscar

Profa. Dra. Maria Luiza Tanure Alves – Unicamp

Profa. Dra. Marlini Dorneles de Lima – UFG

Profa. Dra. Patricia Santos de Oliveira – UFV

Profa. Dra. Ana Paula Bandeira – PUC/GO

Profa. Dra. Amália Rebouças de Paiva e Oliveira

Prof. Ddo. Marcelo Carneiro - UFG

Prof. Mdo. José Aparecido Alves de Oliveira Júnior – UFG

Prof. Mdo. Glauber Henrique de Almeida Souza – UFG

Profa Mda. Letícia Cristina de Andrade Cauhy - UFG

Diagramação: Eduardo José Manzini

Sumário

Apresentação	14
Educação Física e Inclusão Escolar	15
Atividades pautadas no desenho universal para aprendizagem na educação física escolar	15
OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva e Oliveira; GONÇALVES, Adriana Garcia	
A contribuição do jogo no desenvolvimento psicomotor da criança na aula de educação física	16
SANTOS, Juliana Marques de Oliveira; GODOI, Tainara Miranda	
A história pregressa e atual de estudantes universitários surdos/com deficiência auditiva com a educação física e os esportes	17
DUARTE, Alessandra Luiza Martins; SANTOS, Doíara Silva dos; OLIVEIRA, Patrícia Santos de	
A inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior: a educação física	18
SILVA, Weverton Ferreira	
A inclusão dos alunos com TEA nas aulas de educação física escolar: o olhar dos professores ..	19
CARVALHO, Mariana de; FELICIANO, Náthali Fernanda; BUONO, Ana Julia Lopes; FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta; ALVES, Maria Luiza Tanure	
A influência dos esportes de precisão em crianças com transtorno do espectro autista	20
MORAES, Kevin da Silva; NASCIMENTO, Araceli dos Santos, BATAGLION, Giandra Anceski, AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	
Carrinho sensorial como estratégia de intervenção pedagógica para alunos com TEA	21
FOURAU, Carolina Gonçalves da Silva; SANTOS, Márcio de Souza; RODRIGUES, Graciele Massoli	
Educação física escolar e desenho universal para aprendizagem: uma revisão de literatura	22
BRAZ, Aline Basso; MUNSTER, Mey de Abreu van	
Esporte paralímpico nas escolas: um olhar sobre a inclusão nas aulas de educação física	23
LIMA, Wálisson Francisco de; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana	
Estágio obrigatório: experiências vivenciadas na escola Santa Clara/Associação Pestalozzi	24
SILVA, Jean Lucas Rodrigues da; AMORIM, Vinicius Fernandes; BATISTA, Beatriz Costa; SANTOS, Cristiane da Silva.	

Estratégias para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual na aula de educação física	25
SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar; FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José	
Estudantes com deficiência nas redes de ensino da Bahia: políticas e práticas inclusivas?	26
OLIVEIRA, João Danilo Batista de; LUNA, Christiane Freitas; BORDAS, Miguel Angel Garcia; CUNHA, Maria Couto.	
Glossário em libras aplicado à educação física escolar	27
FERREIRA, Racquel Mendonça Garcia; MUNSTER, Mey de Abreu van	
Impacto da legislação na inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar	28
GOMES, Mariana Simões Pimentel; FIGUEIREDO, Gabriella Andreeta; CAMPOS, Luis Felipe Castelli Correia; WINCKLER, Ciro	
Inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de educação física de uma escola especial	29
DUTRA, Flávia Barbosa da Silva; LIMA, Thalia Oliveira	
O goalball como conteúdo na educação física escolar na educação básica: uma proposta didática	30
CAUHY, Letícia Cristina de Andrade; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana	
Práticas aquáticas, fotos e vídeos no atendimento educacional especializado	31
MORAIS, Mércia Caroline Otto de; SILVA, Ana Paula Salles da	
Processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física escolar que tem aluno com deficiência visual	32
DA SILVA, Raphaela Júlia; SILVA, Bruna Poliana	
Projeto “Dislé”: intervenção para crianças com transtorno de aprendizagem	33
SILVA, Crislaine; JESUS, Paola Rodrigues; BARELA, José Angelo; SILVA, Max William de Oliveira; FIGUEIREDO, Gabriella Andreeta	
Tutoria por pares como estratégia para a inclusão na educação física: revisão integrativa	34
GATTI, Melina Radaelli; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro; MUNSTER, Mey de Abreu van	
Políticas Públicas em Educação Física e Esportes Adaptados	35
O acesso ao esporte dos participantes dos centros de referência paralímpico no Estado de São Paulo	35
CORRÊA, Flávio Henrique, ANDRADE, Andresa Caravage de; REIS, Mariana Cristina Lima; MARTINS, Thales Gabriel Monteiro ⁴ ; CARDOSO, Maurício Silva	

Perfil dos participantes dos centros de referência paralímpico brasileiro no Estado de São Paulo	36
ANDRADE, Andresa Caravage de; RODRIGUES JUNIOR, Jorge Donizetti; CAVALCANTE, Jéssica; DOMINGOS, Rosangela da Silva; HIPÓLITO, Verônica Silva	
Atividade Motora Adaptada e Qualidade de Vida	37
Adesão à prática de atividade física adaptada após programa de reabilitação em lesão medular	37
REIS, Felipe Caliman; RIBEIRO, Cynthia Maris Lemes Ponzo; BAHIA, Daniel José de Faria; MELLO, Marco Túlio; SILVA, Andressa	
Vivência de trekking por pessoas com deficiências físicas: um relato de experiência	38
MUNSTER, Mey de Abreu van; FERREIRA, Isadora Pereira; OLIVEIRA, Alexandre Godoi; CARDOSO, Larissa de Melo; PEREIRA, Taylor Brian Lavinsky	
Qualidade de vida de cuidadores dos alunos do programa de atividades motoras para deficientes	39
CARVALHO, Juan Vinício Souza; LIMA, Jefferson Raimundo de Almeida; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro; BATAGLION, Giandra Anceski	
Protótipo de um jogo digital para treinamento de funções executivas em estudantes da educação especial	40
STÁBILE, Caroline Junqueira de Pádua; SEABRA, Manoel Osmar Junior	
Avaliação da funcionalidade e atividade física de indivíduos com deficiência física do PROAMDE	41
DUARTE, Bianca do Nascimento; CARDOSO, Larissa de Melo; CAMPOS, Jamylle Silva; COSTA E SILVA, Anselmo de Athayde; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	
A dança como intervenção motora no espectro autista: estudo de caso	42
SÁ, Karina Santos Guedes de; ARAUJO, Isabella Maria Barros de; CHACON, Leticia Bonatti; GORLA, José Irineu; GOMES, Mariana Simões Pimentel	
A influência de atividades motoras no equilíbrio de escolares com deficiência intelectual	43
BASUALTO, Jéssica Rojas; CARDOSO, Larissa de Melo; MUNSTER, Mey de Abreu van; LOPES, Kathya Augusta Thomé; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro.	
Adaptações da atividade motora para pessoas com hemiplegia	44
RAMOS, Roger Giovane Campos; NETO, Raimundo Moreira do Nascimento; BATAGLION, Giandra Anceski; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	
Atividades motoras para pessoas com paralisia cerebral: possibilidades de adaptações	45
SILVA, Aline Melissa de Souza; CARVALHO, Melina Gabriela de; BATAGLION, Giandra Anceski, AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	

Impactos da prática de crossfit adaptado para pessoas com deficiência física	46
COELHO, Maria Luísa de Freitas Simões; MUNSTER, Mey de Abreu van	
Método de adaptação ao meio aquático para crianças em um programa de extensão	47
SOUZA, Vitória Lourrane da Paz de; LIMA, Emilly Silva MICHILES, Romina Karla da Silva; BATAGLION, Giandra Anceski; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	
Objetivos da prática da hidroginástica no projeto de extensão revitalizar-se da Universidade Federal de Goiás	48
SILVA, Marcos Leandro Cavalcante; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana; ANDRADE, Francienny Marques Wanderley Satiro de Andrade	
“Venha experimentar a petra (frame running)” : um evento para incentivar a prática	49
FISCHER, Gabriela; WERLE, Leandro, SERON, Bruna	
Atividade Motora, Reabilitação e Saúde	50
A atividade motora adaptada visando a reabilitação: uma revisão bibliográfica	50
BORGES, Isabella Luiza G. R.; GOIÁS, Maria Tereza Guay de; NORA Fernanda Grazielle da Silva Azevedo	
Determinantes para a prática de atividade física adaptada em indivíduos com lesão medular ..	51
RIBEIRO, Cynthia Maris Lemes Ponzó Ribeiro; REIS, Felipe Caliman; SCIANNI, Aline Alvim; MELLO, Marco Túlio; STIELER, Eduardo; LOBO, Ingrid1; SILVA, Andressa	
Estudo de revisão sobre instrumentos de avaliação utilizados na equoterapia	52
OLIVEIRA, Rodrigo Naranjo; BATAGLION, Giandra Anceski	
Impactos da reabilitação fisioterapêutica na mobilidade de paciente com lesão medular	53
SILVA, Dhulia Adana Paiva; BASUALTO, Jéssica Rojas; DUARTE, Bianca do Nascimento; NÓBREGA, Dib Livas; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	
Modelo para elaboração de atividade física em pacientes com AVC na reabilitação hospitalar .	54
MACHADO, Wanessa Ferreira; DUARTE, Edison	
Para badminton para usuários de cadeira de rodas da iniciação ao jogo: proposta de ensino	55
SANTOS, Maria Luiza Oliveira; MACHADO, Wanessa Ferreira	
Vivências sobre rodas para crianças com mielomeningocele	56
AVELAR, Bruna Pereira Carvalho Figueiró; PIRES, Carolina Santos; MACHADO, Wanessa Ferreira; SAFONS, Marisete Peralta	
Transferências para a cadeira de rodas no contexto do paradesporto: manual prático	57
PORTELLA, André de Medeiros; GOMES COSTA, Rodrigo Rodrigues; GODOI, Tainara Miranda; SANTOS, Juliana Marques de Oliveira	

Educação física e transtorno do espectro autista: intervenção baseada em ABA	58
ROSSI-ANDRION, Patricia; MUNSTER, Mey De Abreu van; PRIMIANO, Karina Fernandes; BENASSI, Marina Primiano	
Treinamento de força para pessoas com deficiência física: revisão sistemática	59
MENEZES, Gabriel; MUNSTER, Mey de Abreu van	
Comportamento motor e deficiência	60
Intervenção da educação física na síndrome de kabuki: estudo de caso	60
Luciana das Mercês Carvalho LIMA; Livia Fabiana SACO; Eliana Lúcia FERREIRA	
Efeitos do treinamento da paracanoagem no controle postural estático: um estudo de campo .	61
SILVA, Renata Costa; DE GOIS, Jeferson Carvalho Coelho; LINS, Pedro André da Silva; ANDRADE, Juliana Rodrigues Ferreira; BRITO Vinicius Wallace Santos; COSTA, Leonardo Gasques Trevisan	
Tele-exercício e a pessoa com paraplegia: os efeitos no nível de atividade física	62
SANTOS, Rogerio Virginio; ALVES, Maria Luiza Tanure; ETECHEBERE, Alexandre; FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta; SILVA, Gustavo Cunha	
Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada	63
Análise do perfil de resiliência e percepção de desempenho esportivo na canoagem paralímpica	63
ANDRADE, Juliana Rodrigues Ferreira; LINS, Pedro André da Silva;.GOIS, Jeferson Carvalho Coelho de1; SILVA Renata Costa; COSTA, Leonardo Gasques Trevisan	
A construção coletiva de abordagem para um projeto de extensão no centro dia	64
CASTELAN, Lia Polegato; BOLZONI, Stefano Gaiga; GARCIA, Isabela Lambadozzi	
Estimulando a expressão emocional em pessoas com autismo através do estímulo visual	65
RIBEIRO, Sophia Zoboli; GARCIA, Isabela Lambardozzi; CASTELAN, Lia Polegato	
Fatores motivacionais para a prática da natação de pessoas com deficiência física	66
SILVEIRA, Tafnes Silveira	
Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada	67
MTS2DANCE - ambiente educacional para o ensino de dança em cadeira de rodas	67
GLANZMANN, José Honório; BRAGA, Regina Maria Maciel; FERREIRA, Eliana Lúcia	
Integração das linguagens não verbais no atendimento educacional especializado	68
GODOI, Tainara Miranda; SANTOS, Juliana Marques de Oliveira	

Exergames, elementos de level design e o aprimoramento de funções executivas no autismo ...	69
SANTOS, Elaine de Oliveira; SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar; ASSIS, Vinícius Araújo	
A inclusão de pessoas com deficiência nos esportes eletrônicos: uma revisão de literatura	70
SILVA, Gustavo da Cunha; ETECHECERE, Alexandre; SANTOS, Rogerio Virginio dos; FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta; ALVES, Maria Luiza Tanure.	
Trilha acessível para pessoas com deficiência física com o uso da cadeira julietti®	71
FERREIRA, Isadora Pereira; CARDOSO, Larissa de Melo; OLIVEIRA, Alexandre Godoi; PEREIRA, Taylor Brian Lavinsky; MUNSTER, Mey de Abreu van	
Formação profissional em Atividade Motora Adaptada	72
Formação para intervenção profissional à pessoa com deficiência no bacharel em educação física	72
CAVALLARI, Adriano Camargo; FURTADO, Otávio Luis Piva da Cunha	
Extensão universitária e esportes adaptados: contribuições à formação em educação física	73
LIMA, Lana Ferreira de; GUIMARÃES, Carolina de Fátima; NARCISO, Fernanda Veruska; SILVA, Hugo Vinícius de O.; ARRUDA, Leomar Cardoso	
Aprendizagem experiencial: atividades práticas presentes na disciplina de ef adaptada	74
SANTOS, Livia Ferreira; GASPAR, Roberta Caveiro; FURTADO, Otávio Luis Piva da Cunha	
Cultura esportiva e inclusão na formação continuada de professores de educação física	75
OLIVEIRA, Ione Gonçalves de; SILVA, Ana Paula Salles da	
Formação inicial e saber sobre as pessoas com deficiência: na ótica de mestrandos do PROEF	76
LUNA, Christiane Freitas; OLIVEIRA, João Danilo Batista de ; BORDAS, Miguel Angel Garcia; DUARTE, Leonardo de Carvalho	
Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento	77
Avaliação da aptidão física de usuários de cadeiras de rodas para o parabadminton	77
SILVA, Mateus Souza; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro; BATAGLION, Giandra Anceski	
A importância da “roda de conversa” para a melhora do engajamento paredesportivo infantil .	78
Caruzzo, Aryelle Malheiros; Greguol, Márcia	
A produção científica na parадança esportiva: uma revisão sistemática	79
PAULA, Otávio Rodrigues; VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira; MAZINI FILHO, Mauro Lúcio; FERREIRA, Eliana Lúcia	

Barreiras percebidas pelos paratletas de bocha paralímpica nas competições esportivas	80
SERON, Bruna Barboza; de OLIVEIRA, Matheus Ribeiro; FISCHER, Gabriela	
Correlação do método Halliwick com as habilidades da natação	81
LIMA, Jefferson Raimundo de Almeida; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro; BATA- GLION, Giandra Anceski	
Estudo exploratório para a taxonomia do paradesporto	82
GOMES, Mariana Simões Pimentel; LIMA-TRIGO, Elke; CAMPOS, Luis Felipe Castelli Correia, ROSA, Gustavo dos Santos; CAMPANARO, Ana Carolina Martins; ROSA, Gusta- vo Moreira de Faria; WINCKLER, Ciro	
Halterofilismo paralímpico: os caminhos que percorre uma jovem atleta com deficiência	83
FELICIANO, Náthali Fernanda; GUIDETTI-TURCHETTI, Renata Máximo; BARBOSA, Mayra dos Santos; BUONO, Ana Julia Lopes; FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta; ALVES, Maria Luiza Tanure	
Iniciação esportiva em cadeira de rodas: ênfase na habilidade de agilidade em deslocamento ..	84
CARDOSO, Larissa de Melo; MUNSTER, Mey de Abreu van; PEREIRA, Taylor Brian La- vinsky; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio; Basualto, Jéssica Rojas	
Iniciação paradesportiva e habilidades motoras em pessoas com deficiência física	85
OLIVEIRA, Alexandre Godoi de, MUNSTER, Mey de Abreu van	
O centro de referência paralímpico na faculdade educação física e dança - FEFD: um estudo de caso	86
SOUZA, Glauber Henrique de Almeida; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana	
O jiu-jitsu e a pessoa com deficiência: a perspectiva de atletas do jiu-jitsu paradesportivo	87
MOREIRA, Allan James; ALVES, Maria Luiza Tanure; ETECHEBERE, Alexandre	
Os CRPS em goiás e o desenho do estado nas paralimpíadas escolares	88
LIMA, Dielly Araújo; SILVA, Nathalia Costa Melo e; SOUZA, Luzia Inêz Oliveira; HAD- DAD, Priscila Monteiro	
Paradesporto militar: cenário internacional e nacional	89
SILVA, Larissa de Oliveira e; DUARTE, Edison	
Protocolo de avaliação na psicomotricidade aquática	90
MESQUITA, Bárbara Andressa Mendonça de Rocha Mesquita; SILVA, Kátia Patrícia Medei- ros, ABRÃO, Geni de Oliveira Leão, SANTANA, Cláudia Vieira de; CRUZ, Elaine Izabel da Silva	

Trajetória da participação amazonense nas parolimpíadas escolares	91
BATAGLION, Giandra Anceski; PEREIRA, Pedro Enrique Leles; PONCE, Keegan Bezerra; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	
Esporte e Educação Paralímpica	92
História dos jogos escolares do estado de São Paulo (JEEESP) – etapa paralímpica	92
SANTOS, Mayra Barbosa dos; CARVALHO, Mariana de; FIGUEIREDO, Gabriella An- dreeta; MIRANDA, Tatiane Jacusiel; ALVES, Maria Luiza Tanure	
Aspectos socioculturais da Atividade Motora Adaptada	93
Meninas e mulheres no paradesporto de Itajaí (SC)	93
NAMAN, Maíra; JUSTI, Alexandre1; CIDADE, Ruth	
Barreiras e facilitadores para prática do paradesporto em escolas especiais de Curitiba	94
REIS, Rafael Estevam; SOUZA, Doralice Lange	
“Não é possível que o povo não vai ver que é uma mulher”: fazendo o gênero no esporte pa- ralímpico	95
ALVES, Maria Luíza Tanure; FELICIANO, Náthali Fernanda, GUIDETTI-TURCHETI, Renata Máximo e ALVES, Isabella dos Santos	
A influência do projeto down-ri na vida dos participantes com síndrome de Down	96
STRAPASSON, Aline Miranda; PINTO, Vinícius Costa; BANDEIRA, Marília Martins	
Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva	97
Performance de eficiência na trissomia do cromossomo 21: a dança que brota das flores	97
REIS, Joselma Barros Reis; DÉA, Vanessa Helena Santana Dalla Déa	
O balé para bailarinas profissionais com deficiência visual	98
GUIDETTI-TURCHETI, Renata Máximo; FELICIANO, Náthali Fernanda; CARVALHO, Mariana de; SANTOS, Mayra Barbosa; ALVES, Maria Luiza Tanure	
Danças populares em diálogo com a dança em cadeira de rodas: as possibilidades do fazer	99
ALMEIDA, José Guilherme de Andrade	
Viva as diferenças: um evento para celebrar, pesquisar, ensinar e dançar com as possibilidades das diversidades de corpos	100
CURADO, Renata Valerio Pova; OLIVEIRA, João Victor Frazão, VANIN, Vinicius de LIMA; PEREZ, Sophia	

O personagem Teo em avatar: a lenda de Aang – um ensaio analítico	101
PODESTÁ, Letícia Trindade De; CASTELAN, Lia Polegato ; NASCIMENTO, Rodrigo Silva	
Ventre livre do cerrado: dança do ventre inclusiva no audiovisual	102
MILHOMEM, Suzane Ribeiro.	
Explorando o imaginário dos corpos com deficiência: uma análise cultural e social	103
Bandeira, Ana Paula Neres de Santana	
A intervenção do serviço social na defesa dos direitos sociais da pessoa com deficiência	104
SILVA, Leonídia Leandro	
Dança folclórica alemã sob a perspectiva de pessoas com deficiência e demais participantes	105
SILVA, Bruna Poliana; MUNSTER, Mey de Abreu van	
Processo criativo coreográfico com crianças com deficiência intelectual e múltipla	106
CRUZ, Elaine Izabel da Silva	
Transitar entre a dança e a ginástica para todos	107
PEREZ, Luis Enrique; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana	
Área Temática: Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada	108
Análise do perfil de resiliência e percepção de desempenho esportivo na canoagem paralímpica	108
ANDRADE, Juliana Rodrigues Ferreira; LINS, Pedro André da Silva; GOIS, Jeferson Carvalho Coelho de; SILVA Renata Costa; COSTA, Leonardo Gasques Trevisan.	
Estimulando a expressão emocional em pessoas cm autismo através do estímulo visual	109
RIBEIRO, Sophia Zoboli; GARCIA, Isabela Lambardozzi; CASTELAN, Lia Polegato	

APRESENTAÇÃO

A Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA), em conjunto com a Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás, organizou em Abril de 2024, em Goiânia a 13ª edição do Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada (CBAMA). O CBAMA é um importante evento na área de Atividade Motora Adaptada, tem como objetivo a divulgação e o progresso dos estudos e ações desenvolvidos com/para pessoas com deficiência e outros grupos com necessidades específicas na Educação Física e áreas afins.

Nesses anos de existência o evento vem proporcionando o encontro, a discussão e parcerias entre estudantes, pesquisadores e profissionais da Atividade Motora Adaptada em suas diferentes ênfases e espaços de atuação, como na Educação Física Escolar, Esportes Adaptados, Esportes Paralímpicos, Práticas corporais inclusivas, Atividade Física, Saúde e Reabilitação, Arte e Cultura e Formação docente e profissional na área.

O CBAMA 2024 teve como tema “Inclusão e Atividade Motora Adaptada: Caminhos, pesquisas e possibilidades”, com conferências, mesas redondas, minicursos, palestra/performance e sessões temáticas com apresentação de temas livres no formato de pôster e apresentação oral.

O XIII Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada que teve mais de 200 inscritos, sendo esses de 15 diferentes estados e das cinco regiões do Brasil.

Foram apresentados 67 trabalhos orais e 51 banner das seguintes áreas temáticas: Educação Física e inclusão escolar; Políticas públicas em Educação Física e esportes adaptados; Atividade motora adaptada e qualidade de vida; Atividade motora, reabilitação e saúde; Comportamento motor e deficiência; Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada; Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada; Formação profissional em Atividade Motora Adaptada; Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento; Esporte e Educação Paralímpica; Aspectos socioculturais da Atividade Motora Adaptada; Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva.

As seções deste livro foram organizadas em torno dos eixos temáticos das apresentações de trabalhos científicos do XIII Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada.

[Voltar](#)

ATIVIDADES PAUTADAS NO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar.

OLI VEIRA, Amália Rebouças de Paiva e Oliveira¹; GONÇALVES, Adriana Garcia²

1 Conselho Municipal de Educação - Marília -SP

2 Universidade Federal de São Carlos UFSCAR, São Carlos -SP

Introdução: O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) visa oferecer subsídios para os professores para ofertar uma educação acessível a todos a partir de três princípios, são eles: I. Princípio do Engajamento; II. Princípio da Representação; e III. Princípio da Ação e expressão. Objetivo: elencar e descrever atividades de Educação Física Escolar (EFE) pautadas no DUA. Metodologia: foi realizada uma pesquisa colaborativa na qual cinco professores (P1,P2,P3,P4,P5) de Educação Física (EF) de uma rede municipal de ensino passaram por uma formação continuada reflexiva no modelo de grupo focal (com cinco encontros) sobre o DUA e a EFE refletindo sobre uma prática inclusiva. Após se apropriarem da temática os professores elaboraram em conjunto com a pesquisadora atividades de EFE pautadas no DUA e aplicaram em suas turmas do ensino fundamental ciclo I. Todos os grupos focais foram gravados, transcritos e passados por análise categorial. Neste recorte do estudo, nos debruçamos sobre descrever as atividades aplicadas na EFE pautadas do DUA. Resultados: as atividades planejadas pelos professores foram: P1- Preparação para uma campeonato de queimada; P2 – colheita da laranja; P3- Rouba bandeira; P4 – pebolim humano; P5 – atletismo. As principais estratégias utilizadas para engajamento foram: rodas de conversa e contação de histórias; de representação: explicação verbal, por meio de desenhos na lousa, e demonstração prática; e de ação e expressão: relatos orais e elaboração de desenhos. Conclusão: A disciplina de EFE é de extrema importância para promover vivências motoras e acesso à cultura corporal de movimento aos estudantes, a inclusão dos princípios do DUA no planejamento as atividades da EFE favorece uma disciplina mais acessível a todos, inclusive o Público Alvo da Educação Especial. É essencial promover formação continuada para capacitar os professores a aplicarem o DUA na EFE a fim de viabilizar a educação inclusiva.

Palavras-chave: Desenho Universal para Aprendizagem. Educação Física Escolar. Educação Inclusiva.

Apoio: Capes.

[Voltar](#)

A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Área Temática: Educação Física e Inclusão Escolar

SANTOS, Juliana Marques de Oliveira¹; GODOI, Tainara Miranda²

¹ Universidade Salgado Oliveira - UNIVERSO, Goiânia – GO

² Uniminas- Faculdade Única de Ipatinga- FUNIP, Goiânia – GO

Essa pesquisa tem como objetivo considerar a educação física com sua base na cultura corporal do movimento. Se há movimento, há um corpo e uma mente em constante movimento e é por meio da educação psicomotora que se incentiva a prática do movimento em todo o transcurso da existência do ser humano. O desenvolvimento da criança é um aspecto que deve ser observado constantemente. Em muitos casos é através do lúdico, do brincar que se é observado os aspectos da motricidade da criança onde através desta primeira avaliação pode se analisar possíveis déficits de aprendizagem. Os principais objetivos foram identificar o conceito e papel da psicomotricidade nas aulas de Educação Física, as contribuições do jogo no desenvolvimento da criança e como se dá a aplicação do jogo durante as aulas de Educação Física na inclusão escolar e seus desafios. A abordagem metodológica é qualitativa, exploratória e descritiva, compreendendo revisão bibliográfica. Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão da importância do jogo no desenvolvimento psicomotor da criança, nas aulas de educação física. Assim, a psicomotricidade é considerada importante, pois atua tanto na prevenção, como no tratamento das dificuldades sensório-motoras do indivíduo, assim como, na exploração do potencial ativo da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Física. Inclusão Escolar. Jogo.

[Voltar](#)

A HISTÓRIA PREGRESSA E ATUAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SURDOS/ COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ESPORTES

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar

DUARTE, Alessandra Luiza Martins¹; SANTOS, Doiara Silva dos²; OLIVEIRA, Patrícia Santos de³

¹²³ *Universidade Federal de Viçosa- UFV, Viçosa- MG*

A Educação Física (EF), como componente curricular obrigatório nas instituições de ensino escolar, pode contribuir para a educação de todas as pessoas a partir da especificidade dos seus conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento. Apesar do vasto acervo da cultura corporal e seu potencial de contribuição para a formação humana e cidadã, é possível notar barreiras para consolidar o acesso das pessoas surdas/com deficiência auditiva aos conhecimentos da EF. O objetivo deste estudo foi analisar as experiências pregressas e atuais de estudantes universitários surdos/com deficiência auditiva da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com a Educação Física e os Esportes. Esta pesquisa é qualitativa e utilizou como instrumento uma entrevista semi-estruturada. Para análise dos dados, foi utilizada a análise do discurso, que busca captar para além do que é expresso em linguagem, inclusive a subjetividade que tangencia a prática discursiva. A partir da análise dos resultados foi possível considerar que, para os respondentes: 1. a comunicação foi uma barreira na EF escolar, predominando o ouvintismo nas culturas escolares; 2. Os significados atribuídos às experiências e vivências são ligados à socialização e saúde e não refletem os avanços teórico-metodológicos; 3. as aulas tinham conteúdos repetitivos e separação entre homens e mulheres para as atividades; 4. a importância da Educação Física e dos Esportes para os participantes está centrada na ideia de obtenção da saúde e qualidade de vida; 5. o tempo é um dos fatores limitadores da prática esportiva atualmente, assim como, também, o fator financeiro, em que estes universitários não se engajam nos programas e projetos da UFV. Conclui-se que não há adesão dos entrevistados a projetos e programas esportivos na universidade, sendo importante formular ações de fomento e/ou políticas institucionais e públicas para a prática de atividade Física e esportes para pessoas surdas/com deficiência auditiva na universidade.

Palavras-chave: Educação Física. Esportes. Deficiência Auditiva. Surdos.

[Voltar](#)

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A
EDUCAÇÃO FÍSICA****Área Temática: Educação Física e inclusão escolar**

SILVA, Weverton Ferreira

Universidade Estadual de Goiás - UEG, Goiânia – GO

O presente estudo situa-se na temática da inclusão no ensino e na aprendizagem na universidade, para tanto pretende discutir como acontecem as relações acadêmicas pedagógicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior, e os seus principais métodos de inclusão no curso de educação física. Esse estudo foi realizado pelo primeiro estudante cego formado em Educação Física no estado de Goiás. Pretende-se por meio de entrevista estruturada estabelecer diálogo com os interlocutores do objeto, ou seja, entrevistar 4 professores de apoio, 3 alunos com deficiência, 5 professores das disciplinas. O método investigativo situa-se no Materialismo histórico dialético, para tanto iremos analisar as seguintes categorias: Tecnologias da comunicação e educação para as pessoas com deficiência, Apoio pedagógico a pessoa com deficiência no ensino superior, relações de integração, inclusão e exclusão da pessoa com deficiência, infraestrutura física adequada a pessoa com deficiência no ensino superior.

Palavras-chave: Educação Física. Pessoa com Deficiência. Inclusão. Ensino Superior.

[Voltar](#)

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O OLHAR DOS PROFESSORES

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar

CARVALHO, Mariana de; FELICIANO, Náthali Fernandar; BUONO, Ana Julia Lopes ;
FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta; ALVES, Maria Luiza Tanure

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP

Dentre as pessoas com deficiência que estão em idade escolar, encontram-se aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que de maneira geral apresenta características diferenciadas relacionadas à comunicação e a interação social. A participação efetiva de alunos com TEA em aulas de Educação Física Escolar tem sido apontada na literatura como uma ferramenta importante tanto para a inclusão quanto para a evolução do aluno. Dessa forma, este estudo buscou investigar e analisar como a inclusão é efetivada no ambiente escolar a partir da perspectiva dos professores de educação física que tenham vivências passadas ou presentes com alunos com TEA nas aulas de Educação Física Escolar da rede pública de ensino. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com questões abertas, com cinco professoras do sistema regular de ensino. A partir das entrevistas foram identificadas duas grandes categorias: 1) Dificuldades para inclusão; 2) Sugestões das professoras de EF para trabalhar com alunos com TEA. Na primeira categoria, as professoras apontaram três aspectos que foram relevantes: 1. Infraestrutura inadequada (espaço físico/materiais); 2. Inexperiência dos professores/assistentes; 3. Falta da família dentro do contexto escolar. Dentre as sugestões, encontramos a importância da necessidade de um trabalho multidisciplinar na escola, somado a material e espaços físicos adequados. Sucintamente, os alunos com TEA se beneficiam de aula de EF escolar, entretanto barreiras que já deveriam ter sido superadas como acessibilidade a espaços físicos e materiais adequados ainda aparentam ser um fator limitante para a prática do professor de EF escolar em um contexto inclusivo. Somado a inexperiência ou falta de formação da equipe que acompanha o professor de EF. A necessidade de um trabalho multidisciplinar e uma estrutura adequada além da relação próxima com a família é apontada como uma sugestão pelas professoras entrevistadas.

Palavras-chave: Inclusão. Transtorno do Espectro Autista. Educação Física Escolar.

[Voltar](#)

A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES DE PRECISÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Área Temática: EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR

MORAES, Kevin da Silva¹; NASCIMENTO, Araceli dos Santos²
BATAGLION, Giandra Anceski¹, AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro¹

1 Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

2 Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar - SEDUC, Manaus - AM

Este resumo se trata de um relato de experiência de um acadêmico de Licenciatura em Educação Física do 6º período atuante no Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Este relato teve como objetivo verificar a influência dos esportes de precisão no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A metodologia se refere a um relato de experiência com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública da cidade de Manaus-Amazonas. A turma era composta por 30 alunos na faixa etária entre 7 e 8 anos de idade, nesta turma também tinham dois alunos com laudo de TEA que tem acompanhamento de professoras de atendimento especializado para auxiliar em suas atividades escolares. As aulas aconteciam duas vezes por semana, com 50 minutos em um período de três meses. Sendo utilizada durante as aulas a observação participante. Como principais resultados de nosso relato foi perceptível verificar a evolução no desenvolvimento dos alunos, pois início das atividades notou-se que a maioria das crianças, incluindo as crianças com TEA não tinham noção sobre os esportes de precisão, e a partir das atividades de forma lúdica foram compreendendo o conteúdo e praticando. No decorrer das aulas, as crianças apresentaram bastante curiosidade em explorar novas possibilidades de movimento, assim os alunos aprenderam várias formas de acertar o alvo, melhorando a coordenação óculo manual e a coordenação motora grossa. É importante ressaltar que para as crianças com TEA, atividades que parecem simples tornam-se grandes desafios, por isso foi importante repetir os comandos por diversas vezes e assim perceber a interação da turma e o desenvolvimento da linguagem verbal destas. Assim, podemos considerar que as atividades influenciaram positivamente no desenvolvimento das crianças com TEA através dos esportes de precisão dentro das aulas de educação física.

Palavras-chave: Educação física Escolar. Esportes de Precisão. Transtorno do Espectro Autista.

Apoio: CAPES – PIBID 22/24.

[Voltar](#)

CARRINHO SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM TEA

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar

¹FOURAU, Carolina Gonçalves da Silva; SANTOS, Márcio de Souza; RODRIGUES, Graciele Massoli

Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo - SP

Crianças com Transtorno do Espectro Autista, nível 3 de gravidade e comprometimento intelectual, motor e sensorial, na maioria das vezes não conseguem ser incluídas no ambiente escolar regular, apenas frequentando, mas não participando efetivamente. Nesse contexto foi criado o projeto Atendimento Educacional Especializado - TEA, onde as crianças com TEA são estimuladas de acordo com suas necessidades em caráter transitório, visando a reinserção sala de aula regular. Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar uma estratégia funcional e acessível que colabore no desenvolvimento motor e comportamental das crianças com as características supracitadas. Um dos desafios encontrados pelo referido projeto foi como amenizar as crises que persistem em acometer esses alunos. Assim, foram instituídas caminhadas com o “carrinho sensorial”, sendo apoiado pela literatura que apresenta instrumentos sensoriais de regulação para crianças com TEA. Um carrinho de supermercado foi acolchoado, reestilizado e incorporado à rotina escolar nas caminhadas diárias ao redor da escola e em momentos de crise. Após a assimilação dos alunos sobre o uso desse novo material, pôde-se perceber uma diminuição nos comportamentos disruptivos e maior participação nas atividades motoras realizadas nas aulas de educação física. Espera-se que este relato colabore com familiares e profissionais ao pensar em mecanismos para educar, diminuir momentos de crises, melhorar a socialização e autonomia.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Carrinho Sensorial. Estratégias Inclusivas.

[Voltar](#)

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM:
UMA REVISÃO DE LITERATURA****Área Temática: Educação Física e inclusão escolar**

BRAZ, Aline Basso; MUNSTER, Mey de Abreu van

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

Existem estudos abordando o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) como possibilidade de inclusão de estudantes com deficiência na escola, mas a temática tem sido pouco abordada no campo de estudos da Educação Física escolar (EFE). Assim, foi realizada uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de verificar a produção científica atual, analisando o DUA como possibilidade de inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física. As informações foram coletadas pela busca online no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior a partir da associação dos descritores: “physical education” AND “universal design for learning”, resultando em 197 artigos. Foram lidos os títulos e resumos dos estudos localizados, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios de elegibilidade: apresentar uma das palavras-chave no título e/ou resumo; ter sido publicado no período entre janeiro de 2003 e outubro de 2023; estar publicado em periódicos científicos; ter como foco o DUA e a inclusão de estudantes com deficiência na EFE. A leitura dos artigos na íntegra resultou na seleção de quatro estudos, sendo adicionadas outras quatro referências por busca manual, totalizando oito artigos. Os estudos foram processados por análise de conteúdo, tendo surgido duas categorias: 1) concepções/recomendações sobre as possibilidades do DUA na EFE; e 2) aplicação dos princípios do DUA nas aulas de EF. Foi possível verificar: 1) prevalência de estudos internacionais envolvendo a temática; 2) a maioria dos estudos endossa o DUA como uma alternativa viável para a inclusão, embora apenas duas pesquisas tenham apresentado evidências científicas; 3) escassez de estudos aplicados abordando o DUA como possibilidade para a construção de currículos acessíveis a todos os estudantes. Assim, é possível concluir a necessidade de maior investimento em estudos na área, sobretudo em pesquisas nacionais relacionadas às possibilidades de aplicação do DUA na EFE.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Inclusão. Desenho Universal para aprendizagem.

[Voltar](#)

ESPORTE PARALÍMPICO NAS ESCOLAS: UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar

LIMA, Wálisson Francisco de¹; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana²

1 Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG, Goiânia - GO

2 Faculdade de Educação Física e Dança – FEFD/UFG, Goiânia - GO

Esta pesquisa nos convida a pensar sobre as juventudes e as diversidades no chão da escola. Trata-se de um estudo científico em andamento que busca conhecer as políticas educacionais que direcionam a inclusão dos jovens com deficiência nas escolas comuns, refletindo sobre os desafios dos professores de Educação Física na construção de sistemas educacionais inclusivos e na democratização da experiência escolar plena e exitosa para todos os alunos. O problema que originou nossa pesquisa, questiona se os professores de Educação Física do Ensino Fundamental reconhecem a importância da inclusão escolar e de que forma eles atuam na produção de saberes individuais e coletivos acerca dos esportes paralímpicos em suas aulas. Nosso objetivo principal é difundir a cultura paralímpica como opção temática nas aulas de Educação Física, buscando estabelecer parcerias pedagógicas e favorecer trocas de experiências sobre o paradesporto nas escolas, gerando engajamento das pessoas com deficiência na sociedade por meio das múltiplas relações que os sujeitos estabelecem com seus pares e com o mundo ao seu redor, na construção coletiva do conhecimento. Com base nos preceitos da pesquisa social qualitativa, dialogamos com professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental da rede municipal de ensino do município de Aparecida de Goiânia, por meio de entrevista semiestruturada e observação participante do seu cotidiano escolar. A inclusão deve ser universal. Todos os alunos precisam conhecer os aspectos gerais das deficiências e desenvolver atitudes positivas, fraternas e amistosas perante seus pares, assim como os professores precisam estabelecer práticas inclusivas em suas ações pedagógicas, garantindo assim o direito de todos os discentes a uma educação pública de qualidade, que promova sua liberdade e sua autonomia na sociedade atual.

Palavras-chave: Diversidade. Educação Física. Inclusão Escolar. Esporte Paralímpico.

[Voltar](#)

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ESCOLA SANTA CLARA/ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI**Área Temática: Educação Física e inclusão escolar**

SILVA, Jean Lucas Rodrigues da; AMORIM, Vinicius Fernandes; BATISTA, Beatriz Costa; SANTOS, Cristiane da Silva

Universidade Federal de Catalão - UFCAT, Catalão - GO

O presente trabalho visa relatar as experiências das intervenções pedagógicas realizadas na disciplina Estágio Curricular Obrigatório IV do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Catalão. As atuações aconteceram na Escola Santa Clara/Associação Pestalozzi, às segundas-feiras, das 8h às 10h no período de outubro a dezembro de 2023 com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental Especial, com o objetivo de proporcionar vivências corporais por meio de jogos e brincadeiras e construção coletiva de brinquedos. A metodologia utilizada teve como eixo central a ludicidade e, a partir do conteúdo a ser trabalhado em cada aula, eram planejadas as brincadeiras para serem desenvolvidas e escolhido um brinquedo a ser construído durante a aula, em alguns casos o brinquedo era levado pré-montados para otimizar o tempo de construção. Durante toda intervenção buscamos relacionar as brincadeiras com os brinquedos na intenção de propor uma extensão das atividades para além da sala de aula, podendo ser praticadas em casa. Foi possível observar uma participação positiva dos estudantes com as atividades propostas e, que cada estudante demonstrava interesse em atividades específicas, sugerindo preferências individuais quanto aos tipos de brincadeiras. Esses exemplos evidenciam a importância de organizar um ambiente de aula com variedade e diversidade de materiais/objetos e atividades, permitindo que os estudantes se envolvam de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem. A construção de brinquedos não apenas incrementou as aulas, mas permitiu também aos estudantes que a experiência do brincar fosse vivenciada para além da escola, uma vez que o material construído era levado para suas respectivas casas. Concluímos que a experiência foi um momento importante para a nossa formação docente, visto que essa imersão na escola especial durante a graduação permitiu-nos preparar para tornarmos professores em qualquer nível de ensino, além de uma formação humana a partir das experiências vivenciadas.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras. Escola Santa Clara. Associação Pestalozzi. Estágio Curricular. UFCAT.

[Voltar](#)

ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar

SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar¹; FIORINI, Maria Luiza Salzani²; MANZINI, Eduardo José³

1 Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente - SP

2 Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, Marília - SP

3 Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília – SP

Objetivou-se analisar as estratégias adaptadas por professores de Educação Física para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual. Quatro professores de Educação Física do Ensino Fundamental I, e as suas respectivas turmas em que havia um estudante com deficiência intelectual, participaram do estudo. Quatro filmagens foram realizadas em cada turma, totalizando 16 registros. A análise dos filmes baseou-se na Análise Microgenética, indicada para estudar processos de mudança, orientada aos detalhes e ao recorte de episódios interativos. Ao todo foram identificadas 24 diferentes estratégias, advindas de quatro tipos: 1) Estratégias Prévias; 2) Estratégias para o Ensino da Atividade; 3) Estratégias que Decorrem da Resposta ou Ação do Aluno com DI; e, 4) Estratégias para o Comportamento Emocional. Conclui-se que, as estratégias adaptadas pelos professores de Educação Física para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual foram ações direcionadas a diferentes aspectos de uma mesma aula. Em determinadas situações de aula, apenas uma estratégia foi suficiente, mas em outras ocasiões, o professor utilizou duas ou mais estratégias. Tais estratégias tinham uma finalidade de ensino, atingiram a funcionalidade dos estudantes e respeitaram as características, as necessidades e as potencialidades desses estudantes. Uma estratégia do professor, para a inclusão escolar, é aquela que não limita a atuação deste, mas que é selecionada, mantida, alterada ou complementada por outra, em decorrência das características do estudante e da atividade.

Palavras-chave: Educação Especial. Deficiência Intelectual. Inclusão Escolar. Educação Física. Estratégias.

Apoio: FAPESP/CAPES. Processo 2014/26764-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

[Voltar](#)

**ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS REDES DE ENSINO DA BAHIA:
POLÍTICAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS?****Área Temática: Educação Física e inclusão escolar**

*OLIVEIRA, João Danilo Batista de¹; LUNA, Christiane Freitas²; BORDAS, Miguel Angel Garcia³;
CUNHA, Maria Couto³*

*1 Departamento de Educação I da Universidade do Estado da Bahia- DEDC II/UNEB, Salvador -
BA*

2 Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié – BA

3 Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador – BA

Este trabalho analisa dados parciais do banco de monitoramento da meta 4 do Plano de Educação do Estado da Bahia, feito por um GT do Fórum Estadual de Educação, sob a coordenação de um dos autores deste trabalho. O objetivo do estudo é analisar os dados do monitoramento da meta 4 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 e do Plano Estadual de Educação da Bahia 2016-2026, que se refere à universalização do atendimento à educação básica e ao atendimento especializado à população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação e instituição de um sistema educacional inclusivo. Em termos metodológicos, fez-se no estudo uma combinação entre levantamento bibliográfico, análise de dados documentais e coleta de dados em um campo empírico de 40 municípios baianos, por meio de um questionário online. Com os dados levantados reflete-se sobre as dificuldades que as redes e os profissionais enfrentam para o atendimento a esse alunado. Mapeiam-se as lacunas, a saber: os indicadores relativos à população com deficiência mais próximos dos anos de vigência dos Planos são os do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a organização dos serviços de apoio educacional especializados, salas de recursos e centros educacionais especializados. Conclui o texto, apontando caminhos e indicadores do público atendido pela EE no Estado da Bahia, o que pode auxiliar na formulação das políticas para essa modalidade de educação, e apontando desafios para as políticas e práticas educacionais, de modo sinalizar compromissos mais efetivos com a inclusão, em detrimento das matrículas destes estudantes nas redes comum regulares de ensino.

Palavras-chave: Planos de Educação. Monitoramento da Meta 4 do PNE/PEE-BA. Inclusão Escolar.

Apoio: Mestrado Profissional em Educação Física em Rede (PROEF) e Fórum Estadual de Educação da Bahia (FEEBA)

[Voltar](#)

GLOSSÁRIO EM LIBRAS APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Área Temática: Educação Física e Inclusão escolar

FERREIRA, Racquel Mendonça Garcia ; MUNSTER, Mey de Abreu van

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

A Língua Brasileira de Sinais - Libras consiste em uma forma de comunicação e expressão cujo sistema linguístico de natureza visual-motora visa a transmissão de ideias e fatos oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Visando aprimorar a comunicação entre os professores de EF e os estudantes surdos, o presente estudo propôs-se a elaborar, aplicar e analisar as possibilidades e limites de um glossário de Libras aplicado à EF Escolar, pois mesmo havendo a obrigatoriedade de cursar a disciplina de Libras nos Cursos de Licenciatura, muitas vezes os professores de Educação Física (EF) não possuem domínio deste idioma. Por meio de um estudo do tipo exploratório descritivo, a pesquisa de campo foi direcionada a três professores de EF que possuem estudantes surdos regularmente matriculados em suas turmas. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: 1. Levantamento diagnóstico das demandas de vocabulário específico ao contexto da EF Escolar, por meio da aplicação de questionários aos professores via Formulários Google; 2. Construção do Glossário de Libras e disponibilização desse material aos participantes da pesquisa para análise; o Glossário de Libras foi desenvolvido por meio da ferramenta Canvas e consiste em um agrupamento de palavras e sinais divididos em seis grupos distintos, onde cada vocábulo apresenta uma imagem ilustrativa, o conceito segundo dicionário e o vídeo contendo o sinal correspondente. 3. Avaliação do glossário por parte dos professores de EF por meio de entrevistas do tipo semi-estruturada. Para compreender a eficiência dessa ferramenta, os dados obtidos por meio do questionário foram analisados por meio de estatística descritiva e, os dados resultantes das entrevistas foram tratados por meio de análise temática. Após a entrega do glossário aos participantes, os mesmos validaram e destacaram sua relevância como um instrumento facilitador para a comunicação com estudantes surdos na EF escolar.

Palavras-chaves: Educação Física escolar. Libras. Alunos surdos.

[Voltar](#)

IMPACTO DA LEGISLAÇÃO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Área Temática:

GOMES, Mariana Simões Pimentel¹; FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta¹; CAMPOS, Luis Felipe Castelli Correia²; WINCKLER, Ciro³

1 Faculdade de Educação Física – FEF - UNICAMP, Campinas - SP

2 Universidad Del Bio Bio - Chile,

3 Faculdade de Educação Física - UNIFESP Santos - SP

O debate sobre a legislação e práticas de inclusão da pessoa com deficiência na educação tem crescido. Apesar da legislação garantir acesso à educação, inclusive na Educação Física escolar, há contradições. Embora haja garantia histórica de acesso à educação (Lei Brasileira de Inclusão de 2015), notamos contradições na Educação Física. Conforme as Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB (9.394/96) a educação física é componente curricular obrigatório, podendo sua prática ser facultativa ao aluno em caráter excepcional, amparado pelo Decreto-Lei no 1.044 de 1969. Dessa maneira, o objetivo do nosso estudo foi analisar a compreensão da lei e a percepção da não participação dos estudantes com deficiência nas aulas de educação física do ensino básico sob o olhar dos diferentes atores educacionais. Participaram da pesquisa 36 gestores da educação básica (GEB), 41 professores de instituições de ensino superior (IES), 94 professores de educação física da educação básica (EB) e 38 pessoas com deficiência (PCD). Em relação à mudança da lei (pela mudança do decreto), a maioria dos GEB (81%) e professores de IES (97,5%) considerou apropriada. Assim como os professores da EB (75,5%), entretanto 20% desses professores pensam que a mudança da lei é parcialmente apropriada. Para as PCD, apenas 65,78% consideram a mudança apropriada e 20,2% parcialmente apropriada. Em relação à possibilidade de participação dos estudantes nas aulas de EF, gestores (81%) e professores de IES (97%) consideram apropriada a obrigatoriedade, tal como professores EB (75%) e PCD (65,7%). Para professores EB e para as PCD os resultados indicam a preferência pela possibilidade de aulas facultativas, o que leva ao questionamento do significado dessa prática na vida das pessoas com deficiência, tendo em vista que seu objetivo é fazer parte do seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Inclusão, pessoa com deficiência, educação física, ensino básico

Apoio: CAPES, MESP

[Voltar](#)

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA ESPECIAL

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar.

DUTRA, Flávia Barbosa da Silva; LIMA, Thalia Oliveira

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj, Rio de Janeiro - RJ

As escolas de Educação Especial são espaços nos quais se oportuniza trabalhar diversos aspectos educacionais aliados às atividades de vida diária. A atividade física escolar, por exemplo, desenvolve autoconfiança, autoconhecimento e possibilita que o estudante com deficiência possa se expressar, bem como desenvolver suas capacidades físicas e motoras. Diante da importância desses espaços para fomentar a inclusão e romper com paradigmas em relação à pessoa com deficiência, sobretudo na prática esportiva, esse trabalho foi realizado com o objetivo de relatar a experiência de um evento esportivo, inspirado na copa do mundo, em uma escola especial localizada no município do Rio de Janeiro. O evento foi desenvolvido e realizado por um grupo de pesquisa, e é fruto de um projeto no qual se trabalha uma tríade de ações, sendo uma delas a atividade física. A ideia principal do evento foi reunir todos os estudantes em clima de copa do mundo para realizar atividades esportivas coletivas e individuais, em que oportunizavam a vivência do futebol e proporcionavam aos mesmos o desenvolvimento corporal, emocional e social. Por meio desta prática, ficou perceptível a influência positiva do esporte para a pessoa com deficiência através da fluida interação dos estudantes, no processo de socialização, na desenvoltura e em suas atitudes coletivas e individuais. Dessa forma, espera-se que práticas esportivas conduzidas com base no olhar inclusivo possam ser cada vez mais implementadas nos ambientes educacionais, vislumbrando diferentes contribuições para toda comunidade escolar.

Palavras-chave: Atividade Física. Estudante com Deficiência. Inclusão. Copa do Mundo.

Apoio: Faperj.

[Voltar](#)

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar.

CAUHY, Leticia Cristina de Andrade¹; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana²

*1 Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa
Aplicada à Educação – CEPAE/UFG, Goiânia - GO*

2 Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia - GO

Este estudo prevê a sistematização de uma sequência didática pedagógica para o ensino do esporte paralímpico Goalball na escola de ensino regular, que poderá ser adotado nas aulas do componente curricular Educação Física. Neste sentido, nosso objetivo geral é analisar o esporte paralímpico Goalball como uma possibilidade de conteúdo na educação básica e os específicos, revisar a literatura e temas da educação inclusiva, sistematizar os conhecimentos específicos da modalidade e sobre o ensino do Goalball, conhecer as estratégias para seu ensino e, desenvolver, estratégias pedagógicas, adaptadas ao contexto das escolas públicas goianienses. A abordagem de análise será qualitativa e terá como principal metodologia a pesquisa exploratória. O lócus do trabalho investigativo foi uma escola pública de ensino regular, na região norte de Goiânia, Goiás. Nosso objeto de estudo serão os professores regentes da Educação Física da referida escola e o fazer pedagógico desses sujeitos. A pesquisa culminou no produto educacional, desenvolvido durante o Curso de Mestrado Profissional Stricto Sensu do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) a partir das entrevistas, dos registros feitos no diário de bordo, do tratamento dos dados e da atividade interventiva feitas na escola pesquisada. Desenvolvemos um material didático e instrucional escrito, com o tema: “Sequência didática para o ensino do Goalball”, que será disponibilizado por meio de aplicativos de celulares ou computadores, visando a capacitação da prática pedagógica docente, tentando atender as necessidades e os problemas pontuados pelos docentes integrantes da amostra pesquisada, possibilitando assim, a qualificação da prática pedagógica por parte dos sujeitos envolvidos no trabalho investigativo.

Palavras-chave: Educação Física. Goalball. Ensino e Aprendizagem.

[Voltar](#)

PRÁTICAS AQUÁTICAS, FOTOS E VÍDEOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.**Área Temática: Educação Física e inclusão escolar**MORAIS, Mércia Caroline Otto de¹; SILVA, Ana Paula Salles da²¹ *Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia - GO*² *Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia - GO*

Este trabalho pretende investigar o impacto de uma intervenção pedagógica que associa práticas aquáticas, na perspectiva da cultura corporal, e registro audiovisuais e que será desenvolvida com estudantes que frequentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação educacional, que terá como sujeito da intervenção estudantes que frequentam o AEE em uma instituição de ensino especializado da cidade Goiânia, onde será desenvolvida uma proposta de atividades aquáticas, tendo como eixos norteadores as brincadeiras, as vivências e interações com os pares através de jogos, brincadeiras, cantigas de roda, brinquedos cantados, entre outros elementos da cultura corporal infantil, associados à produção de fotografias e vídeos, valorizando o protagonismo dos estudantes, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento e inclusão dos estudantes investigados na escola comum. As formas de registro adotadas serão o diário de campo e os registros audiovisuais. Os dados coletados serão analisados a partir da técnica de Análise de conteúdo. Desta pesquisa também irá resultar a elaboração de produto educacional, que será um relato de experiência das aulas propostas na intervenção, contemplando os planos de aula, um relato do seu desenvolvimento, reflexões apresentadas no diário de campo e imagens produzidas tanto pela professora-pesquisadora quanto pelas crianças, num formato de portfólio digital, que terá como finalidade promover o debate sobre o trabalho do professor de Educação Física no Atendimento Educacional Especializado. Destaca-se que este estudo está em andamento e ainda não possui resultados definitivos em relação à intervenção, no entanto, as primeiras percepções sobre a produção acadêmica indicam uma escassez de associação direta entre os temas do Atendimento Educacional Especializado e da Educação Física.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação Física. Audiovisual. Escola.

[Voltar](#)

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR QUE TEM ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar

DA SILVA, Raphaela Júlia¹; SILVA, Bruna Poliana²

1 Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos - SP

2 Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos - SP

A Educação Física Escolar (EFE) é uma disciplina que envolve atividades coletivas, favorecendo as relações interpessoais, permitindo que estudantes com Deficiência Visual (DV) tenham vivências importantes para sua formação enquanto cidadãos, bem como promover oportunidades de enriquecimento no desenvolvimento motor, social e afetivo. A DV é uma condição que implica em perdas parciais ou totais na capacidade de enxergar, podendo limitar o desempenho habitual do indivíduo e implicar em consequências motoras. O objetivo principal do estudo foi analisar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de EFE, sob a perspectiva de estudante com DV e demais atores envolvidos nesse processo. A pesquisa foi desenvolvida sob a abordagem qualitativa do tipo exploratória, sendo caracterizada como estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados, foram empregadas entrevistas semiestruturadas, observações das aulas de EFE baseados no Roteiro de Observação de Aulas e diários de campo. Ao todo foram entrevistados cinco participantes, sendo um aluno com DV, um professor de EFE, uma educadora especial e dois colegas de turma. Os resultados foram divididos em dois blocos: apresentação e discussão do caso, e análise temática das entrevistas e observações. Esta última foi subdividida em quatro temas: 1) Currículo da disciplina, prevalecendo os subtemas currículo da classe, caracterização da metodologia do ensino e adaptação da metodologia do ensino; 2) Necessidades do estudante com DV; 3) Relacionamentos com colegas; 4) Possibilidades e limites nas aulas de EFE. Conclui-se que as aulas de EFE são importantes na construção de um espaço inclusivo que colabora com o desenvolvimento integral de estudantes com DV. Ademais, compreende-se a necessidade de um currículo flexível e adaptável para que haja um processo de ensino-aprendizagem efetivo, considerando as especificidades dos alunos com DV e o reconhecimento das potencialidades desses estudantes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Deficiência visual. Processo ensino-aprendizagem.

[Voltar](#)

PROJETO “DISLÉ”: INTERVENÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar

SILVA, Crislaine¹; JESUS, Paola Rodrigues¹; BARELA, José Angelo¹; SILVA, Max William de Oliveira¹; FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta²

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Rio Claro - SP

2 Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Campinas - SP

O projeto Dislé, trata-se de um projeto de extensão oferecido pelo Laboratório de Estudos para o Movimento, proporcionando um programa de intervenção para crianças com transtornos de aprendizagem e autismo. Para tal, são oferecidos dois tipos de intervenção sensório-motora: atividades físicas gerais e treinamento oculomotor. A intervenção com atividades físicas gerais é realizada em aulas de 60 minutos, duas vezes na semana, compostas por atividades de locomoção, controle de objetos, coordenação motora, controle postural e estimulação sensorial combinadas com envolvimento cognitivo, realizadas de forma prazerosa e desafiadora. Nos dias intercalados às atividades motoras, é realizado um treinamento oculomotor computadorizado, aproximadamente 15 minutos, utilizando jogos online, (<https://jabmov.com.br/games/lmo/>) divididos em quatro grupos: memória visual rápida; detecção de movimento, movimentos sacádicos para a direita; movimentos sacádicos com mudança de linha. Antes do início da intervenção, as crianças realizaram uma avaliação com testes neuropsicológicos, velocidade de leitura e testes motores. Para os testes neuropsicológicos foram selecionados o teste de consciência fonológica; teste de desempenho escolar; teste de nomeação automática rápida; teste de atenção seletiva; e raciocínio (RAVEN). Além dos testes neuropsicológicos, foram realizados testes de coordenação manual (9 pinos), agilidade (teste do quadrado) e KTK. Além disso, é realizado um teste de leitura com a utilização de um sistema móvel de rastreamento binocular dos movimentos dos olhos (Eye Tracking Glasses – ETG 2.0 – SMI). Após a intervenção, realizada ao longo de 4 meses, as avaliações são realizadas novamente. Os resultados têm indicado que crianças apresentam forte envolvimento e engajamento nas atividades. Pais tem relatado melhora na capacidade atencional e desempenho escolar. Além disso, crianças apresentam menor tempo de leitura indicando a realização da mesma de forma mais fluente. Nenhuma melhora foi observada no desempenho nos testes motores. Portanto, a intervenção sensória motora, do programa Dislé, proporciona uma oportunidade ímpar minimizando as dificuldades de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Dislexia. Intervenção. Aprendizagem

Apoio: FAPESP.

[Voltar](#)

TUTORIA POR PARES COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Área Temática: Educação Física e inclusão escolar

GATTI, Melina Radaelli¹; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro², MUNSTER, Mey de Abreu van¹

1 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

2 Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

A tutoria por pares é uma estratégia de trabalho colaborativo que vem recebendo destaque na literatura como possibilidade de inclusão de estudantes com deficiência no âmbito da Educação Física (EF) Escolar. Nesse modelo de atuação colaborativa, os alunos se engajam em uma relação direta de apoio mútuo, na qual os estudantes com deficiência (tutorados) recebem assistência daqueles com desenvolvimento típico (tutores), em relação de parceria. Objetivou-se analisar artigos referentes à tutoria por pares voltados à inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas de EF. Foi desenvolvida uma revisão integrativa de literatura, com base na busca eletrônica na CAPES e no Google Acadêmico, através da associação dos descritores: tutoria por pares, EF, pessoa com deficiência e inclusão. Foram adotados os critérios de seleção: ser publicado nos idiomas Inglês ou Português, sem delimitação de datas, estar disponível na íntegra e estar relacionado ao tema. Foram selecionados 27 artigos. Após análise temática, foram elencadas quatro categorias: 1) efeitos da tutoria por pares na EF escolar (n=11), abrangendo diferentes aspectos como níveis de participação nas atividades, ensino de habilidades específicas, comportamentos de interação entre os alunos; 2) treinamento de colegas tutores e inclusão (n=7), envolvendo a preparação de estudantes para atuarem como tutores, recebendo orientação sobre como auxiliar os tutorados para promover a inclusão; 3) desenvolvimento de instrumentos e programas de tutoria por pares (n=5), abordando a sistematização do processo de tutoria, desde o recrutamento, planejamento e aplicação de conteúdos, além de instrumentos de avaliação para medir as habilidades de interação e ensino dos tutores; e 4) revisão e análise de práticas baseadas em evidências (n=4), abrangendo revisões sobre tutoria por pares na EF que utilizaram práticas baseadas em evidências. Conclui-se que a tutoria por pares é uma estratégia eficaz para promover a inclusão e a participação de alunos com deficiência na EF escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Educação Especial. Educação Inclusiva. Tutoria por pares. Pessoas com deficiência.

Apoio: CNPq.

[Voltar](#)

O ACESSO AO ESPORTE DOS PARTICIPANTES DOS CENTROS DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Área Temática: Políticas públicas em Educação Física e esportes adaptados

CORRÊA, Flávio Henrique¹, ANDRADE, Andresa Caravage de²;
REIS, Mariana Cristina Lima³; MARTINS, Thales Gabriel Monteiro⁴; CARDOSO, Maurício
Silva⁵

1 Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, São Paulo - SP

2 Serviço Social do Comércio, Centro de Pesquisa e Formação - Sesc CPF, São Paulo - SP

3 Secretaria Municipal de Educação - SME, São Paulo - SP

4 NAURÚ - APIN, Santo André - SP ; 5 NAURÚ - APIN, Santo André - SP

Introdução: O Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) faz parte do Plano Estratégico do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), elaborado em 2017. O intuito dos centros é aproveitar espaços esportivos existentes no país para ofertar modalidades paralímpicas, desde a iniciação até o alto rendimento. **Objetivo:** Compreender o acesso e a percepção sobre a prática esportiva das pessoas com deficiência que frequentam os CRPB do Estado de São Paulo. **Método:** Questionário via google forms composto por 25 questões, sendo 23 fechadas e 2 abertas. Os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e do uso dos dados de acordo com os preceitos éticos e da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), menores de 18 anos responderam acompanhados dos responsáveis. **Resultados:** Foram obtidas 107 respostas, 81% (87) pessoas declararam não realizar nenhuma prática esportiva anterior, 70% (75) pessoas estão há menos de um ano no CRPB e 22% (24) declararam participar de mais de uma modalidade esportiva. Entre as mais praticadas estão natação, atletismo e parabadminton, respectivamente. Sobre as competições 46% (49) declararam não participar, entre aqueles que participam o Circuito Caixa, o Festival Paralímpicos e os Jogos Regionais, foram as mais recorrentes. Apenas 7% (8) dos respondentes recebem bolsa atleta. Sobre as barreiras para a prática esportiva 74% (79) declararam não perceber, entretanto, as mais destacadas foram o transporte e as barreiras atitudinais. Apenas 6 participantes afirmaram praticar atividades físico-esportivas também fora do CRPB. Entre as palavras mais citadas nas respostas abertas estão aquelas relacionadas a saúde e a reabilitação, seguidas por comentários sobre socialização e inclusão, em menor proporção também foram citados o desejo de profissionalização no esporte e o prazer pela prática. **Conclusão:** Os CRPB são importantes espaços para o acesso das pessoas com deficiência ao esporte, visando a iniciação a prática, a saúde, a socialização e a inclusão.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Esporte. Paradesporto. Centro de Referência Paralímpico.
Apoio: Sesc SP e Comitê Paralímpico Brasileiro.

[Voltar](#)

PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS CENTROS DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO BRASILEIRO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Área Temática: Políticas públicas em Educação Física e esportes adaptados

ANDRADE, Andresa Caravage de¹; RODRIGUES JUNIOR, Jorge Donizetti²;
CAVALCANTE, Jéssica³; DOMINGOS, Rosangela da Silva⁴; HIPÓLITO, Verônica Silva⁵;

1 Serviço Social do Comércio, Centro de Pesquisa e Formação - Sesc CPF, São Paulo - SP

2 Fundação Universidade Federal do ABC - UFABC, Santo André - SP

3 Secretaria de Esporte e Juventude - SEJ, Vargem Grande Paulista - SP

4 Centro de Atendimento Socioeducativo - Fundação CASA - São Paulo - SP

5 Naurú - APIN, Santo André - SP

Introdução: No estado de São Paulo existem seis Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) que atendem cerca de 236 pessoas, entre 7 e 17 anos. O intuito dos centros é aproveitar os espaços esportivos existentes no país para ofertar modalidades paralímpicas, desde a iniciação até o alto rendimento. Objetivo: Compreender o perfil das pessoas com deficiência que frequentam os CRPB no Estado de São Paulo. Método: Questionário via google forms composto por 25 questões, sendo 23 fechadas e 2 abertas. Os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e do uso dos dados de acordo com os preceitos éticos e da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), menores de 18 anos responderam acompanhados dos responsáveis. O questionário ficou disponível 19/2 a 11/03, e obteve 107 respostas, sendo 26 Vargem Grande Paulista, 23 Itu, 23 Ribeirão Preto, 21 Caieras, 9 Taubaté e 5 São José do Rio Preto. Resultados: O perfil dos respondentes foi de 62% (66) homens e 38% (44) mulheres. Entre os repondentes 27% (29) possuem até 11 anos, 31% (33) entre 12 e 18 anos e 42% (45) acima de 18 anos. Se autodeclararam negras (pretas e pardas) 55% (59) das pessoas. A maioria 54% (58) sobrevivem com até 2 salários mínimos, 51% (55) recebem algum auxilio governamental, sendo que 71% (39) recebem o Beneficio de Prestação Continuada (BPC). Com relação a deficiência 78% (83) possuem deficiencia congênita. A deficiência mais frequente foi a física, 51% (55), seguida da deficiência psicossocial/neurodivergência, 22% (24). Sobre a prática esportiva 81% (87) declararam não ter acesso anterior a participação no CRPB. Conclusão: O CRPB programa elaborado em 2017, atende pessoas que ao longo da vida tiveram nenhum ou poucos acessos a prática esportiva, embora sua atuação não possua grande abrangência geográfica ainda sim possui importante papel para democratizar o esporte.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Esporte. Paradesporto. Centro de Referência Paralímpico Brasileiro.

Apoio: Sesc SP e Comitê Paralímpico Brasileiro.

[Voltar](#)

ADESÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA APÓS PROGRAMA DE REABILITAÇÃO EM LESÃO MEDULAR

Área Temática: Atividade Motora Adaptada e Qualidade de Vida

REIS, Felipe Caliman^{1,2}; RIBEIRO, Cynthia Maris Lemes Ponzo¹; BAHIA, Daniel José de Faria¹; MELLO, Marco Túlio²; SILVA, Andressa²

1 Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação - SARAH, Belo Horizonte - MG

2 Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte - MG

Introdução: A lesão medular (LM) apresenta significativa incidência global, causando repercussões físicas, psíquicas e econômicas aos indivíduos acometidos, com reflexos sociais. Os programas de reabilitação devem oferecer ferramentas para que estes indivíduos possam atingir melhores níveis de independência funcional e qualidade de vida. As atividades físicas adaptadas (AFA) são utilizadas neste contexto para desenvolvimento de capacidades físicas, cognitivas e emocionais, habilidades motoras, relações sociais, dentre outros benefícios, que auxiliam na obtenção de êxito em metas de reabilitação. Muitos indivíduos, entretanto, vivenciam dificuldades na adesão às práticas em nível comunitário. **Objetivo:** Investigar fatores envolvidos na adesão à prática de AFA entre pacientes com LM traumática, usuários de cadeira de rodas, admitidos em um hospital de reabilitação entre 2012 e 2020. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, com coleta de dados realizada por telefone. Realizada entrevista semiestruturada com os participantes que relataram, em retornos ao hospital, continuidade de prática esportiva na comunidade. Investigadas adesão à prática, modalidades praticadas, incidência de lesões musculoesqueléticas, barreiras e facilitadores. **Análise descritiva** com variáveis categóricas expressas através de frequência e porcentagem. Para comparação entre grupos foi utilizado teste t-Student, com nível de significância considerando $p\text{-valor} < 0,05$. **Resultados:** 82% relataram continuidade de prática na comunidade, não havendo diferença entre sexo e nível de lesão ($n=55$); musculação é a modalidade mais praticada, seguido por ciclismo; o principal objetivo da prática foi a busca por saúde e melhor condicionamento físico (78%) e 38% buscam participação em competições; as principais barreiras para adesão foram falta de locais para prática (24%) e de acessibilidade (22%) e os principais facilitadores foram rede de apoio (27%) e programa de reabilitação (25%). **Conclusão:** Maiores esforços para orientação à prática de AFA em programas de reabilitação e disponibilização de estruturas e profissionais pelo poder público podem auxiliar indivíduos com LM na adesão, favorecendo busca por melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividade Física Adaptada. Paradesporto. Lesão Medular. Reabilitação.

[Voltar](#)

VIVÊNCIA DE TREKKING POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

MUNSTER, Mey de Abreu van; FERREIRA, Isadora Pereira; OLIVEIRA, Alexandre Godoi;
CARDOSO, Larissa de Melo; PEREIRA, Taylor Brian Lavinsky

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

Trekking é definido como uma caminhada esportiva em ambientes naturais envolvendo percursos previamente determinados, duração variável e transposição de obstáculos com diferentes níveis de dificuldade. As trilhas em meio à natureza podem consistir uma barreira física para usuários de cadeiras de rodas, dificultando ou impedindo o acesso de pessoas com deficiências físicas a esses ambientes. Este resumo objetiva compartilhar a experiência de um grupo de pessoas com deficiências físicas durante um trekking realizado em área de preservação ambiental da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Trata-se de um relato de experiência, de característica descritiva, com base em observação assistemática e registros de imagens. Participaram do trekking: 14 pessoas com deficiência física, de todos os gêneros, com idades a partir de 12 anos, procedentes de um programa de extensão universitária; um grupo de 18 voluntários/estudantes da UFSCar; familiares e pessoas da comunidade. Como procedimentos destacam-se: 1) Preenchimento de formulários online pelos participantes com e sem deficiências para identificar eventuais contraindicações e/ou cuidados especiais; 2) Capacitação dos voluntários quanto às técnicas de manejo e condução de seis cadeiras de trilha adaptadas a pessoas com deficiências físicas (Julietis) e duas Scooters motorizadas; 3) Reconhecimento prévio do percurso por parte dos voluntários; 4) Disponibilização de informações prévias e recomendações aos participantes sobre o trekking; 5) Roda de apresentação dos participantes e orientações gerais no dia do evento; 6) Realização do percurso com extensão de 1,5 quilômetros nas trilhas e aceiros pertencentes à região de cerrado do campus universitário, com o uso das Julietis e das Scooters. Devido ao número limitado de equipamentos e, sobretudo, para minimizar os impactos ambientais na área visitada, os participantes foram subdivididos em dois grupos; 7) Encerramento e roda de conversa. Por meio dos sorrisos e depoimentos emocionados, os participantes externaram satisfação e contentamento com a vivência do trekking.

Palavras-chave: Esportes na Natureza. Trekking. Deficiência Física. Acessibilidade. Trilhas.

Apoio: Instituto Montanha para Todos; Departamento de Educação Física e Motricidade Humana - DEFMH/ UFSCar; Departamento de Apoio à Educação Ambiental - DAEA/ UFSCar; Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida - São Carlos; Serviço Social do Comércio - SESC - São Carlos.

[Voltar](#)

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

CARVALHO, Juan Vinício Souza; LIMA, Jefferson Raimundo de Almeida; AMORIM,
Minerva Leopoldina de Castro; BATAGLION, Giandra Anceski

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

Introdução: A qualidade de vida consiste na percepção do indivíduo acerca de aspectos como o bem estar físico, psicológico, social, ambiental e espiritual. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de cuidadores dos alunos do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE/FEFF/UFAM), nos domínios físico e social. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, a qual possui abordagem quali-quantitativa, de tipo descritivo e transversal. Os participantes foram 18 cuidadores de alunos que se encontram regularmente matriculados e frequentando as aulas do PROAMDE. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário World Health Organization Quality of Life- Bref (WHOQOL-Bref), o qual é composto por quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente. Neste trabalho, utilizaram-se os domínios “Físico”, que contempla aspectos como: dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou tratamento; capacidades de trabalho; e, “Social”, o qual aborda: relações pessoais; suporte (apoio) social; atividade sexual. Para a análise dos dados, aplicou-se o protocolo de análise WHOQOL-Bref, que classifica os resultados dos participantes em “necessita melhorar”, “regular”, “boa” e “muito boa”. Em seguida, adotou-se a técnica da estatística descritiva. Resultados: Em relação ao Domínio Físico, os dados indicaram que a qualidade de vida de quatro participantes “necessita melhorar” (22,22%), 11 estão com os resultados “regulares” (61,11%) e três ficaram classificados com resultado “bom” (16,66%). No que se refere ao Domínio Social, identificou-se que três participantes “necessitam melhorar” (16,66%), sete apresentaram resultados “regulares” (38,88%), seis tiveram resultado “bom” (33,33%) e dois “muito bom” (11,11%). Conclusão: Foi possível evidenciar resultados de predomínio “regular” (quando alcançam de 1,0 a 2,9 de 5,0 pontos), indicando lacunas na qualidade de vida dos participantes com relação aos domínios investigados.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Pessoas com Deficiência. Cuidadores. Qualidades de Vida.

Apoio: Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

[Voltar](#)

PROTÓTIPO DE UM JOGO DIGITAL PARA TREINAMENTO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

STÁBILE, Caroline Junqueira de Pádua; SEABRA, Manoel Osmar Junior

Universidade Estadual Paulista – Julio de Mesquita Filho-UNESP, Presidente Prudente-SP.

Introdução e Objetivo: As Habilidades Cognitivas compreendem ações como memória, atenção, criatividade, planejamento, e são desenvolvidas naturalmente durante a infância. Nas crianças com Paralisia Cerebral estas habilidades podem ser afetadas, de forma mais grave, prejudicando seu desenvolvimento. Nos últimos anos vem crescendo cada vez mais o uso dos jogos como recurso de tecnologia assistiva. Este estudo teve como objetivo desenvolver um protótipo de Jogo Digital como recurso de Tecnologia Assistiva para estudantes com Paralisia Cerebral para treinamento das dimensões de memória e atenção das funções executivas. **Metodologia:** Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa foi analisado o conjunto de Diretrizes na literatura, em artigos científicos sobre jogos para estudantes com PC. Na segunda etapa, foi desenvolvido o protótipo do Jogo Digital na plataforma livre Engine gdevelop-app.com, disponível para a construção de jogos digitais. A história do jogo se baseia numa fazenda, e o objetivo do jogo é procurar alguns animais que o fazendeiro perdeu, e então, ele solicita a ajuda do jogador para encontrá-los. **Resultados:** As diretrizes encontradas na literatura foram elencadas e utilizadas no desenvolvimento do protótipo do Jogo Digital, e adaptadas para os estudantes. Dentre elas estão, a opção de utilização do teclado ou acionador, pelo estudante com paralisia cerebral; a retirada do som no jogo, localizado logo na primeira tela, podendo ser um elemento distrator para o aluno com autismo; e as cores de pano de fundo, que na maioria das telas estão em cor única, para evitar confundir e tirar o foco do estudante. Este protótipo de jogo digital foi desenvolvido em cinco telas (imagem inicial, menu, apresentação do jogo, apresentação dos animais a serem procurados e a tela da ação do jogador no jogo): **Discussão e Conclusão:** De modo a atender aos objetivos do projeto, a construção do protótipo do Jogo Digital se baseou na análise das diretrizes encontradas na literatura para o público da educação especial. Os resultados mostraram que o jogo atende, inicialmente, às funções executivas propostas, mas que são necessárias algumas adaptações que foram observadas, para uso como recurso de Tecnologia Assistiva. Ele será finalizado e os sujeitos finais em trabalhos futuros, com as alterações necessárias.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Funções Executivas. Jogo Digital

[Voltar](#)

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E ATIVIDADE FÍSICA DE INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA DO PROAMDE

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

DUARTE, Bianca do Nascimento¹; CARDOSO, Larissa de Melo²; CAMPOS, Janylle Silva³; COSTA E SILVA, Anselmo de Athayde³; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro¹

1 Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

2 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

3 Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém - PA

A vivência com uma deficiência física implica em adaptações profundas na rotina, afetando não apenas o indivíduo, mas também sua família e círculo social mais próximo. Tais mudanças exigem a adoção de um novo modo de vida para se ajustar à nova realidade. Desde tarefas simples como vestir-se e alimentar-se até atividades mais complexas como subir escadas e interagir socialmente, tudo passa a exigir esforço e reflexão onde antes ocorria de forma natural. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo avaliar o nível de funcionalidade e atividade física de adultos com deficiência física participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE), através da comparação quanto a idade e tipo de deficiência física, por meio dos instrumentos WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0) e Escala de Atividade Física para Pessoas com Deficiência Física (PASIPD). A amostra incluiu 21 voluntários com idades entre 22 e 74 anos. Os participantes apresentavam uma variedade de deficiências físicas, incluindo traumatismo raquimedular, poliomielite, mielomeningocele, distrofia muscular, miastenia gravis, Estenose do canal lombar, Acidente Vascular Cerebral (AVC), Malformação arteriovenosa, Traumatismo cranioencefálico (TCE), Anemia perniciosa e Tumor Cerebral, com diferentes tipos de sequelas como paraplegia, tetraplegia, hemiplegia e amputação. Os resultados da avaliação, feita por meio dos instrumentos WHODAS 2.0 e PASIPD, mostraram que quanto à faixa etária, foi observado que os indivíduos com idade acima de 45 anos manifestaram maior nível de atividade física que os de idade igual ou menor que 45 anos. Em relação ao tipo de deficiência física, foi constatado que os participantes com deficiências físicas relacionadas a lesão medular apresentaram maior nível de atividade física quando comparado com os participantes com lesão encefálica. Isso sugere que a prática regular de atividades físicas desempenha um papel crucial na busca por maior independência funcional e bem-estar para pessoas com deficiência física.

Palavras-chave: Deficiência Física. Funcionalidade. Atividade Física.

Apoio: CNPq e Universidade Federal do Amazonas - UFAM

[Voltar](#)

A DANÇA COMO INTERVENÇÃO MOTORA NO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE CASO

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

SÁ, Karina Santos Guedes de; ARAUJO, Isabella Maria Barros de; CHACON, Leticia Bonatti1; GORLA, José Irineu; GOMES, Mariana Simões Pimentel

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento neurológico que afeta diversas áreas, como dificuldade nas interações sociais e habilidades motoras. A dança pode ser usada como forma de intervenção motora de crianças autistas, uma vez que apresenta melhoras não só no déficit motor, como também ajuda nas interações sociais; Objetivo: Avaliar se é possível quantificar melhorias motoras significativas em alunos de dança com TEA; Metodologia: Este é um estudo de caso. Participaram desta investigação duas crianças com TEA (1 menino e 1 menina, ambos com 5 anos de idade), inicialmente aplicamos o questionário DCDQ (Developmental Coordination Disorder Questionnaire) para o rastreio de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e o teste de coordenação motora KTK, para identificar alterações motoras. Posteriormente, foi realizada intervenção motora com dança por 8 semanas, semanalmente. A aula era dividida em 4 momentos: aquecimento, alongamento, sequência coreográfica e relaxamento. Ao final das 8 semanas, as crianças foram reavaliadas com o teste KTK. A estatística descritiva foi utilizada para caracterizar a amostra por meio de média e desvio padrão. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a normalidade dos dados. Além disso utilizamos um teste T pareado para comparar os dados pré e pós-intervenção; Resultados: No DCDQ as crianças apresentaram TDC e no KTK houve “insuficiência da coordenação” em ambas as crianças na avaliação inicial (270,5 pontos, \pm 17,68). No pós-intervenção, as médias gerais das tarefas do teste KTK melhoraram e as crianças passaram a apresentar como resultado “perturbações na coordenação motora” (313,5 pontos, \pm 4,95) ou seja, houve uma ligeira melhora nesse aspecto. A única tarefa que apresentou uma diferença estatisticamente significativa foi a trave de equilíbrio ($t = 16,547$; $p = 0,01$); Conclusão A dança apresentou um indicativo de melhora na coordenação motora global de crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Dança. Coordenação motora. Avaliação motora.

[Voltar](#)

A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES MOTORAS NO EQUILÍBRIO DE ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

BASUALTO, Jéssica Rojas¹; CARDOSO, Larissa de Melo¹; MUNSTER, Mey de Abreu van¹;
LOPES, Kathya Augusta Thomé²; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro²

1 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

2 Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

A deficiência intelectual é definida como limitações cognitivas e funcionais em áreas do comportamento adaptativo relativas a habilidades da vida diária, habilidades sociais e de comunicação. O estudo teve como objetivo verificar a influência de atividades motoras no equilíbrio de escolares com deficiência intelectual. De caráter pré-experimental, a pesquisa teve como variável independente um programa de ensino sistematizado para o desenvolvimento de atividades motoras, e como variável dependente as habilidades de Equilíbrio (Dinâmico). O programa de ensino ocorreu durante seis meses, totalizando 48 sessões, as quais tinham duração de 75 minutos. A amostra foi composta por 13 alunos com deficiência intelectual, sendo dois do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idades entre oito e 12 anos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Teste de Coordenação Corporal para Crianças – KTK, composto por quatro tarefas motoras: trave de equilíbrio, salto monopedal, saltos laterais e transferência de plataforma. Para a análise dos dados foi empregada estatística descritiva (Média e Desvio Padrão) de acordo com a idade e os quocientes motores (QM) obtidos por meio do teste. Os resultados dos testes apresentaram variações e regressões no QM em alguns indivíduos, sendo a média da avaliação inicial de 62.15 ± 26.086 , maior quando comparada com a média da avaliação final de 51.08 ± 17.585 . Concluiu-se que, embora os resultados obtidos não tenham sido satisfatórios, é importante acompanhar o desenvolvimento dos participantes através da aplicação de testes, bem como averiguar se as atividades ministradas estão sendo adequadas aos objetivos propostos. Dessa forma, podemos inferir que o programa de ensino deve ser revisado com maior frequência, em relação à quantidade de sessões, às estratégias de ensino utilizadas nas sessões, dentre outros fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, para que tenhamos resultados mais significativos, levando em consideração as potencialidades de cada participante.

Palavras-chave: Atividades Motoras. Equilíbrio. Deficiência Intelectual.

[Voltar](#)

ADAPTAÇÕES DA ATIVIDADE MOTORA PARA PESSOAS COM HEMIPLEGIA

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

RAMOS, Roger Giovane Campos¹; NETO, Raimundo Moreira do Nascimento²;
BATAGLION, Giandra Anceski¹; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro¹

1 Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

2 Faculdade Martha Falcão Wyden - FMF, Manaus - AM

Este trabalho busca relatar a experiência de um acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com relação à atuação com alunos com sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Traumatismo Cranioencefálico (TCE) no Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). Abordaremos aspectos do trabalho com a turma F, na qual participam muitos alunos com hemiplegia, oriunda do AVE ou TCE. As características destes alunos são bastante particulares em termos de locomoção, equilíbrio, coordenação, flexibilidade, velocidade, agilidade, lateralidade e organização espaço-temporal. Assim, no planejamento das aulas foi necessário pensarmos adaptações a fim de atender as necessidades individuais, possibilitando a sua participação efetiva nas atividades propostas. Como exemplos das atividades realizadas, podemos citar os circuitos com estações incluindo tarefas de zigue-zague, subir e descer rampa, descolar-se sob o banco sueco, pegar, quicar e arremessar bolas, assim como executar habilidades de motricidade fina, encaixando e montando peças ou blocos, desenhando e escrevendo. Além disso, foram trabalhadas modalidades esportivas adaptadas como a bocha e o voleibol sentado. Esta última, com grande aceitação pela turma, que relatou ter gostado da vivência pelo fato de todos terem conseguido jogar e ter sucesso na execução de movimentos como saque e toque, apesar dos seus comprometimentos físico-motores. Ao final das aulas, sempre eram realizadas atividades de ritmo, concentração/memória e socialização, promovendo o contato entre os pares e o estabelecimento de laços de amizade. Vale dizer que os alunos da turma H são acompanhados por um familiar que fornece auxílio, seja físico ou verbal, durante a realização das tarefas. Buscamos realizar atividades que contribuíssem para melhorar a funcionalidade dos participantes da turma H, visando o alcance de uma maior independência para as atividades do dia a dia e a melhoria da sua qualidade de vida e do seu bem estar físico e psicossocial.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Acidente Vascular Encefálico. Traumatismo Cranioencefálico. Funcionalidade. Qualidade de Vida.

Apoio: Pró-Reitora de Extensão (PROEXT), Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

[Voltar](#)

ATIVIDADES MOTORAS PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: POSSIBILIDADES DE ADAPTAÇÕES

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

SILVA, Aline Melissa de Souza; CARVALHO, Melina Gabriela de; BATAGLION, Giandra Anceski; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus – AM

A Paralisia Cerebral (PC) é oriunda de danos em áreas do cérebro e envolve aspectos neuromotores, topográficos e funcionais. Pessoas com PC apresentam características como alterações no tônus muscular, causando aumento ou diminuição da força muscular; dificuldades de controle e coordenação dos movimentos, dificuldades na marcha, movimentos contorcidos e descoordenados; defasagens na linguagem e na fala. Objetivou-se relatar a experiência de duas acadêmicas de Educação Física que desenvolvem atividades motoras adaptadas para alunos com PC no Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE/FEFF/UFAM). No PROAMDE são atendidos alunos com diferentes deficiências. As aulas ocorrem duas vezes por semana, durante 1h15min. Neste trabalho, será abordada a atuação das acadêmicas com os alunos com PC, nas turmas infantil e adulto. Nosso trabalho inicia com a elaboração do plano de aula. Ao planejar as atividades, consideramos as características dos alunos, as suas necessidades e potencialidades. Durante as aulas, contamos com a participação dos familiares/acompanhantes, que fornecem apoio aos seus filhos para a realização das atividades. Este apoio é concedido tanto de forma física quanto verbal. Vamos citar um exemplo das atividades que realizamos, qual seja: “Gol no bambolê”. Nessa atividade, entrega-se uma bola para cada aluno; com a bola em mãos, o aluno deve arremessá-la dentro do bambolê que estará posicionado no chão. Como adaptações, os bambolês ficam posicionados em diferentes distâncias, as bolas são de tamanhos e pesos adequados às possibilidades individuais e são fornecidos apoios físicos quando necessário. Esta atividade pode ser realizada na cadeira de rodas, mas nossos alunos também são retirados das cadeiras e utilizamos tatames para que eles executem sentados (nos tatames), proporcionando outras experiências motoras. Conclui-se que é possível trabalhar inúmeras atividades junto aos alunos com PC, fazendo as adaptações necessárias para cada um e preconizando o brincar, o prazer e o bem-estar.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Paralisia Cerebral. Brincadeiras.

Apoio: Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)

[Voltar](#)

IMPACTOS DA PRÁTICA DE CROSSFIT ADAPTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

COELHO, Maria Luísa de Freitas Simões; MUNSTER, Mey de Abreu van

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos - SP

A atividade física possui um importante papel como agente transformador e promotor de saúde e qualidade de vida. Quando voltadas às pessoas com deficiência física (PcDF), tais práticas mostram-se ainda um importante meio de reabilitação física, psicológica e social. Para além disso, algumas atividades paradesportivas possuem também fins competitivos. Nesse sentido, o CrossFit Adaptado consiste em uma prática que vem obtendo grande destaque e cada vez mais adeptos nas últimas décadas. A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar as implicações da prática do CrossFit Adaptado por PcDF e seus respectivos treinadores, visando identificar os impactos no cotidiano destes. Sob abordagem qualitativa, foi desenvolvida uma pesquisa exploratório-descritiva, do tipo estudo de caso. Após aprovação do Comitê de ética em Pesquisa, a amostra foi selecionada por critério intencional, sendo constituída por cinco participantes com deficiência física praticantes de CrossFit Adaptado há pelo menos seis meses, e quatro treinadores. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada entrevista do tipo semiestruturada, baseada em roteiros validados por pares. O tratamento de dados foi realizado por meio de análise temática, sendo o resultado subdividido em dois principais temas: Perspectiva dos Atletas e Perspectiva dos Treinadores. Entre as principais repercussões da prática, os atletas citaram melhorias na reabilitação física (ganho de força, condicionamento e alinhamento postural); autoestima; diminuição de ansiedade; e aumento na socialização (relações interpessoais). Entre as maiores dificuldades, tanto os Atletas quanto os Treinadores relataram pouca adesão e baixa aderência dos praticantes devido à falta de apoio e investimento na modalidade; falta de capacitação profissional e desinformação. Diante disso, concluiu-se que, embora o CrossFit Adaptado possua diversas problemáticas organizacionais e de interesse privado, bem como falta de preparo profissional qualificado, a prática demonstra impactar majoritariamente de forma positiva no que tange as esferas física, psíquica e social de praticantes com deficiências físicas.

Palavras-chave: Atividade Física Adaptada. CrossFit Adaptado. Deficiência física.

[Voltar](#)

MÉTODO DE ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO PARA CRIANÇAS EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Área Temática: Atividade Motora Adaptada e Qualidade de Vida

SOUZA, Vitória Lourrane da Paz de¹; LIMA, Emilly Silva¹; MICHILES, Romina Karla da Silva²; BATAGLION, Giandra Anceski¹; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro¹

1 Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

2 Secretaria Municipal de Educação - SEMED - AM

Introdução: O presente trabalho busca relatar atividades aquáticas para alunos de 2 a 11 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), realizadas no Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE) no ano de 2023. Esses dois transtornos são caracterizados pelas estereotípias de comportamento, dificuldade na interação social, muitas vezes dificuldades na fala e/ou constante agitação; porém, pode apresentar outros padrões e particularidades. **Metodologia:** No PROAMDE, trabalhamos com diversos tipos de deficiências, sendo a turma A (2 a 6 anos) e turma B (7 a 11 anos), pertencentes a esse público supracitado. O Programa promove atividades na piscina utilizando o Método Halliwick, no qual desenvolve atividades voltadas para que o aluno adquira independência na água. Para as turmas em questão, chamamos de “Halliwickzinho”. Este grupo foi dividido em três turmas (de novatos e alunos já adaptados) com 30 minutos de aula, nas terças-feiras e quintas-feiras a partir das 16 horas até 17h30, com cada aluno acompanhado pelo responsável. Os novatos se dividiam em dois grupos: 1. Os que ficaram empolgados em estar na água; 2. Os que tinham medo de estar na piscina. Mesmo tendo um programa de dez pontos a ser trabalhado, sempre foi orientado aplicar e relembrar o primeiro ponto: Adaptação Mental. Este ponto, funciona como um ajuste da atenção e confiança do aluno na piscina, fazendo-o entender que não irá se afogar. **Resultados:** Diante de tudo que foi exposto, observamos uma grande diferença entre os alunos novatos para os que já faziam parte das aulas, pela forma que se comportavam e como queriam usar os materiais. **Considerações Finais:** Com o passar das aulas, a igualdade entre as turmas ficou mais concreta, em relação a adaptação de todos, gerando satisfação no professor, responsáveis e alunos.

Palavras-chave: TEA. TDAH. PROAMDE. HALLIWICKZINHO.

Apoio: PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO

[Voltar](#)

OBJETIVOS DA PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA NO PROJETO DE EXTENSÃO REVITALIZAR-SE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Área Temática: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

SILVA, Marcos Leandro Cavalcante; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana; ANDRADE, Francienny Marques Wanderley Satiro de Andrade

Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia – GO

O processo de envelhecimento do corpo humano é inevitável, trazendo consigo mudanças físicas e psicológicas significativas. Tais mudanças, juntamente com o aumento da expectativa de vida, fazem-se necessário um estudo investigativo dentro da Educação Física sobre como as práticas aquáticas, em especial a hidroginástica, podem ajudar a promover um envelhecimento ativo e saudável, auxiliando também na prevenção e tratamento de doenças respiratórias, articulares e cardiovasculares. O propósito desse trabalho é analisar o objetivo dos praticantes da hidroginástica no Projeto Revitalizar-se da Universidade Federal de Goiás. Como metodologia iremos utilizar a pesquisa de campo, quali-quantitativa, com questionário estruturado e diário de campo. O questionário foi realizado por meio de formulário online aplicado no primeiro semestre de 2023. Foram avaliadas 134 pessoas. Chegou-se ao resultado que os objetivos dos participantes foram, principalmente, buscar uma alternativa de tratamento e prevenção de complicações oriundas de doenças e cirurgias, mas também a socialização com os colegas de turma. Também foram observadas mudanças necessárias no ambiente de prática para promover acessibilidade e conforto aos praticantes.

Palavras-chave: Envelhecimento. Práticas aquáticas. Hidroginástica; Educação Física.

[Voltar](#)

“VENHA EXPERIMENTAR A PETRA (FRAME RUNNING)”: UM EVENTO PARA INCENTIVAR A PRÁTICA.

Área Temática: Atividade Motora e qualidade de vida

FISCHER, Gabriela; WERLE, Leandro, SERON, Bruna

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis - SC

Apresentação do tema: Petra ou Frame Running (FR) é uma prática de corrida assistida realizada por meio de um triciclo sem pedais. Estudos mostram os benefícios prática de FR para a melhora da saúde e qualidade de vida, principalmente de pessoas com paralisia cerebral (PC). Contudo, é necessária uma maior divulgação e incentivo à prática. Finalidade: Dessa forma, o evento “Venha experimentar a Petra (Frame Running)” permitirá que pessoas com PC vivam essa experiência pela primeira vez. Desenvolvimento: O evento acontecerá dia 18 de Abril de 2024 das 9h às 11h na pista de Atletismo da UFSC com a oferta de 10 vagas. A pista apresenta acessibilidade para a cadeira de roda bem como banheiros acessíveis. O evento está sendo divulgado nas redes sociais e os interessados podem realizar sua inscrição online. O evento iniciará com a acolhida dos participantes e uma breve explicação sobre a prática e considerações de segurança. Eles terão 2 triciclos à disposição. Calcula-se que serão 10 min para os ajustes de postura e 20 min de prática. Enquanto isso, os demais participantes irão responder um questionário sobre perfil de alfabetização física. Após a prática eles irão responder outro questionário sobre como foi a experiência de correr na FR. A equipe de apoio será formada por no mínimo 10 pessoas entre elas professores e alunos da graduação do curso de Educação Física. Considerações: espera-se que os participantes do evento considerem FR como uma possibilidade de prática de atividade física e esportiva.

Palavras-chave: Atividade Física Adaptada. Paratletismo. Deficiência Física.

Apoio: AFLODEF – Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos

[Voltar](#)

A ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA VISANDO A REABILITAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Área Temática: Atividade Motora Adaptada, Reabilitação e Saúde.

BORGES, Isabella Luiza G. R.; GOIÁS, Maria Tereza Guay de; NORA Fernanda Grazielle da
Silva Azevedo ³

Universidade Federal de Goiás- UFG, Goiânia - Goiás

Esta pesquisa tem como principal objetivo fazer uma breve revisão sobre o contexto da reabilitação através de atividade motora adaptada nos últimos dez anos. Ademais, foram utilizados artigos, periódicos, livros, dissertações e teses das bases de dados nacionais, publicados em língua portuguesa. A metodologia empregada nesta pesquisa é caracterizada como documental. A atividade motora adaptada é uma importante ferramenta para reabilitação, seja ela física, social ou psicológica. As atividades motoras adaptadas ou os esportes adaptados, foram adaptados em materiais, espaço, tempo, regras ou formas de participação. Visando sempre a inclusão do indivíduo respeitando suas características e singularidades. Conclui-se, então, que a Atividade Física Adaptada representa uma abordagem multifacetada e dinâmica no processo de reabilitação, exigindo uma equipe interdisciplinar comprometida com a compreensão das necessidades e capacidades únicas de cada indivíduo.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Reabilitação. Biomecânica.

[Voltar](#)

DETERMINANTES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA EM INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR

Área Temática: Atividade motora, reabilitação e saúde

RIBEIRO, Cynthia Maris Lemes Ponzó Ribeiro^{1,2}; REIS, Felipe Caliman^{1,2}; SCIANNI, Aline Alvim¹; MELLO, Marco Túlio¹; STIELER, Eduardo¹; LOBO, Ingrid¹; SILVA, Andressa¹

1 Universidade federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte - MG

2 Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Belo Horizonte - MG

Introdução: O esporte adaptado é recomendado como ferramenta para melhorar a qualidade de vida, a inclusão social e a condição cardiometabólica, mas apesar de todos os benefícios, existem dificuldades para pessoas com lesão medular em manter a atividade física após a reabilitação. **Objetivo:** Investigar os determinantes para a prática de esportes adaptados e atividade física em indivíduos com lesão medular. **Metodologia:** Trata-se de um estudo coorte retrospectivo. Os participantes foram adultos com lesão medular traumática, internados entre 2000 e 2020 na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, unidade de Belo Horizonte. Foram selecionados os prontuários de indivíduos que vivenciaram uma experiência de iniciação esportiva adaptada durante sua hospitalização. Foi preenchido um formulário semiestruturado referente a dados sociodemográficos, bem como informações relacionadas à saúde, histórico de atividade física e prática de atividade física ou esportiva adaptada após a lesão medular. **Resultados:** Foram avaliados os prontuários de 1.806 adultos com lesão medular. Após o programa de reabilitação, 55,8% dos indivíduos tornaram-se fisicamente ativos e 9,6% tornaram-se atletas. O sexo feminino foi associado ao sedentarismo. (OR: 2,87, IC 1,07-7,73). O histórico de atividade física (OR:10,26, IC 1,30-80,83), e o maior tempo de acompanhamento de indivíduos fisicamente ativos pela equipe de reabilitação (OR:0,94, IC 0,84-0,97) aumentou as chances do indivíduo tornar-se um atleta. Um menor número de esportes tentados na hospitalização (OR:21,6, IC 3,12-150,71) e na comunidade (OR:5,07, IC 1,47-17,42) aumentou as chances do indivíduo desenvolver um perfil sedentário. **Conclusão:** Os fatores determinantes para a prática das atividades físicas e esportivas adaptadas em indivíduos com lesão medular após o programa de reabilitação foram o sexo, o histórico de atividade física, o tempo de acompanhamento pela equipe de reabilitação e o número de modalidades experimentadas na internação e na comunidade.

Palavras-chave: Lesão Medular. Atividade Física. Esporte. Reabilitação

[Voltar](#)

ESTUDO DE REVISÃO SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NA EQUOTERAPIA

Área Temática: Atividade motora, reabilitação e saúde

OLIVEIRA, Rodrigo Naranjo¹; BATAGLION, Giandra Anceski²

1 Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

2 Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

Introdução: Compreender os benefícios da Equoterapia requer uma análise cuidadosa e mensuração precisa. A utilização de instrumentos de avaliação é essencial para verificar a eficácia dessa abordagem terapêutica e sua influência no desenvolvimento dos praticantes. **Objetivo:** Identificar os principais instrumentos de avaliação utilizados na área da Equoterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão que utilizou para a coleta de dados três revistas nacionais, são elas: Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada; Revista Brasileira de Educação Especial; Revista Educação Especial. O termo de busca adotado foi “Equoterapia”. Os dados foram tabulados, submetidos aos critérios de inclusão/exclusão e analisados descritivamente. **Resultados:** Foram selecionados quatro artigos, publicados entre 2014 e 2022, todos produzidos no Estado de São Paulo, com amostras de um a cinco participantes, de quatro a 12 anos. O primeiro artigo buscou investigar as contribuições da Equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), através de questionários com perguntas abertas para professores de Educação Física e psicólogos. O segundo, direcionado a crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, utilizou-se de diário de campo, filmagens e da Escala de Desenvolvimento Motor. No terceiro, as alterações decorrentes da Equoterapia em um praticante com deficiência visual foram avaliadas através de anamnese, diário de campo, fotografias, filmagens e entrevista. No quarto, analisou-se os níveis de apoio verbal, visual-verbal e físico-verbal em crianças com TEA, utilizando-se anamnese, diário de campo, filmagens, a Assessment of Basic Learning Abilities (ABLA) e uma lista de checagem das tentativas de cada comando. **Conclusão:** Os artigos investigaram variáveis e populações diferentes, porém utilizaram instrumentos semelhantes para avaliar e acompanhar a progressão dos praticantes. Observa-se uma lacuna acerca do tema da Equoterapia na literatura, isto denota a relevância de novas pesquisas, utilizando diferentes instrumentos para testar e asseverar os benefícios desse método terapêutico.

Palavras-chave: Deficiência. Cavalos. Equoterapia. Instrumentos. Avaliação.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

[Voltar](#)

IMPACTOS DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA MOBILIDADE DE PACIENTE COM LESÃO MEDULAR

Área Temática: Atividade motora, reabilitação e saúde

SILVA, Dhulia Adana Paiva¹; BASUALTO, Jéssica Rojas²; DUARTE, Bianca do Nascimento¹;
NÓBREGA, Dib Livas¹; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro¹

1 Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus - AM

2 Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos - SP

A lesão medular se trata de uma lesão nas células e nervos encontrados na medula espinhal, podendo ser a nível completo ou incompleto e que pode gerar alterações motoras e/ou sensitivas, dependendo do nível e grau da lesão. Uma das alterações marcantes é a perda da mobilidade de tronco, principalmente em pacientes com um nível mais elevado de lesão, isso interfere diretamente na independência e qualidade de vida do mesmo. Este trabalho tem como finalidade avaliar a eficácia do processo de reabilitação fisioterapêutica voltado ao controle e treinamento de tronco, e quais os impactos que este tratamento pode trazer ao paciente. O plano de reabilitação foi desenvolvido através do Programa de Atividades Motoras para Deficientes – PROAMDE pelo HUGV, que atende pacientes com lesão medular em uma equipe multidisciplinar, duas vezes por semana, durante três meses. Foram realizados treinamentos com fortalecimento de tronco, musculaturas abdominais, da coluna e membros superiores, com ênfase em exercícios que trabalhassem a postura e equilíbrio do tronco, como superman adaptado, descarga de peso em 4 apoios, descarga de peso lateral, elevação pélvica e mobilidade de tronco com bastão, aumentando a dificuldade dos exercícios de acordo com a evolução do paciente. Ao final dos três meses notou-se uma melhora significativa no paciente, principalmente no quesito de cuidados pessoais, conseguindo obter autonomia em se vestir e tomar banho, além de se transferir e se locomover na cadeira de rodas e ter mobilidade no colchão, aumentando a pontuação na Medida de Independência Funcional (MIF), Spinal Cord Independence Measure (SCIM) e Mobilidade e Transferência. Assim, pode-se inferir a eficácia do tratamento fisioterapêutico, com ênfase na mobilidade de tronco de pacientes com lesão medular, uma vez que geramos a autonomia e independência, e promovemos a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida deste.

Palavras-chave: Reabilitação. Fisioterapia. Mobilidade. Lesão Medular.

Apoio: Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT).

[Voltar](#)

MODELO PARA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM AVC NA REABILITAÇÃO HOSPITALAR

Área Temática: Atividade motora, reabilitação e saúde

MACHADO, Wanessa Ferreira¹; DUARTE, Edison²

1 Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação - Brasília - DF

2 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma lesão no cérebro que pode provocar no indivíduo sequelas que afetam diretamente a independência. A reabilitação auxilia na redução do impacto da doença, no aprendizado de novas habilidades, promovendo, desta forma, melhora na independência global. Um programa de reabilitação pode ser pautado em um modelo ecológico, onde a funcionalidade é o foco. A incapacidade pode ser influenciada por vários fatores dentre eles o ambiente social. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) pode ser utilizada como parâmetro num programa de reabilitação visando a prática de atividade física (AF). A atividade física adaptada (AFA) conduzida por professores de Educação Física durante um programa de reabilitação contribui para a independência do paciente por meio da melhora do condicionamento físico, do estímulo às habilidades cognitivas comprometidas e da autoestima. Objetivo: Apresentar um modelo de sistematização de uma proposta de AFA para pacientes com AVC no contexto de reabilitação hospitalar, baseado em uma visão qualitativa da CIF. Método: Trata-se de um estudo de caso de uma rede de hospitais de reabilitação Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação. A abordagem é qualitativa e descritiva. Resultado: O modelo de sistematização de AFA para pacientes com AVC, por meio de um fluxograma (figura 1), segue passos como a escolha da atividade, seguindo os objetivos desta e posteriormente elencando as limitações de atividade e as restrições de participação associado aos fatores ambientais e por fim as sugestões de adaptações necessárias para o paciente na atividade proposta. Conclusão: A CIF mostra-se uma excelente ferramenta para nortear qualquer profissional que trabalhe com pessoas com deficiência em diferentes contextos e para diferentes condições de saúde, uma vez que apresenta visão holística do indivíduo.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Reabilitação. Atividade Física Adaptada. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

[Voltar](#)

PARA BADMINTON PARA USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS DA INICIAÇÃO AO JOGO: PROPOSTA DE ENSINO

Área Temática: Atividade motora, reabilitação e saúde

SANTOS, Maria Luiza Oliveira¹; MACHADO, Wanessa Ferreira²

1 Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF

2 Rede SARAÍ de Hospitais de Reabilitação, Brasília - DF

Apresentação: O Para Badminton para os usuários de cadeira de rodas como esporte adaptado proporciona inúmeros benefícios voltados à reabilitação de pessoas com deficiência praticantes da modalidade, como: vivenciar a modalidade em condições de igualdade, melhor aptidão física, ascensão social e melhores condições de saúde. A prática demanda diversas habilidades, como movimentação e golpes precisos, ao mesmo tempo requer concentração e atenção. Considerando a multiplicidade de benefícios, associa-se ainda, para um bom desenvolvimento na modalidade, a prática de exercícios destinados a aprimorar valências físicas primárias, como equilíbrio do tronco, mobilidade e deslocamento na cadeira de rodas enquanto seguram a raquete, entre outros. Essa preparação visa fornecer segurança e confiança aos participantes, especialmente porque muitos deles estão se familiarizando com a cadeira de rodas esportiva pela primeira vez. **Objetivo:** Apresentar proposta de ensino aprendizagem do Para Badminton para os usuários de cadeira de rodas desde a iniciação até a situação de competição que o jogo proporciona. **Desenvolvimento:** A proposta envolve as seguintes etapas: abordagem inicial, pessoa-cadeira, pessoa-cadeira-raquete, pessoa-cadeira-raquete-peteca, contemplando os domínios necessários para que a peteca ultrapasse a rede e chegue no campo adversário, além da adaptabilidade exigida pelo oponente. **Considerações Finais:** Ao longo do processo de ensino, é crucial adaptar as técnicas e estratégias conforme a individualidade de cada jogador, garantindo que todos tenham acesso às oportunidades oferecidas pelo esporte. Portanto, investir no ensino e na promoção do Para Badminton para os usuários de cadeira de rodas é investir na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Cadeira de rodas. Esporte para pessoas com deficiência. Para-Badminton. Pessoas com deficiência. Reabilitação.

[Voltar](#)

VIVÊNCIAS SOBRE RODAS PARA CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE

Área Temática: Atividade motora, reabilitação e saúde

AVELAR, Bruna Pereira Carvalho Figueiró^{1,2}; PIRES, Carolina Santos³; MACHADO, Wanessa Ferreira¹; SAFONS, Marisete Peralta²

1 Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação – Rede SARAH, Brasília – DF

2 Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF

3 Centro Universitário IESB – IESB, Brasília - DF

Aprender a andar de bicicleta é um marco para crianças e adolescentes. Entretanto, pode ser um grande desafio para àquelas com deficiência. A mielomeningocele pode ocasionar fraqueza completa ou parcial em membros inferiores, ocasionando alterações na marcha e equilíbrio. No setor da Reabilitação Infantil (RI) do SARAH Lago Norte (SARAH-LN) a demanda por pedalar é recorrente. O objetivo do estudo foi descrever os equipamentos com rodas e adaptações mais utilizados em crianças e adolescentes com mielomeningocele deambuladores. Foi realizado um estudo descritivo com levantamento de dados em prontuários de pacientes da RI de Junho de 2022 a Maio de 2023. Foram selecionados pacientes com relato de experiência com equipamentos sobre rodas (bicicleta com rodinhas, bicicleta ou triciclo) ou vivência no setor, totalizando 266 pacientes. O critério de inclusão foi diagnóstico de mielomeningocele, totalizando 22 pacientes. Foram excluídos da análise os 238 devido a outros diagnósticos e duplicidade. As variáveis coletadas foram: sexo, idade, diagnóstico, experiência prévia e avaliação descritiva do uso no setor. Utilizou-se análise descritiva com o software Excel online. Os dados foram descritos em média, desvio padrão e percentuais. Dos 22 pacientes selecionados (9,47 anos), somente um conseguiu independência em bicicleta convencional. Os outros 21 conseguiram pedalar com alguma adaptação, sendo a principal adaptação usada nos domicílios as rodinhas auxiliares. No setor da RI, as principais adaptações foram: triciclo (100%), firma-pés (90%) e catraca fixa (19%). Do total de indicações, 12 foram realizadas por Fisioterapeuta (57%), 3 equipe de Educação Física (14%), 2 por Família do pacientes (9%), 2 equipe de Enfermagem (10%), 1 Pedagogia (5%) e em 1 não constava informação (5%). A maioria das crianças com mielomeningocele se beneficia do uso de adaptações para pedalar, predominando triciclo/rodinhas, firma-pés e catraca travada. A aquisição desta habilidade pode ter impacto positivo na saúde, funcionalidade e autoestima.

Palavras-chave: Bicicleta. Triciclo. Mielomeningocele. Espinha bífida. Deficiência.

Apoio: Universidade de Brasília

[Voltar](#)

TRANSFERÊNCIAS PARA A CADEIRA DE RODAS NO CONTEXTO DO PARADESPORTO: MANUAL PRÁTICO

Área Temática: Atividade motora, reabilitação e saúde

PORTELLA, André de Medeiros¹; GOMES COSTA, Rodrigo Rodrigues²

1 Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF

2 Rede SARAÍ de Hospitais de Reabilitação - Brasília - DF

Apresentação: Ser capaz de transferir-se para dentro e fora da cadeira de rodas é uma tarefa importante para os usuários de cadeiras de rodas que pode ser afetada por uma variedade de fatores diferentes. Dependendo das características individuais, algumas pessoas serão capazes de realizar transferências de cadeiras de rodas de forma independente, enquanto outras poderão necessitar de assistência parcial ou completa. No contexto de transferências de cadeiras de rodas de uso diário para cadeiras esportivas não é diferente. Muitos atletas se utilizam de diferentes níveis de assistência, estratégias e configurações para realizar suas transferências. Objetivo: O seguinte relato tem como objetivo fornecer um manual prático de diferentes estratégias e manobras utilizadas em transferências para a cadeira esportiva. Desenvolvimento: Dentro da grande gama de possibilidades de configurações e níveis de assistência, foram elencadas algumas categorias de transferências como recurso didático. Foram estabelecidos quatro níveis de assistência: independente, assistência mínima, assistência moderada e assistência máxima. Quanto às configurações, foram definidos os seguintes grupos: Transferências com triângulo e um membro; Transferências com triângulo com dois membros; Transferências com auxílio de duas pessoas; e Transferências sem adaptações. Considerações Finais: As transferências de cadeiras de rodas são uma das atividades mais importantes na vida dos usuários de cadeiras de rodas. Os usuários de cadeiras de rodas representam um grupo extremamente amplo e diversificado que inclui pessoas com diferentes condições médicas, características demográficas, estilos de vida, necessidades, dificuldades e objetivos. Portanto, conseguir avaliar as variáveis que mais afetam uma transferência e saber executar diferentes manobras e estratégias se torna essencial para atletas, treinadores e colaboradores em esportes de cadeiras de rodas.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas. Cadeira de Rodas. Esporte para Pessoas com Deficiência. Paratletas. Reabilitação.

[Voltar](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INTERVENÇÃO BASEADA EM ABA

Área Temática: Atividade motora, reabilitação e saúde

ROSSI-ANDRION, Patricia^{1,2}; MUNSTER, Mey De Abreu van¹; PRIMIANO, Karina
Fernandes²; BENASSI, Marina Primiano²

1 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

2 Espectro Intervenção Comportamental - Araraquara - SP

Apresentação do tema/estudo: A intervenção em Análise do Comportamento Aplicada – ABA (Applied Behavior Analysis) é uma ciência que compreende o indivíduo por meio das interações que este mantém com o ambiente, sendo amplamente utilizada junto a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de um ensino intensivo e individualizado que oportuniza o desenvolvimento de habilidades que são necessárias para a independência e melhoria da qualidade de vida dessa população. Finalidade: discorrer sobre o papel da Educação Física (EF) na intervenção multi e interdisciplinar junto a essa clientela, corroborando os atendimentos prestados pelas demais áreas (Psicologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia). Por meio da terapia ABA em Educação Física podem ser desenvolvidos objetivos primários que envolvem aspectos comportamentais e habilidades da vida diária, e como objetivos secundários, aspectos das habilidades motoras, oportunizando o desenvolvimento integral do aprendiz. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência, descrevendo um programa de terapia ABA em EF desenvolvido junto a oito crianças com TEA com idade entre quatro e 10 anos, em uma clínica especializada de um município do interior do estado de São Paulo. Com base nos resultados do VBMAPP, Portage e dos PEIs de cada área de cada aprendiz, foi estabelecido o Plano de Ensino Individualizado aplicado a EF. Com a implementação de atividades que atendessem as necessidades dos aprendizes, verificou-se a diminuição de comportamentos auto lesivos e agressivos, favorecendo o manejo desses comportamentos. Além disso, verificou-se melhorias no desempenho de tarefas de precisão ao alvo, equilíbrio monopodal, deslocamento e saltos sobre obstáculos, sustentando o contato visual, o intraverbal e a imitação. Considerações: Por meio de discussão de casos, constatou-se a contribuição de um programa de EF em terapia ABA como coadjuvante na intervenção interdisciplinar junto a crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo. Educação Especial. Educação Física. ABA.

[Voltar](#)

TREINAMENTO DE FORÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Área Temática: Atividade motora, reabilitação e saúde

MENEZES, Gabriel; MUNSTER, Mey de Abreu van

Universidade Federal de São Carlos - USFCar, São Carlos - SP

O treinamento de força tem sido objeto de estudo recorrente na literatura científica, sendo amplamente comprovados seus benefícios para a manutenção da saúde e qualidade de vida. Embora existam guias e orientações sobre a prescrição dessa modalidade para diversas populações, ainda são escassas as informações sobre o treinamento de força aplicado à população com deficiência física. Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sob a interface entre Treinamento de Força e a deficiência física, a fim de identificar as diferentes possibilidades de prática e quais as abordagens utilizadas na prescrição do treinamento a essa clientela. Por meio de revisão de literatura, a busca envolveu artigos científicos encontrados nas bases de dados BVS, SciELO, EBSCO - SPORTDiscus e no PUBMED, em língua portuguesa e inglesa, sem delimitação de tempo. A expressão de busca fez uso dos seguintes descritores: “strength training” OR “resistance training” AND disab* OR handicap*, sem expressão equivalente em português. Após aplicação dos filtros, foram selecionados 16 artigos, sendo quatro revisões e outros 12 artigos originais. Os dados foram tratados por meio de análise temática, sendo compilados e distribuídos em planilha para identificação de pontos convergentes nas pesquisas, que pudessem responder aos questionamentos levantados. Como resultado, foram obtidas três categorias temáticas: a) quanto às características topográficas das deficiências físicas (n= 7 estudos); b) quanto aos segmentos musculares treinados (n= 12 estudos); c) quanto aos objetivos de cada programa de treinamento (n= 12 estudos). Concluiu-se que todos os estudos selecionados apontaram benefícios do treinamento de força em populações com deficiência física. A especificidade do treinamento parece estar relacionada como elemento chave para a abrangência das diferenças morfológicas e funcionais de cada deficiência física. Mais estudos serão necessários para a compreensão de grupos componentes da população com deficiência física para além dos abordados na presente pesquisa.

Palavras-Chaves: Atividade Física Adaptada. Treinamento Resistido. Treinamento de Força. Deficiência Física.

[Voltar](#)

INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA SÍNDROME DE KABUKI: ESTUDO DE CASO

Área Temática: Comportamento motor e deficiência

Luciana das Mercês Carvalho LIMA¹; Lívia Fabiana SACO²; Eliana Lúcia FERREIRA³

1 Professora de Educação Física Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado – CMAEE, Cidade Ocidental - GO. E-mail: lucianalima.sec@gmail.com

2 Fisioterapeuta. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora -Minas gerais. Email: livia.orientador@ngime.ufjf.br

3 Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF- Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desportos. Juiz de Fora -Minas gerais - Brasil. pesquisadora do projeto em rede” Acessibilidade no Ensino Superior” (Obeduc/Capes).

A síndrome de Kabuki (SK) foi caracterizada pela primeira vez na década de 1981, por estudiosos japoneses, como sendo uma síndrome rara com cinco fatores clínicos principais tais como: dismorfias craniofaciais, anomalias esqueléticas, alterações dermatoglíficas, deficiência intelectual e atraso no crescimento pré e pós-natal. Um elemento fundamental para o acompanhamento de uma pessoa com a SK, tendo em vista a complexidade do acometimento corporal da síndrome, é a elaboração de intervenção multidisciplinar. Assim, este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da intervenção da Educação Física em um caso de síndrome de Kabuki, com relevância nos aspectos psicomotores. Trata-se de um estudo retrospectivo, cujo instrumento de pesquisa utilizado foi o protocolo de avaliação psicomotora. Os resultados demonstraram, hipotonia muscular generalizada, inadequação da postura e equilíbrio, alteração no padrão da marcha, sugestivo para dispraxia, déficit nas funções perceptuais, com acentuada desatenção, caracterizando atraso no desenvolvimento psicomotor. Após as intervenções, houve evolução em detrimento das aquisições de experiências motoras diversificadas, observadas por meio do desenvolvimento do controle motor e precisão de ações que exijam coordenação motora fina; bem como melhora na estabilidade da marcha, aumento do tônus muscular, observado pelo aumento de velocidade, manutenção da postura do tronco e cabeça; houve também progresso no equilíbrio e freio inibitório. É importante que o programa de intervenção da Educação Física seja com atividades contínuas realizadas com ações motoras simples e de repetição, para que haja reforço das ações e melhora nas funções psicomotoras em todas as fases do desenvolvimento.

Palavras-chave: Síndrome de Kabuki. Educação Física. Desenvolvimento Psicomotor.

[Voltar](#)

EFEITOS DO TREINAMENTO DA PARACANOAGEM NO CONTROLE POSTURAL ESTÁTICO: UM ESTUDO DE CAMPO

Área Temática: Comportamento motor e deficiência

SILVA, Renata Costa; DE GOIS, Jeferson Carvalho Coelho; LINS, Pedro André da Silva;
ANDRADE, Juliana Rodrigues Ferreira; BRITO Vinicius Wallace Santos; COSTA, Leonardo
Gasques Trevisan

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIFASF, Petrolina - PE

Introdução: A paracanoagem, por ser um esporte náutico praticado em superfície instável, requer adequados níveis de controle postural. Contudo, os protocolos comumente adotados para mensurar o controle postural em atletas dessa modalidade apresentam elevados custos e difícil aplicação em ambientes de campo. Recentemente, os sensores inerciais vestíveis apresentam-se como instrumentos portáteis, de baixo custo e fácil operacionalização. Objetivo: analisar os efeitos de 12 semanas de treinamento de paracanoagem no controle postural estático por meio dos sensores inerciais vestíveis em atletas iniciantes. Metodologia: Trata-se de um estudo com delineamento quase experimental com amostra composta por 4 atletas iniciantes de paracanoagem com deficiência motora de ambos os sexos e idade acima de 18 anos. A intervenção durou 12 semanas, sendo duas sessões semanais, com duração de 60 minutos, consistindo em treinamentos de aceleração, velocidade máxima e força de tração da remada. Para avaliar o controle postural estático, um sensor inercial vestível tri-axiais foi fixado nos participantes próximos ao processo xifoide para mensurar os valores de giroscópio. Os participantes foram orientados a sentar no cockpit do caiaque e manter o tronco ereto, aproximadamente 90°, na posição estática, com as mãos sobre os membros inferiores e na condição de olhos abertos, durante 60 segundos, sendo concedidas três tentativas para cada atleta. Para mensurar os valores de oscilações e ajustes posturais por meio do giroscópio, os dados foram registrados no aplicativo do sensor (Metabase, mbientlab) e posteriormente transferidos (formato xls) para análise no software Graph Prism 8, o tamanho do efeito da intervenção foi calculado por meio do d de Cohen. Resultados: Houve redução dos valores de oscilação corporal na mediana do grupo de participantes quando comparados os momentos pré (0,29 graus/s) e pós (0,15 graus/s) intervenção, com tamanho de efeito moderado (d=0,50). Conclusão: A intervenção produziu efeitos positivos no controle postural estático da amostra.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico. Paracanoagem. Sensores Inerciais. Controle Postural. Deficiência Motora.

[Voltar](#)

TELE-EXERCÍCIO E A PESSOA COM PARAPLEGIA: OS EFEITOS NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA

Área Temática: Comportamento motor e deficiência

SANTOS, Rogerio Virginio; ALVES, Maria Luiza Tanure; ETECHEBERE, Alexandre; FIGUEIREDO, Gabriella Andretta¹; SILVA, Gustavo Cunha

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP Campinas SP

A população com lesão medular apresenta diversas restrições de movimentos, disfunções orgânicas, alterações psicológicas e dificuldades com acessibilidade. Essas condições somadas a barreiras impostas pela sociedade podem impactar no engajamento da prática regular de atividade física (AF). A partir desse cenário e pensando em estratégias para maior engajamento em AF, idealizou-se um programa de exercícios, visando proporcionar oportunidades de AF, por meio de tele-exercício. Dessa maneira, como objetivo, esse estudo propôs verificar a implementação e os efeitos de um programa de tele-exercício no nível de AF de pessoas com lesão medular. Para realização deste estudo foi escolhida uma abordagem quantitativa, descritiva e experimental com design longitudinal. Participaram do programa 10 (idade média de 38,9 ± 12,5). A intervenção teve duração de 12 semanas com uma frequência de 3 vezes semanal. O foco o protocolo de intervenção foi treinamento de força, utilizando halteres e/ou pesos adaptados. O programa foi acompanhado remotamente via aplicativo de teleconferência. Para atingir o objetivo do estudo, foi verificado a adesão dos participantes e o sucesso nas transmissões e execuções das aulas. O instrumento escolhido para analisar o nível de AF foi o Physical Activity Scale for Individuals With Physical Disabilities (PASIPD). O tele-exercício apresentou uma boa implementação e aderência dos participantes, foi possível realizar todas as 36 aulas propostas durante as 12 semanas sem grandes dificuldades. Os resultados para o nível de AF pós-intervenção apresentaram um aumento significativo ($p=0,002$) comparado com o momento pré-intervenção. Os valores individuais indicaram que os níveis de AF de alguns participantes superaram os valores referente a prática semanal do tele-exercício. Esse resultado pressupõe que após a intervenção alguns participantes se tornaram mais ativos em suas atividades diárias. O tele-exercício demonstrou ser uma ferramenta viável e efetiva para auxiliar o aumento e engajamento do nível de atividade física de pessoas com lesão medular.

Palavras chaves: Comunicações Multimídia. Lesão Medular. Paraplegia. Exercício de Força.

[Voltar](#)

ANÁLISE DO PERFIL DE RESILIÊNCIA E PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO ESPORTIVO NA CANOAGEM PARALÍMPICA

Área Temática: Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada

ANDRADE, Juliana Rodrigues Ferreira; LINS, Pedro André da Silva; GOIS, Jeferson Carvalho Coelho de; SILVA Renata Costa; COSTA, Leonardo Gasques Trevisan

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, PETROLINA - PE

Introdução: Através da identificação de aspectos psicossociais como fatores de desempenho é possível identificar questões atreladas a percepção do atleta e traçar o perfil. Objetivo: analisar a relação do perfil de resiliência e percepção de desempenho esportivo entre os atletas dos sexos masculino e feminino de canoagem paralímpica. Metodologia: O estudo se caracteriza como quantitativo com delineamento transversal. A amostra foi composta 40 atletas da modalidade (masculino=26; feminino=14) que participaram do campeonato brasileiro de canoagem paralímpica de 2023. A coleta foi realizada de forma presencial individualizada através de: Anamnese, escala de resiliência no esporte e questionário de percepção de rendimento no desporto. A análise de dados foi realizado teste Shapiro-wilk, uma análise descritiva de média e desvio padrão e frequência relativa e absoluta dos dados, um teste de Mann-whitney para os instrumentos utilizados para avaliar se havia diferença entre homens e mulheres e um teste de kruskal wallis comparando a classe funcional com as variáveis estudadas. Resultados: Foi verificado, inicialmente, que houve predominância no número de atletas do sexo masculino (65%). Na resiliência esportiva, ambos apresentaram concordância em fatores relacionados a: experiência esportiva; apoio social esportivo e autoconfiança. Por outro lado, na percepção do rendimento esportivo apresentou diferença, para as mulheres em três itens que perguntaram sobre sua performance e se apresentaram como neutras com porcentagem de 64%,42% e 35% entre elas, enquanto os homens, nos mesmos itens, demonstraram concordar totalmente com seu bom rendimento (34%, 65%, 65%, respectivamente). Conclusão: Compreende-se, portanto, que os atletas de canoagem paralímpica apresentaram diferenças entre os sexos em número de participação no campeonato nacional, com uma prevalência quase duas vezes maior do sexo masculino. Além disso, a percepção de desempenho do público feminino apresentou neutralidade, mesmo disputando a nível nacional. O único fator que apresentou concordância entre os sexos foi a resiliência esportiva.

Palavras-chave: Esporte Adaptado. Psicologia do Esporte. Canoagem Paralímpica.

[Voltar](#)

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE ABORDAGEM PARA UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CENTRO DIA

Área Temática: Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada

CASTELAN, Lia Polegato; BOLZONI, Stefano Gaiga; GARCIA, Isabela Lambadozzi

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS,
Muzambinho - MG*

O projeto de extensão do Grupo Adapta no Centro Dia de Muzambinho (MG) ocorreu entre maio de 2022 e dezembro de 2023, atendendo 16 usuários pela manhã e 18 usuários à tarde, com idades entre 22 e 73 anos, todos com deficiências. Participavam do projeto uma professora supervisora, dois estagiários e quatro estudantes extensionistas, além da docente líder do grupo. As aulas tinham uma hora de duração, duas vezes por semana. O projeto abordava a prática de Bocha e outras atividades escolhidas pelos usuários, adaptadas pelo Grupo de Estudos. Devido ao grande número de usuários, eram montadas mais de uma estação com atividades diferentes e os usuários faziam rodízio entre elas. Percebeu-se que as formas de abordar os usuários eram centrais para as respostas que eles davam às atividades e engajamento. Essas abordagens foram se alterando ao longo do tempo do projeto, tornando-se mais assertivas. Esse processo ocorreu a partir das reflexões coletivas promovidas semanalmente durante a avaliação e registro de todas as aulas, dos estudos teóricos e das trocas de experiências com usuários e profissionais da área, realizados durante os encontros do grupo de estudo, além das avaliações individuais feitas a cada início e final de semestre com os usuários. Em nossas reflexões, identificamos três escolhas que foram construídas e consolidadas neste processo, e com o tempo tornaram-se centrais em nosso grupo: (i) acolhimento e tratamento horizontalizado, (ii) percepção e respeito à autonomia individual e do grupo, (iii) combate ao desamparo aprendido. Consideramos que a abordagem dos usuários é fundamental para o processo de construção de um projeto de esporte e lazer, refletindo na participação e na satisfação deles. Essa abordagem está sendo utilizadas em outros projetos do grupo e continuam sendo objeto de reflexão e debate, podendo ser futuramente alteradas.

Palavras-chave: Atividade Física Adaptada. Centro Dia. Educação Física Adaptada.

Apoio: IFSULDEMINAS e Prefeitura Municipal de Muzambinho.

[Voltar](#)

ESTIMULANDO A EXPRESSÃO EMOCIONAL EM PESSOAS COM AUTISMO ATRAVÉS DO ESTÍMULO VISUAL

Área Temática: Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada

RIBEIRO, Sophia Zoboli; GARCIA, Isabela Lambardozzi; CASTELAN, Lia Polegato

*1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSMG,
Muzambinho - MG*

A expressão das emoções pode representar um desafio para pessoas com autismo. Essa dificuldade foi observada algumas vezes pelos extensionistas do projeto de extensão Brincadapta, que ocorre duas vezes por semana, com encontros de uma hora, envolvendo 13 crianças, adolescentes e jovens adultos com autismo, com idades entre 3 e 23 anos. Diante dessa questão, foi proposta uma atividade com o objetivo de estimular o reconhecimento das emoções pelos alunos, utilizando uma representação visual. Os alunos eram convidados a posicionar um pregador com seu nome na figura que melhor expressasse seus sentimentos naquele momento. Essa atividade era realizada no início e antes da roda final de cada aula. Os resultados eram discutidos na roda. Após 16 encontros repetindo essa atividade, foi observado um aumento da empatia por parte dos alunos e uma melhora na demonstração dos sentimentos, com os alunos começando a verbalizar mais o que estavam sentindo, principalmente quando estavam incomodados. Após essa experiência acreditamos que o estímulo gráfico e visual no contexto do projeto de extensão Brincadapta pode ter contribuído para o desenvolvimento das habilidades de reconhecimento e comunicação dos alunos.

Palavras-chave: Expressão. Autismo. Emocional. Empatia.

[Voltar](#)

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DA NATAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Área Temática: Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada

SILVEIRA, Tafnes Silveira

Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia - GO

A pessoa com deficiência vem aos poucos, ganhando seu espaço na sociedade, inclusive através do esporte, que pode ser considerado uma ferramenta de inclusão. A Natação tem sido uma das modalidades que com seus vários benefícios contribuem para uma maior qualidade de vida de seus praticantes, porém, é importante avaliar quais são os fatores motivacionais neste público específico, para obter êxito na prática. Deste modo o presente trabalho tem como objetivo identificar quais são os fatores motivacionais para a prática de natação de pessoas com deficiência física. O estudo contou com 5 pessoas com deficiência, atletas da modalidade de Natação, do gênero masculino com idade entre 19 e 47 anos. O estudo buscou identificar os fatores motivacionais através de entrevista, com o auxílio de uma ficha de Anamnese, e da aplicação de questionário para mensurar a medida de motivação para a Atividade Física, especificamente o “Inventário de Motivação para a Prática Regular de Atividade Física” (IMPRAF) (BALBINOTTI, 2004). Em relação aos resultados dos fatores motivacionais observou-se que os principais fatores que motivam os atletas neste estudo foram os fatores “Saúde” e “Competitividade”. Diante dos resultados encontrados, o estudo mostrou-se válido para uma maior compreensão na identificação dos fatores motivacionais dos atletas de Natação. Porém, sugere-se que mais estudos sejam feitos, com maior número de voluntários a serem avaliados para um maior conhecimento desta área.

Palavras-chave: Pessoa Com Deficiência. Natação. Fatores Motivacionais.

[Voltar](#)

MTS2DANCE - AMBIENTE EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE DANÇA EM CADEIRA DE RODAS

Área Temática: Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada

GLANZMANN, José Honório^{1,2}; BRAGA, Regina Maria Maciel²; FERREIRA, Eliana Lúcia²

1 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste MG – IFSudesteMG, Juiz de Fora - MG

2 Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora - MG

O aprendizado de dança contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, socialização, consciência corporal, noções de espaço, lateralidade, expressões corporais e faciais, além de promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social do praticante. O presente trabalho objetiva o desenvolvimento do Motion Tracking System to Dance (MTS2Dance) que é um ambiente com tecnologia educacional para auxiliar os usuários de cadeira de rodas a melhorarem o desempenho na dança. O MTS2Dance usa o rastreamento de movimentos corporais que é realizado a partir de um vídeo pré-gravado, sendo que para cada quadro do vídeo são calculadas as coordenadas x, y e z, de 33 partes do corpo. Trata-se de uma tarefa da área de Visão Computacional chamada Human Pose Estimation que representa a orientação postural de uma pessoa em um formato gráfico. O uso de imagens correspondentes aos movimentos de dança facilita o entendimento do aluno sobre o seu desempenho e facilita a identificação dos erros em uma coreografia. Para a análise dos erros, o sistema registra em vídeo a coreografia executada pelo professor, considerada como referência e as performances do aluno. Com base nas coordenadas dos movimentos, o software realiza a comparação e identifica as distorções, caso existam. O trabalho fundamenta-se nas áreas: Análise do Movimento, Dança, Metodologia do Ensino de Dança, Deficiência Física, Tecnologia Educacional e Ciência da Computação. Como metodologia adotou-se o modelo de desenvolvimento de software incremental. A população consiste de 40 dançarinos voluntários de cias associadas à Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas. A análise dos dados é realizada pelas representações gráficas dos movimentos dos dançarinos e da melhora no desempenho nas performances. Os resultados, no momento, são satisfatórios e coerentes com o objetivo da pesquisa, demonstrando a viabilidade do desenvolvimento e aplicação do ambiente no ensino de dança em cadeira de rodas.

Palavras-chave: Ensino de Dança. Rastreamento de Movimento. Visão Computacional. Tecnologia Educacional.

Apoio: IFSudesteMG – Campus Juiz de Fora

[Voltar](#)

INTEGRAÇÃO DAS LINGUAGENS NÃO VERBAIS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Área Temática: Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada

GODOI, Tainara Miranda¹; SANTOS, Juliana Marques de Oliveira²

1 UNIFAEEL - Faculdade Educacional da Lapa – FAEL, Goiânia - GO

*2 Centro Municipal de Atendimento à Inclusão - CMAI Maria Thomé Neto,
Goiânia-GO*

Os meios de comunicação e a literatura vêm pontuando a necessidade de capacitar o professor para identificar e tornar mais acessíveis as habilidades de seus alunos, com o objetivo de selecionar estratégias adequadas, propiciar comunicação e interação efetiva, propor atividades com as devidas adaptações e saber avaliar a aprendizagem dos alunos com deficiência. Agora no século XXI, torna-se indispensável saber interpretar a gama de informações recebidas pela comunicação assistida e comunicação não verbal, contudo, existe a dificuldade de interpretação e rasa utilização da Linguagem Não Verbal pela maioria dos alunos da rede básica de ensino, seja pelo restrito conhecimento dela ou pouco acesso à mesma. Tais problemáticas motivaram a inspiração deste projeto integrador das Linguagens Não Verbais, tendo a intervenção pedagógica para utilização mais efetiva e compreensiva da linguagem não verbal, como ferramenta de aprendizagem, expressividade, inclusão, comunicação, adaptação e acessibilidade. O objetivo desta pesquisa foi utilizar um programa baseado nos sistemas suplementares e alternativos de comunicação não verbal para capacitar profissionais e alunos atendidos em uma instituição de inclusão. Participou desta pesquisa a equipe de professoras especialistas em educação especial, atuantes na sala de recursos no município de Goiânia. Para a proposta de trabalho foi utilizado um programa de desenvolvimento da comunicação alternativa não verbal composto por quatro etapas. A coleta de dados foi registrada por meio de três instrumentos. Os resultados indicaram que a aplicação do programa de atividades propostas possibilitou a capacitação e interação dos profissionais da escola, assim como, foi um norteador para a adaptação e inserção dos sistemas de comunicação alternativa, por meio da linguagem não verbal no contexto escolar inclusivo vivenciado.

Palavras-chave: Linguagens. Acessibilidade. Capacitação Educacional. Adaptação. Especializada.

[Voltar](#)

EXERGAMES, ELEMENTOS DE LEVEL DESIGN E O APRIMORAMENTO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS NO AUTISMO

Área Temática: Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada

SANTOS, Elaine de Oliveira; SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar; ASSIS, Vinícius Araújo

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente – SP

Os Exergames são jogos digitais de movimento e apresentam elementos de level design na sua constituição, ou seja, desafios e fases e/ou níveis de dificuldades, sendo responsáveis pela progressão e experiência ótima do jogador. Esses elementos acionam as funções executivas na interação jogo-jogador, como o raciocínio, planejamento, resolução de problemas, entre outras. As funções executivas podem estar mais comprometidas nas pessoas com deficiência. Por isso, objetivou-se descrever os procedimentos realizados em intervenções com Exergames, com foco nos elementos de level design, para estimular funções executivas de um adolescente com autismo. Tratou-se de uma pesquisa do tipo descritiva. Participou um adolescente de 16 anos com autismo. Foram realizados cinco meses de intervenções, semanalmente com duração de uma hora. Foi utilizado o jogo tênis de quadra executado pelo XBOX 360 com Kinect. A coleta foi realizada por meio do modelo IcJJ, observação participante e relatório com filmagem. Na etapa 1 foi identificado os elementos de level design e as funções executivas. A etapa 2 compreendeu as intervenções. No decorrer das intervenções foram realizados determinados procedimentos: a) alongamento e aquecimento; b) explicação sobre regras (pontuação e quantidade de “sets”); c) orientação sobre desafios (velocidade da bola, diminuição de erros, aumento da frequência de rebatidas); d) orientações sobre estratégias (rebater a bola com um passo na frente para aumentar a velocidade da própria rebatida e aumentar a frequência de rebatidas de lados alternados da quadra). A partir disso, foi possível verificar o aprimoramento de funções executivas, como o aumento do foco (concentração), aumento da resposta motora (agilidade), tomada de decisão rápida, gerenciamento das emoções (tensão/ansiedade), percepção, estratégia, planejamento, memória de trabalho e motivação, evidenciadas pelo fato do adolescente com autismo ultrapassar do nível profissional para campeão.

Palavras-chave: Exergames. Level Design. Funções Executivas. Autismo.

Apoio: Capes.

[Voltar](#)

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS ESPORTES ELETRÔNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Área Temática: Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada

SILVA, Gustavo da Cunha; ETECHECERE, Alexandre; SANTOS, Rogerio Virginio dos;
FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta; ALVES, Maria Luiza Tanure

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP

O cenário dos esportes eletrônicos, ou e-sports, tem crescido exponencialmente em todo o mundo, tornando-se uma prática diferenciada e vanguardista para consumir e se envolver no esporte. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a literatura no contexto da inclusão da pessoa com deficiência (PCD) na prática dos esportes eletrônicos, por meio de uma metodologia de revisão de literatura.

As principais bases de dados

utilizadas foram o Google Acadêmico, LILACS, SciELO e Korea Science. As palavras chaves utilizadas foram “esporte eletrônico”; “pessoa com deficiência” e “e-sports”, além dos termos em inglês “esports” e “disability”. A busca inicial resultou em uma amostra total de oito artigos, dos quais foram selecionados cinco artigos após a leitura dos resumos. A análise dos estudos encontrados indicam que as PCD fazem parte do cenário de esportes eletrônicos de forma direta ou indireta, encontrando dificuldades em sua inclusão na prática, devido à falta de programas de incentivo ou organizações voltadas à sua inclusão. Com base na pesquisa, é possível concluir a necessidade de realizar estudos mais abrangentes para compreender o cenário de envolvimento de PCD nos esportes eletrônicos, além do desenvolvimento de estratégias inclusivas para a sua efetiva participação nesse ambiente.

Palavras-chave: Esporte eletrônico. E-sports. Pessoa com deficiência. Inclusão.

[Voltar](#)

**TRILHA ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA COM O USO DA
CADEIRA JULIETTI®****Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Atividade Motora Adaptada**

FERREIRA, Isadora Pereira; CARDOSO, Larissa de Melo; OLIVEIRA, Alexandre Godoi;
PEREIRA, Taylor Brian Lavinsky; MUNSTER, Mey de Abreu van

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

As trilhas em terrenos irregulares podem ser inacessíveis para Pessoas com Deficiências Físicas (PCDF), principalmente àquelas usuárias de cadeiras de rodas, impossibilitando que tenham acesso a experiências em ambientes naturais. Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre a vivência de uma trilha acessível junto a PCDF, sob a perspectiva de uma acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva. Foi realizada uma trilha acessível para PCDF na área de preservação do cerrado da universidade. Participaram da atividade 14 pessoas com deficiências físicas, de todos os gêneros, com faixa etária acima de 12 anos; um grupo de 18 voluntários/estudantes da UFSCar; familiares e pessoas da comunidade. Para a condução das PCDF durante o percurso com 1,5 km de extensão foram utilizadas cadeiras de rodas especialmente concebida para trilhas, designadas Julietti®. Trata-se de um recurso desenvolvido para facilitar a locomoção de PCDF ou mobilidade reduzida durante atividades ao ar livre. Para a tração desse equipamento, que consiste em um assento sobre duas hastes de metal apoiadas sobre uma roda semelhante à de uma bicicleta, são necessários dois condutores posicionados à frente e atrás da PCDF. Antes da realização da trilha acessível, os voluntários passaram por um processo de capacitação envolvendo o reconhecimento do trajeto e a aprendizagem das técnicas de manejo e condução das Juliettis. Como estudante do curso de Educação Física e voluntária na atividade, foi possível adquirir novos conhecimentos relativos ao processo de formação profissional, favorecendo as possibilidades de atuação com atividades motoras adaptadas em diversos contextos e finalidades. Foi possível perceber a relevância de oportunizar alternativas de lazer e atividades ao ar livre ao público em questão, ampliando os horizontes quanto às potencialidades das pessoas com deficiência e equidade.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Trilha. Julietti. Deficiência Física.

[Voltar](#)

FORMAÇÃO PARA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Área Temática: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

CAVALLARI, Adriano Camargo; FURTADO, Otávio Luis Piva da Cunha

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade São Paulo - EEFES USP, São Paulo - SP

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de graduação em Educação Física (DCNEF) de 2018 abordam, pela primeira vez, a formação para intervenção profissional à pessoa com deficiência. Com isso, surge a oportunidade de analisar seu possível impacto na estruturação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Objetivo: Buscamos comparar como tem se dado a abordagem referente às pessoas com deficiência nos PPCs de bacharelado em Educação Física, particularmente antes e após a implantação das DCNEF de 2018. Métodos: Estudo de caso exploratório, a partir da análise de PPCs de bacharelado em Educação Física de seis instituições de ensino superior (IES) cadastradas na área 21 da Capes. A coleta dos documentos foi realizada a partir de busca nos sites institucionais e em plataformas de busca na internet e a extração dos dados referentes à pessoa com deficiência presentes no corpo textual dos PPCs e das grades curriculares foi incluída em uma planilha. A análise documental consistiu na categorização temática, seguida de análise comparativa dos dados. Resultados: Observamos nas análises comparativas dos PPC divulgados antes e após a DCNEF de 2018 uma tendência a exclusão do uso do termo “portador”, sendo alterado para “pessoa com deficiência”. Notamos um aumento de 18% na oferta de disciplinas voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência nas grades curriculares (i.e., 1,83 vs 2,16), com alta incidência do termo “Educação Física Adaptada” nas nomenclaturas das disciplinas, embora outros termos relacionados à esportes adaptados/paralímpicos também estejam presentes. A carga horária média das disciplinas (obrigatórias e eletivas) foi 58 ± 16 horas (mínimo = 30 horas; máximo = 90 horas). Conclusão: Dentre as IES analisadas foi possível identificar um melhor perfil de atenção voltada às pessoas com deficiência, tanto nos PPC como nas grades curriculares.

Palavras-chave: Formação Profissional. Projeto Pedagógico de Curso. Educação Física Adaptada.

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

[Voltar](#)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ESPORTES ADAPTADOS: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Área Temática: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

LIMA, Lana Ferreira de¹; GUIMARÃES, Carolina de Fátima¹; NARCISO, Fernanda Veruska²;
SILVA, Hugo Vinícius de O.³; ARRUDA, Leomar Cardoso¹.

1 Universidade Federal de Catalão – UFCAT, Catalão – GO

2 Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP, Monte Carmelo – MG

3 Universidade de Vassouras – Univassouras, Vassouras – RJ

Este trabalho objetiva descrever as contribuições à formação inicial em Educação Física possibilitadas por meio da permanência prolongada de acadêmicos/as do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) em uma ação de extensão voltada para o trabalho com o basquetebol em cadeira de rodas (BCR) e bocha paralímpica (BP). Por meio de uma investigação de abordagem qualitativa e descritiva, foi desenvolvido, pela equipe gestora da ação de extensão, um questionário auto-aplicado, disponibilizado via Google Forms em setembro de 2023 aos/às oito monitores/as da ação de extensão. Responderam o questionário sete acadêmicos/as (quatro mulheres e três homens), do 2º e 7º períodos, com média de idade de 28 anos. Os dados coletados apontaram para uma média de nove meses de participação na ação de extensão e os motivos que os/as levaram a integrá-la relacionam-se com: a) a importância das experiências obtidas no âmbito da extensão universitária lhes oportunizando trabalhar com a PcD; b) aprender mais sobre as modalidades esportivas adaptadas; e, c) obter horas complementares. Em termos de contribuição para a formação inicial, percebe-se por meio dos relatos que a participação no projeto tem lhes proporcionado: a) aprofundar os conhecimentos sobre o BCR e a BP; b) desconstruir o olhar capacitista; c) vivenciar o planejamento coletivo de aulas considerando as necessidades individuais dos/as alunos/as; d) relacionar os conhecimentos aprendidos por meio do projeto com componentes curriculares e demais espaços formativos; e) esboçar temas de pesquisa para trabalhos de conclusão de curso. Conclui-se que os dados sinalizam para a construção de saberes específicos acerca da inclusão da PcD, do esporte adaptado, além daqueles relacionados à prática pedagógica. Além disso, os participantes acenam em seus relatos para o papel da extensão universitária como um espaço que contribui para ampliar seus conhecimentos e vislumbrar campos de pesquisa e atuação profissional.

Palavras-chave: Formação Inicial. Basquetebol em Cadeira de Rodas. Bocha Paralímpica. Extensão Universitária.

[Voltar](#)

APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL: ATIVIDADES PRÁTICAS PRESENTES NA DISCIPLINA DE EF ADAPTADA

Área Temática: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

SANTOS, Livia Ferreira; GASPAR, Roberta Caveiro; FURTADO, Otávio Luis Piva da Cunha

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade São Paulo - São Paulo - SP

Introdução: Embora a aprendizagem ativa venha sendo reconhecida como uma perspectiva de ensino relevante na formação em ensino superior, pouco se sabe sobre quais são as atividades práticas incluídas nas disciplinas de Educação Física Adaptada (EFA). **Objetivo:** Buscamos caracterizar os tipos de atividades práticas presentes em disciplinas de graduação em educação física voltadas para atuação com pessoas com deficiência. **Métodos:** Realizamos uma revisão de escopo baseada nos conceitos propostos por Arksey e O'Malley e na extensão do PRISMA-ScR. Uma busca sistemática foi realizada nas bases de dados ERIC, PubMed, SportDiscus e Scopus, por artigos publicados até fevereiro de 2024, em inglês, espanhol e português. Dentre os critérios de inclusão estabelecemos: estudos originais com métodos qualitativos, quantitativos ou mistos; estudos incluindo estudantes de graduação em educação física e pessoas com deficiência e aprendizagem experiencial. Foi realizada uma análise temática para caracterizar os tipos de atividades práticas. **Resultados:** Encontrados 958 estudos em potencial, sendo incluídos na revisão 40 artigos. Após a análise temática, caracterizamos as principais atividades presentes nas disciplinas em: service learning (45%) - programa que integra uma disciplina acadêmica enquanto oferece um serviço à sociedade, utilizando momentos de reflexão sobre a prática; practicum (40%) - implementação de atividades práticas dentro do ambiente acadêmico mas sem vínculo social; simulation (10%) - ferramenta pedagógica que coloca pessoas sem deficiência em situações que simulam as experiências culturais e funcionais de grupos com deficiência; camping (5%) - implementação de atividades práticas em acampamentos esportivos de verão para pessoas com deficiência. **Conclusão:** Observamos a presença de atividades práticas que, predominantemente, envolvem pessoas com deficiência sendo atendidas por alunos de graduação, em contraste com estudos que envolvem somente simulações sobre determinada deficiência. Os achados podem servir de referência para que docentes da área de EFA reflitam sobre tipos de atividades em que graduandos aprendem ativamente pela experiência.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Formação profissional. Aprendizagem Experiencial.

Apoio: Programa Unificado de Bolsas, Pró-reitoria de pesquisa, USP.

[Voltar](#)

CULTURA ESPORTIVA E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Área Temática: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

OLIVEIRA, Ione Gonçalves de; SILVA, Ana Paula Salles da

Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia - GO

Este trabalho propõe o desenvolvimento e análise de um curso de formação continuada para professores de Educação Física da Educação Básica, com foco nas diferentes formas de apropriação social de um esporte de invasão e estratégias inclusivas para desenvolver essas experiências na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. A amostra será composta por professores de Educação Física que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental em Conceição do Araguaia, Pará. Serão utilizados para coleta de dados instrumentos como entrevistas semiestruturadas, diário de campo, registros fotográficos, áudios e vídeos. O curso de formação continuada, que será o campo de intervenção e de coleta de dados, terá duração de dois meses, com encontros semanais de três horas cada, e os participantes colaborarão na elaboração de um material pedagógico ao longo do processo. A hipótese é de que o curso contribuirá significativamente para conscientizar os professores sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas e da consideração da diversidade cultural do fenômeno esportivo. O estudo visa promover a construção de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade em todas as suas manifestações. Ressalta-se que esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento e ainda não apresenta resultados consolidados quanto a intervenção, mas os insights iniciais sobre a produção acadêmica demonstram a falta de associação direta entre os temas diversidade esportiva, numa perspectiva cultural, e estratégias inclusivas.

Palavras-chave: Esporte de Invasão. Estratégias Inclusivas. Formação Continuada. Educação Física Escolar.

[Voltar](#)

FORMAÇÃO INICIAL E SABER SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: NA ÓTICA DE MESTRANDOS DO PROEF

Área Temática: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada;

LUNA, Christiane Freitas¹; OLIVEIRA, João Danilo Batista de ²; BORDAS, Miguel Angel Garcia³; DUARTE, Leonardo de Carvalho⁴

1 Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié – BA

2 Departamento de Educação I da Universidade do Estado da Bahia- DEDC II/UNEB, Salvador - BA

3 Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador - BA

4 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

A docência para ser efetivada de forma satisfatória, envolve diversos fatores, em um complexo processo de construção do ser professor. Questões como contexto educacional, que envolve desde fatores estruturais, como transporte, material escolar, estrutura física da escola, assim como fatores pedagógicos como currículo significativo e inclusivo, que forme para licenciados para trabalhar com a diversidade. Este trabalho analisa dados parciais de uma pesquisa sobre formação inicial e continuada em relação à Educação Física Adaptada. O objetivo do estudo é analisar aspectos da formação inicial para o conhecimento da Educação Física Adaptada. Em termos metodológicos, temos uma abordagem qualitativa, em estudo descritivo, que teve como participantes alunos do mestrado profissional em Educação Física – PROEF, do campus da UESB, Jequié. Para coleta de dados utilizou um questionário semiestruturado. A partir dos dados levantados percebeu-se que em sua formação, apesar de boa parte ter interesse no tema EFA, os conteúdos foram muito restritos, visto que praticamente se reduzia a uma disciplina e com poucas possibilidades de acessar pela pesquisa e extensão, uma formação complementar e no que se espera da experiência acadêmica universitária. Ademais, os conhecimentos vistos muitas vezes não se articulam ao cotidiano das práticas pedagógicas e escolares. Conclui-se que depois de tantos esforços legais, mudanças de paradigmas, e mesmo o interesse pelo tema, o conhecimento sobre as pessoas com deficiência na formação inicial em Educação física ainda é insatisfatório, diante da sua importância e peculiaridades, daí a necessidade premente de uma formação articulada em serviço.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Formação inicial. Currículo

Apoio: Mestrado Profissional em Educação Física em Rede (PROEF)

[Voltar](#)

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DE USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODAS PARA O PARABADMINTON

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

SILVA, Mateus Souza; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro; BATAGLION, Giandra Anceski

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

O Parabadminton consiste em um esporte adaptado para pessoas com deficiência, o qual tem origem na modalidade do Badminton convencional, passando por modificações quanto às regras, dimensões da quadra, uso de equipamentos como a cadeira de rodas (CR) e as classes funcionais da deficiência. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a aptidão física de usuários de CR, participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE/FEFF/UFAM), para a prática da modalidade “Parabadminton”. Para tanto, a metodologia contempla a aplicação de três testes voltados a avaliar os componentes da agilidade, da velocidade e da potência de membros superiores, quais sejam: zigue-zague modificado, corrida de 20 metros com CR esportiva e arremesso de medicineball adaptado. Os participantes foram três alunos da turma “I” do PROAMDE/FEFF/UFAM, os quais são usuários de CR e possuem variados tipos de deficiências físicas. Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva. O participante dois obteve os melhores resultados para os testes de agilidade (15.56s), velocidade (5.93s) e potência de membros superiores (4.33m), sendo melhor que a média de atletas da modalidade e de outros esportes em CR de pesquisas encontrados na literatura. Seguidamente, o participante três obteve os segundos melhores resultados nos componentes da aptidão física avaliados (16.21 para agilidade); (6.52 para velocidade) e (3.12 para potência de membros superiores). Por fim, a participante um obteve os resultados subsequentes (18.51 para agilidade); (8.80 para velocidade) e (3.08 para potência de membros superiores). Com esses resultados espera-se contribuir para melhorar o planejamento e os treinos da modalidade do Parabadminton, beneficiando os participantes, os atletas e os treinadores. A partir de novos subsídios acerca do perfil dos usuários de CR quanto aos componentes da aptidão física relacionada ao desempenho no Parabadminton, será possível se alcançar melhores resultados nos treinos e, conseqüentemente, nas competições.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Atividade Motora Adaptada. Esporte Paralímpico. Parabadminton. Aptidão Física.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

[Voltar](#)

A IMPORTÂNCIA DA “RODA DE CONVERSA” PARA A MELHORA DO ENGAJAMENTO PAREDESPORTIVO INFANTIL

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

CARUZZO, Aryelle Malheiros^{1,2}; GREGUOL, Márcia¹

1 Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR/Brasil

2 Comitê Paralímpico Brasileiro – Centro de Referência Paralímpico, Maringá PR/Brasil

Apresentação do tema: A dinâmica familiar exerce influência direta no desenvolvimento infantil. Por essa razão, torna-se importante fazer com que os pais de crianças com deficiência sintam-se acolhidos e incluídos nos ambientes de prática esportiva dos seus filhos. Finalidade: Verificar a influência do projeto “Roda de Conversa” no engajamento de crianças com deficiência em programas de iniciação paradesportiva. Desenvolvimento: Com a finalidade de aproximar e acolher os pais das crianças que frequentam o Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) de Maringá-PR, foi desenvolvido o Projeto “Roda de Conversa”. Seu foco é, a partir de reuniões quinzenais que abordam temas como autonomia, infantilização excessiva e sociabilização, estimular discussões sobre os desafios da paternidade atípica, além de compreender a forma como os pais percebem a participação de seus filhos nos programas paradesportivos. Os pontos levantados na reunião são registrados para posterior discussão com a equipe multidisciplinar. O Projeto teve início em fevereiro de 2022 e, desde o início das atividades, foram relatados pelos pais: melhor entendimento em relação ao comportamento dos seus filhos, mais ânimo para trazer as crianças nas atividades paradesportivas oferecidas pelo CRPB, melhor compreensão sobre as potencialidades dos seus filhos e visualização de uma possível carreira dentro do esporte. Segundo o relato dos pais, as reuniões em grupo oferecem acolhimento, colaboram para a melhora da saúde mental e incentivam a continuidade da participação nas atividades do CRPB. Considerações: A partir do exposto, é possível compreender a importância do acolhimento dos pais no ambiente de prática esportiva de seus filhos. As reuniões em grupo motivadas pela equipe multidisciplinar, além de levantar discussões sobre os desafios na criação das crianças com deficiência, oferecem apoio e motivação para que os pais reforcem a importância da participação de seus filhos nas atividades, o que favorece a sua permanência e inclusão social.

Palavras-chave: Roda de Conversa. Acolhimento Familiar. Engajamento Paradesportivo. Centro de Referência Paralímpico.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

[Voltar](#)

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PARADANÇA ESPORTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

PAULA, Otávio Rodrigues¹; VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira²; MAZINI FILHO, Mauro Lúcio³; FERREIRA, Eliana Lúcia⁴

1 Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Divinópolis - MG

2 Centro Federal de Educação Tecnológica Minas Gerais – CEFET, Leopoldina - MG

3 Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Sudeste de Minas Gerais - IF SUDESTE MG – Rio Pomba - MG

4 Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora - MG

Introdução: A Paradação Esportiva (PDE) é a denominação atual que o Comitê Paralímpico Internacional designa para a Dança Esportiva em Cadeira de Rodas, definida como uma modalidade paradesportiva adaptada da Dança de Salão que envolve pessoas com deficiência física permanente de membros inferiores usuários de cadeira de rodas. Objetivo: revisar sistematicamente a literatura sobre PDE. Metodologia: Pesquisa descritiva de natureza exploratória, conduzida de acordo com as recomendações do Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Resultados: Um total de 25 estudos que foram incluídos na revisão após a realização dos critérios de exclusão/inclusão. No que se refere ao contexto ao qual as pesquisas foram realizadas, o educacional foi o mais estudado (36%), seguido por reabilitação (32%), esportivo (24%) e artístico (8%). Já em relação às finalidades, a pedagógica se mostrou como a mais abordada (36%), seguida pela terapêutica e performance (ambas com 32%). Dentre os diferentes tipos de estudos encontrados, os mais realizados foram: transversal (24%), experimental (16%) e estudo de caso (12%). Em relação a cronologia das publicações sobre o tema, pôde-se observar que a primeira publicação aconteceu há mais de quarenta anos atrás, só vinte e dois anos depois houve nova publicação e que ocorreu um aumento de 44% de publicações nos últimos cinco anos (2017-2022). Conclusão: Diante dos dados apresentados nota-se que a PDE é explorada na literatura científica em várias áreas e com diferentes propósitos, o que ressalta sua importância e versatilidade na área da Atividade Motora Adaptada. No entanto, há espaço para um maior desenvolvimento de pesquisas em algumas áreas específicas, bem como a diversificação das metodologias utilizadas nos estudos sobre o tema para que a PDE possa se consolidar como uma prática corporal capaz de impactar diferentes dimensões da vida das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Dança em Cadeira de Rodas. Revisão Sistemática. Esporte Adaptado.

Apoio: FAPEMIG.

[Voltar](#)

BARREIRAS PERCEBIDAS PELOS PARATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA NAS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

SERON, Bruna Barboza; de OLIVEIRA, Matheus Ribeiro; FISCHER, Gabriela

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis – SC

Introdução: a bocha paralímpica é uma modalidade destinada para pessoas com elevado comprometimento motor. Apesar do avanços no desenvolvimento da modalidade nos últimos anos, os atletas ainda enfrentam diversas barreiras para a prática da modalidade, algumas dessas são específicas dos ambientes de competição. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar as barreiras percebidas pelos paratletas de bocha paralímpica nas competições esportivas. Métodos: é um estudo qualitativo que teve aprovação do comitê de ética. Participaram 8 paratletas do sul do Brasil, sendo 2 de cada classe, dois do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades entre 20 e 40 anos e tempo de prática entre 5 e 15 anos. Eles foram entrevistados por meio de roteiro semiestruturado composto com perguntas sobre suas percepções sobre barreiras encontradas nas competições esportivas. A análise foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin. Resultados: os resultados revelaram uma variedade de barreiras enfrentadas pelos atletas, agrupadas em categorias-chave, que estão descritas de acordo com a quantidade de atletas que mencionou a barreira e a quantidade de barreiras: Arquitetônicas (8;11), de Recursos Humanos (8;3), Organizacionais (8;5), Urbanísticas (6;6), de Transporte (6;5), Pessoais (5;6), Financeiras (5;6), Climáticas (4;3), Atitudinais (3;6), de Falta de Incentivo (3;5) e Específicas da modalidade (1;1). Destaca-se que todos os atletas mencionaram barreiras arquitetônicas, de recursos humanos e organizacionais. As arquitetônicas se relacionaram à infraestrutura inadequada nos alojamentos e hotéis. As de recursos humanos receberam destaque pela dependência e, muitas vezes ausência, de apoio de outra pessoa para sair da cadeira e se deitar em colchões. As barreiras organizacionais incluíram a ausência de fiscalização preventiva por parte da organização, foi apontado como grande dificultador os colchões dispostos no chão para dormir. Os resultados permitem concluir que os paratletas da bocha enfrentam diversas barreiras durante as competições e sinalizam desafios a serem modificados nesses ambientes.

Palavras-chave: Barreiras. Bocha Paralímpica. Competição Esportiva.

[Voltar](#)

CORRELAÇÃO DO MÉTODO HALLIWICK COM AS HABILIDADES DA NATAÇÃO ESPORTE ADAPTADO: PARTICIPAÇÃO, RECREAÇÃO E RENDIMENTO

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

LIMA, Jefferson Raimundo de Almeida; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro;
BATAGLION, Giandra Anceski

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

Introdução: O Método Halliwick (MH) objetiva a independência individual dos praticantes na água. Baseia-se em um Programa de 10 Pontos voltados ao controle da respiração e ao desenvolvimento do equilíbrio e da liberdade de movimentos na água, sendo recomendado para pessoas com deficiência. Objetivo: Correlacionar o Programa de 10 Pontos do MH com a Escala de Avaliação de Habilidades Aquáticas de Winnick (2010). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e correlacional vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Amazonas. Para a coleta de dados, utilizaram-se o Manual do Programa de 10 Pontos do MH e a Escala de Avaliação das Habilidades Aquáticas de Winnick (2010). Em planilha do Excel, foram correlacionados os três níveis de aprendizagem do MH (Ajuste Mental (MA); Controle e Equilíbrio (CE); Movimento (M)) com as habilidades aquáticas da Escala de Winnick (2010) (Entradas; Saídas, Orientação na Água; Propulsão Frontal; Nado Peito; Propulsão de Costas; Propulsão Lateral). Os dados foram descritivamente analisados. Resultados: Identificou-se que MA se relaciona com as habilidades de Orientação na Água - subdivididas em 14 subitens. CE se relaciona às habilidades de propulsão frontal, lateral e costas - habilidades compostas por atividades estáticas e dinâmicas, subdivididas em 25 subetapas. M contempla as habilidades do nado propriamente dito, estando presente nas sete etapas da Escala de Avaliação de Winnick (2010). As atividades deste nível de aprendizagem são, predominantemente, dinâmicas e compõem a fase mais avançada na progressão ao nado. Conclusão: Evidenciou-se que o Método Halliwick engloba as etapas necessárias para a iniciação à natação e a progressão nos diferentes nados, visto que apresenta associação com os subitens da Escala de Avaliação das Habilidades Aquáticas de Winnick (2010). Assim, conclui-se que o MH pode ser um potencial método para a iniciação de alunos com deficiência à natação paralímpica.

Palavras-chave: Deficiência. Esporte Adaptado. Natação. Halliwick.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

[Voltar](#)

ESTUDO EXPLORATÓRIO PARA A TAXONOMIA DO PARADESPORTO

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

GOMES, Mariana Simões Pimentel¹ ; LIMA-TRIGO, Elke² ; CAMPOS, Luis Felipe Castelli Correia³ , ROSA, Gustavo dos Santos² ; CAMPANARO, Ana Carolina Martins² ; ROSA, Gustavo Moreira de Faria² ; WINCKLER, Ciro²

1 Faculdade de Educação Física – FEF - UNICAMP, Campinas - SP

2 Faculdade de Educação Física - UNIFESP Santos - SP

3 Universidad Del Bio Bio - Chile

O paradesporto é uma prática que apresenta características específicas em relação ao esporte praticado pelas pessoas sem deficiência. Frente esse cenário, o objetivo desse estudo foi identificar os elementos que permitam construir definições taxonômicas para as modalidades paradesportivas. Para isso foi realizado um estudo em três fases foram identificados estudos que apontavam princípios de lógica interna de modalidades praticadas por pessoas sem deficiência; num segundo momento foi realizada uma análise por um grupo de 7 especialistas de modo a discutir quais fatores se enquadraram em modalidades para pessoas com deficiência, através do preenchimento de um questionário com variáveis da lógica interna; a terceira fase foi a validação dos elementos (inclusão e exclusão de elementos) para aplicação e análise da lista de modalidades paradesportivas. Como resultado desse estudo exploratório foram identificadas as seguintes variáveis: nome da modalidade, sistema esportivo (paralímpico, special olympics, surdolímpico, e modalidades independentes), interação com o adversário (individual, coletivo ou misto), tipo de deficiência, tecnologia assistiva, atleta de apoio, ambiente (indoor ou outdoor) e cenário.

Palavras-chave: Inclusão. Pessoa com Deficiência. Educação Física. Ensino Básico

Apoio: CAPES, Secretária Nacional do Paradesporto

[Voltar](#)

HALTEROFILISMO PARALÍMPICO: OS CAMINHOS QUE PERCORRE UMA JOVEM ATLETA COM DEFICIÊNCIA

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

FELICIANO, Náthali Fernanda; GUIDETTI-TURCHETI, Renata Máximo; BARBOSA, Mayra dos Santos; BUONO, Ana Julia Lopes; FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta; ALVES, Maria Luiza Tanure

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas - SP

O halterofilismo paralímpico, modalidade praticada por atletas com deficiência física, teve seu início nos Jogos Paralímpicos em Tóquio 1964. Entretanto, somente 36 anos depois, em Sydney 2000, as mulheres tiveram a oportunidade de competir. O estudo teve como objetivo investigar a trajetória percorrida por uma atleta do halterofilismo paralímpico brasileiro. O estudo foi desenvolvido através de design qualitativo com viés exploratório e interpretativo. Participou do estudo uma mulher atleta com deficiência de alto rendimento. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada e a análise de dados através da técnica de análise de conteúdo. A atleta dividiu sua vida no esporte em dois momentos principais: 1) até o esporte de alto rendimento; 2) no esporte de alto rendimento. No primeiro, a participante relatou as dificuldades que enfrentou desde as aulas de Educação Física escolar, nas quais a mesma tinha papel secundário frente aos colegas de classe. A participante também revelou o viés da reabilitação e fora do contexto escolar como justificativa para suas oportunidades no esporte. Sobre a sua experiência como atleta, a participante trouxe a dificuldade de ser mulher em um esporte culturalmente denominado como masculino. Todavia, através do esporte, ela passou a se identificar como uma pessoa com deficiência, teve sua autoestima elevada e conquistou uma liberdade que antes parecia ser impossível. Além das aspirações individuais, a atleta tem como foco divulgar o esporte paralímpico. A partir do observado, o esporte paralímpico pode e deve ser introduzido nas aulas de Educação Física escolar e sua prática não cabe somente à reabilitação, mas adentra também o campo do lazer, da participação e do alto rendimento. Ademais, o estigma de gênero para práticas esportivas é ultrapassado e deve ser superado. O esporte se apresenta como um divisor de águas nas experiências de vida da atleta.

Palavras-chave: Halterofilismo Paralímpico. Alto Rendimento. Mulher com Deficiência.

Apoio: CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

[Voltar](#)

INICIAÇÃO ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS: ÊNFASE NA HABILIDADE DE AGILIDADE EM DESLOCAMENTO

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

CARDOSO, Larissa de Melo; MUNSTER, Mey de Abreu van;
PEREIRA, Taylor Brian Lavinsky; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio; Basualto, Jéssica Rojas

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos - SP

A literatura científica tem ressaltado a imprescindibilidade da prática de atividades físicas e esportivas por pessoas com deficiências. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos de um programa de iniciação esportiva na habilidade de agilidade no deslocamento em cadeira de rodas de um jovem com deficiência física. Trata-se de um estudo de delineamento de sujeito único, sendo o sujeito seu próprio controle. O participante é usuário de cadeira de rodas em decorrência à mielomeningocele/ hidrocefalia, do gênero masculino, com 20 anos de idade, procedente de um projeto de extensão universitária da UFSCar, intitulado “Projeto Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer Adaptadas a Pessoas com Deficiências - PROAFA”. Como procedimentos metodológicos foi aplicado o teste IV (agilidade em deslocamento) do Protocolo Avaliativo de Iniciação Esportiva em Cadeira de Rodas - PAIE-CR, que consiste em percorrer um trajeto delimitado por cinco cones, no menor tempo possível. A linha de base consistiu na aplicação do referido teste durante três dias consecutivos, tendo o participante obtido a média de tempo inicial de 25,69 segundos. O período de intervenção foi composto por nove sessões semanais com duração de 60 minutos cada. As sessões foram divididas na seguinte estrutura: a) alongamento/mobilidade dos membros superiores/tronco; b) exercícios e atividades de deslocamento; c) roda de conversa/ feedback. Os dados foram coletados semanalmente e inseridos em uma planilha do Excel. Após a intervenção, observou-se a redução progressiva do tempo de percurso para 19,54 segundos, o que representa uma diminuição significativa do tempo em 23,9%. Foi possível verificar que o programa de iniciação esportiva promoveu efeitos significativos na habilidade de agilidade no deslocamento em cadeira de rodas de um jovem com deficiência física.

Palavras-chave: Agilidade. Esporte. Cadeira de Rodas. Deficiência Física.

[Voltar](#)

INICIAÇÃO PARADESPORTIVA E HABILIDADES MOTORAS EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

OLIVEIRA, Alexandre Godoi de, MUNSTER, Mey de Abreu van

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos – SP

O paradesporto tem como finalidade promover, entre outros aspectos, a melhora das funções motoras em pessoas com deficiências. O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos de um programa de iniciação esportiva em cadeira de rodas nas habilidades motoras de jovens e adultos com deficiência física. A pesquisa foi caracterizada como um estudo de campo do tipo manipulação experimental AB, onde a variável independente consistiu em um programa de intervenção composto por 16 sessões de treinos com duas horas de duração. A amostra foi constituída por quatro pessoas com deficiências físicas, participantes de um projeto de extensão universitária, de todos os gêneros, com faixa etária a partir de 16 anos, sem experiência prévia no paradesporto. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Protocolo Avaliativo de Iniciação Esportiva em Cadeira de Rodas (PAIE-CR), voltado à avaliação de habilidades locomotoras, manipulativas e combinadas em usuários de cadeiras de rodas. A coleta de dados foi dividida em quatro etapas: 1) Realização de entrevistas iniciais; 2) Avaliação inicial com base na aplicação de bateria de testes; 3) Desenvolvimento e descrição do programa; 4) Avaliação final. Os dados foram tratados com base em análise estatística-descritiva. Os resultados gerais mostraram melhorias significativas das habilidades locomotoras (testes de velocidade e agilidade no deslocamento em cadeira de rodas) e combinadas (drible em deslocamento). Os parâmetros analisados nas habilidades manipulativas (testes de precisão de passe, precisão ao alvo, precisão a baliza e drible estático) indicaram manutenção ou melhora dos escores para três dos quatro participantes. Foi possível concluir que, de maneira geral, o programa de iniciação esportiva em cadeira de rodas foi eficaz para o desenvolvimento das habilidades motoras para jovens e adultos com deficiência física. Sugere-se que futuras pesquisas considerem ajustes nos testes utilizados e o aumento da intensidade do programa para potencializar os resultados.

Palavras-chave: Paradesporto. Iniciação Esportiva. Deficiência Física. Habilidades Motoras.

[Voltar](#)

**O CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO NA FACULDADE EDUCAÇÃO FÍSICA
E DANÇA - FEFD: UM ESTUDO DE CASO****Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento;**

SOUZA, Glauber Henrique de Almeida; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana

Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia - GO

O presente estudo visa analisar quais são os benefícios que o Centro de Referência Paralímpico (CRP) tem proporcionado para as pessoas com deficiência que desenvolvem práticas esportivas através desse projeto. A pesquisa em questão situa-se na natação paralímpica. O estudo foi realizado através de coleta de dados, a partir de entrevistas semiestruturadas e diários de campo, realizados em um dos núcleos do CRP, em Goiânia, localizado na Universidade Federal do Estado de Goiás-UFG. Participaram da entrevista 8 alunos, sendo 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Por meio de questões abertas norteadoras que tinham o intuito de dar liberdades para eles opinarem subjetiva e livremente, objetivando compreender sobre sua percepção de bem-estar e saúde, e se a entrada no projeto trouxe benefícios nos aspectos citados. Após a análise das informações obtidas, foi possível perceber que as práticas de esportes, para as pessoas com deficiência não ajudam apenas nas questões físicas, mas também nas emocionais e sociais. Nesse sentido, é possível concluir que um ambiente acolhedor faz muita diferença durante o processo de ensino aprendizagem dos esportes paralímpicos, após as falas nas entrevistas e apresentação de como está sendo na subjetividade de cada um dos alunos da modalidade natação e as mudanças que foram realizadas em sua vida.

Palavras-chave: Centro de Referência Paralímpico. Pessoas com Deficiências. Esportes Paralímpicos.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

[Voltar](#)

O JIU-JITSU E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: A PERSPECTIVA DE ATLETAS DO JIU-JITSU PARADESPORTIVO

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento.

MOREIRA, Allan James; ALVES, Maria Luiza Tanure; ETECHEBERE, Alexandre

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas – SP

O Jiu-jitsu Paradesportivo é uma modalidade esportiva de combate institucionalizada recentemente, em 2017. O estudo buscou dar holofotes aos paratletas desta prática para entender o que é ser uma pessoa com deficiência inserida no contexto do Jiu-jitsu. Mediante entrevistas semiestruturadas, buscou-se expressar a História Oral de Vida destes sujeitos e pela análise de conteúdo, apresentar relações com os pressupostos do Modelo Social de Deficiência, que fundamenta esta pesquisa. Assim, questões referentes à opressão social enfrentada por esses sujeitos foram relatadas, e o capacitismo se caracterizou como principal fator impeditivo para a prática do Jiu-jitsu. Foram levantadas reflexões sobre a modalidade como espaço de potencialidade para as pessoas com deficiência, podendo promover uma “superação da inclusão”, já que neste espaço, a deficiência pode não representar uma ideia de desvantagem, como é comumente associada à deficiência por uma sociedade capacitista. No Jiu-jitsu, todo praticante necessita de adaptações por diferentes motivos: restrição articular, encurtamentos musculares, etc. A prática não deve voltar-se às limitações, mas sim às potencialidades físicas e cognitivas individuais. Logo, através das adaptações, a pessoa com deficiência pode obter vantagens no combate ao contar com um repertório técnico específico. Mesmo com tal cenário, os participantes relatam que pessoas com deficiência ainda são marginalizadas nesses espaços. A capacitação dos professores foi apontada como ponto crucial para acesso adequado a prática. Em geral, esses profissionais não estão preparados para lidar com pessoas que fogem dos padrões de normalidade estabelecidos pela sociedade. Logo, mostrou-se indispensável um maior entendimento sobre a deficiência e a quebra de paradigma por parte dos educadores, os quais devem adotar uma postura anticapacita a fim de possibilitar adaptações e cuidados necessários aos alunos. Ao experienciarem ambientes favoráveis, os participantes concluem que a prática pode ser um caminho para romper com preconceitos e auxiliar na ressignificação da deficiência.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. História Oral de Vida. Esporte Adaptado.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

[Voltar](#)

OS CRPS EM GOIÁS E O DESENHO DO ESTADO NAS PARALIMPIADAS ESCOLARES

Área Temática: Esporte Adaptado: Participação, recreação e rendimento

LIMA, Dielly Araújo¹; SILVA, Nathalia Costa Melo ^{e2}; SOUZA, Luzia Inêz Oliveira³;
HADDAD, Priscila Monteiro⁴

1 Centro de Referência Paralímpico de Goiás - CRP Goiás, Goiânia - GO

2 Centro de Referência Paralímpico de Goiânia - CRP Goiânia, Goiânia - GO

3 Centro de Referência Paralímpico de Goiânia - CRP Goiânia, Goiânia - GO

4 Centro de Referência Paralímpico de Goiás - CRP Goiás, Goiânia - GO

O Comitê Paralímpico Brasileiro objetiva expandir o esporte paralímpico em todo o Brasil através da criação dos Centros de Referência Paralímpicos em todas as capitais ofertando diversas modalidades desde a iniciação até o alto rendimento. A parceria entre CPB/estado de Goiás foi firmada em 2019, junto à Secretaria de Estado de Esporte e Lazer e em 2022 com o município de Goiânia junto à Secretaria Municipal dos Esportes, coordenadas pelas Gerências de Paradesporto de ambas as secretarias, os dois CRP's foram criados com objetivo de elevar Goiás como referência paralímpica em todos os níveis, desde a iniciação até o alto rendimento além da prática esportiva para fins de socialização. Com isso, Goiás tem tido resultados expressivos se colocando entre as principais potências paralímpicas do Brasil. Vejamos a seguir os resultados quantitativos do estado nas Paralimpíadas Escolares desde a implantação dos CRPs no Estado: Em 2019 Goiás apresentou na fase nacional das Paralimpíadas Escolares em São Paulo uma delegação com 42 atletas e 48 medalhas alcançando o 4º lugar geral. Em 2021, Goiás apresentou uma delegação com 51 atletas e 48 medalhas, alcançando o 4º lugar geral. Em 2022, com os dois CRPs em Goiás, o estado obteve uma delegação de 31 atletas e 48 medalhas na fase regional em Brasília-DF alcançando o 4º lugar geral e 42 atletas e 52 medalhas, 6º lugar geral em São Paulo. E no último ano, em 2023, o estado obteve seu melhor desempenho, com 69 atletas e 107 medalhas na fase regional em Brasília-DF ficando em 3º lugar geral e 78 atletas e 71 medalhas, 6ª colocação geral na fase nacional em São Paulo. Podemos afirmar que a implantação dos CRP's no estado e em Goiânia, tem trazido resultados surpreendentes nas Paralimpíadas Escolares, bem como o aumento de modalidades e vagas ofertadas à comunidade.

Palavras-chave: Paradesporto. Paralimpíadas Escolares. Centro de Referência Paralímpico.

Apoio: SEEL, SMESP e UFG

[Voltar](#)

PARADESPORTO MILITAR: CENÁRIO INTERNACIONAL E NACIONAL

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

SILVA, Larissa de Oliveira e; DUARTE, Edison

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP

Introdução: Programas com abordagens esportivas no âmbito da reabilitação, recreação e de rendimento para veteranos com deficiência têm aumentado nos últimos anos. Esse aumento dos programas esportivos para esse público está relacionado ao processo histórico dos jogos paralímpicos e demais questões políticas e sociais de alguns países. Objetivos: Realizar uma revisão bibliográfica sobre os programas desenvolvidos nos países pioneiros do paradesporto militar e identificar as ações do paradesporto militar no Brasil. Métodos: Trata-se de abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica e documental em sites institucionais, arquivos públicos, legislativos e bases de dados. Resultados: A criação de um programa militar paralímpico é uma estratégia política em prol do desenvolvimento de vida e esportivo dos veteranos com deficiência. Atualmente, temos como países referência destes programas os EUA e o Reino Unido, pelo fato de ambos estarem envolvidos em um contexto sociocultural do militarismo. Porém, há também programas sólidos como no Canadá em que o país não possui familiaridade com o militarismo, mas, desenvolve um programa militar paralímpico (PMP) com robustez. Nesse sentido, no Brasil, há PMP do CPB, criado em 2018 com o intuito de apresentar aos militares com deficiência o paradesporto, detectar possíveis talentos esportivos e resgatar a identidade militar dos seus participantes oriundos de corporações militares. Conclusão: Nos países como EUA e Reino Unido, o desenvolvimento do paradesporto militar surgiu a partir de políticas públicas de saúde para os veteranos com deficiência. A partir disso, as instituições governamentais começaram a desenvolver programas de continuidade na perspectiva da iniciação paradesportiva e do rendimento, transformando estes países em potências paralímpicas. No Brasil, as iniciativas começaram por meio de algumas ações da polícia militar do estado de São Paulo, sendo esse um dos motivos de se ter mais policiais militares com deficiência no PMP do que militares oriundos das Forças Armadas.

Palavras-chave: Veterano com Deficiência. Esporte Paralímpico. Esporte Adaptado.

[Voltar](#)

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NA PSICOMOTRICIDADE AQUÁTICA**Área Temática: Esporte adaptado; participação, recreação e rendimento**

MESQUITA, Bárbara Andressa Mendonça de Rocha Mesquita¹; SILVA, Kátia Patrícia Medeiros¹; ABRÃO, Geni de Oliveira Leão¹; SANTANA, Cláudia Vieira de¹; CRUZ, Elaine Izabel da Silva¹²

1 Centro de Educação Especial Helena Antipoff (CEESHA) - APAE I, Goiânia - GO

2 Instituto Federal de Goiás - IFG, Anápolis - GO

Apsicomotricidade aquática permite que a criança vivencie experiências corporais, comportamentais e sensoriais que possibilitam um amplo desenvolvimento psicomotor. Este trabalho tem como objetivo apresentar a adaptação de um protocolo de avaliação que será aplicado nas aulas de psicomotricidade aquática, respeitando a individualidade e potencialidade de cada criança. O estudo será realizado na APAE/GO - Centro de Educação Especial Helena Antipoff - que atende crianças de 3 anos a 8 anos, às quais frequentam o atendimento na piscina de 1 a 2 vezes na semana. Nesse contexto, o objetivo foi adaptar a avaliação dos parâmetros a fim de atender à realidade das crianças da Apae, que possuem deficiências intelectuais e múltiplas. A avaliação objetiva identificar o nível de desenvolvimento psicomotor das crianças na educação aquática, através da sondagem inicial e sondagem final dos seguintes enfoques psicomotores: Tônus, Coordenação Motora Fina, Equilíbrio, Respiração, Esquema Corporal, Lateralidade, Orientação Corporal, Orientação Espacial, Orientação temporal, Coordenação Dinâmica Global e Praxias. A adaptação do protocolo envolveu a equipe de educação física aquática da instituição, durante o primeiro semestre de 2023, e ocorreu através da análise da literatura referente ao tema e das características psicomotoras das crianças atendidas. Os aspectos sociais, comportamentais e afetivos também foram considerados. Como resultado obtivemos um protocolo de pesquisa quanti-qualitativa, que apresentará os dados de forma descritiva e objetiva seguindo três critérios norteadores: alcançado, parcialmente alcançado e não alcançado de 20 aspectos da psicomotricidade aquática, os quais serão elencados e, posteriormente, analisados. Dentre eles: controlar a respiração, admitir intervenções, flutuar, saltar da borda. Através deste protocolo de boas práticas psicomotoras no ambiente aquático poderemos acompanhar e compreender o processo de desenvolvimento das crianças nas dimensões psicomotora, comportamental e social. Assim, poderemos planejar e propor intervenções efetivas que contribuam no desenvolvimento das crianças de acordo com suas necessidades, considerando suas especificidades e potencialidades.

Palavras-chave: Psicomotricidade Aquática. Protocolo de Avaliação. Crianças. Deficiência Intelectual e Múltipla.

[Voltar](#)

TRAJETÓRIA DA PARTICIPAÇÃO AMAZONENSE NAS PARALIMPIADAS ESCOLARES

Área Temática: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

BATAGLION, Giandra Anceski; PEREIRA, Pedro Enrique Leles; PONCE, Keegan Bezerra;
AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM

Introdução: As Paralimpíadas Escolares consistem em uma competição esportiva nacional organizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro e voltada à estudantes com deficiência, sendo reconhecida como o maior evento do gênero no mundo. Objetivo: Averiguar a trajetória do paradesporto escolar amazonense a partir das participações do estado nas Paralimpíadas Escolares. Metodologia: Para a coleta de dados foram utilizadas fontes documentais, quais sejam: 61 boletins oficiais das Paralimpíadas Escolares das edições de 2009 e 2019. A partir destes documentos, os dados foram coletados, catalogados, descritos e analisados, utilizando-se a técnica de Análise Documental. Resultados: Os resultados demonstraram que o estado do Amazonas participou de todas as edições das Paralimpíadas Escolares, sinalizando possíveis esforços para o desenvolvimento do esporte paralímpico no viés escolar, sobretudo, na capital Manaus/AM. 2019 foi o ano no qual o Amazonas apresentou o maior número de integrantes em sua delegação, com 48 pessoas. Por sua vez, o melhor desempenho alcançado pelo estado ocorreu no ano de 2018, atingindo a 10ª colocação geral na classificação final da competição. O número de modalidades em que o estado contou com atletas/estudantes inscritos sofreu aumento gradativo com o passar dos anos. Por outro lado, a participação das delegações do estado ocorreu em menos da metade das modalidades ofertadas em cada edição. Notou-se, por exemplo, o predomínio de estudantes/atletas amazonenses competindo nas modalidades individuais, sobretudo no atletismo e na natação, em detrimento das modalidades coletivas. Conclusão: Conclui-se que a valorização e os investimentos, principalmente de cunho governamental, podem contribuir para o crescimento e o avanço do paradesporto escolar amazonense, favorecendo a continuidade da participação de delegações do estado nas Paralimpíadas Escolares. Ressalta-se que, além de abrir portas para a inclusão social da pessoa com deficiência por meio do esporte, o evento se constitui em uma oportunidade para a descoberta de futuros atletas paralímpicos brasileiros.

Palavras-chave: Deficiência. Estudantes. Esporte Paralímpico. Paradesporto Escolar. Paralimpíadas Escolares.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

[Voltar](#)

HISTÓRIA DOS JOGOS ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO (JEESP) – ETAPA PARALÍMPICA

Área Temática: Esporte e Educação Paralímpica;

SANTOS, Mayra Barbosa dos; CARVALHO, Mariana de; FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta; MIRANDA, Tatiane Jacusiel; ALVES, Maria Luiza Tanure

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP

Em 2009, o Comitê Paralímpico Brasileiro iniciou as Paralimpíadas Escolares, voltadas para jovens de 10 a 18 anos, em 14 modalidades Paralímpicas. Posteriormente, em 2013, no Estado de São Paulo, o Decreto 58.986 instituiu os Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEESP), realizados anualmente para alunos do ensino fundamental e médio. Esses jogos são coordenados por quatro secretarias estaduais. O objetivo é impulsionar a prática esportiva no estado de São Paulo entre alunos com deficiência, concentrando-se nas modalidades paralímpicas, e servem como seletivas para a participação nas Paralimpíadas Escolares. O processo de formação da equipe representativa do estado de São Paulo para as Paralimpíadas Escolares nacionais começou com 8 modalidades e agora abrange 14 modalidades. Em 2013, edição inicial participaram 101 atletas (37% meninas), sendo a edição de 2016 o ano com maior número de participantes (969 atletas, sendo 32,3% meninas). As edições com a maior quantidade de atletas participantes (acima de 500) foram as edições de 2012 a 2018 e o de 2023. Os números de atletas participantes estão relacionados com a quantidade de cidades participantes. As edições com mais atletas foram os anos que tiveram quantidades maiores de cidades no evento (acima de 100). Apesar da quantidade de cidades ficar próxima a 100 ou mais em algumas edições, esses valores representam apenas 19% da quantidade total de municípios do Estado de São Paulo. O Jeesp, possibilitam a divulgação e o acesso ao esporte paralímpico escolar a pessoas com deficiência, entretanto ainda observamos lacunas de acesso tanto para alcance dos municípios do estado de São Paulo quanto para a diferença de acesso entre gêneros. O acesso a todos os municípios ainda não acontece e a equidade de gênero também ainda parece estar distante.

Palavras-chave: Esporte Escolar. Esporte Paralímpico. Jogos Escolares.

Apoio: Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

[Voltar](#)

MENINAS E MULHERES NO PARADESPORTO DE ITAJAÍ (SC)**Área Temática: Aspectos socioculturais da Atividade Motora Adaptada**NAMAN, Maíra¹; JUSTI, Alexandre¹; CIDADE, Ruth²*1 Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí - SC**2 Professora aposentada pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba - PR*

A prática do Paradesporto engloba diversas modalidades e desempenha papel fundamental no aprendizado, na promoção da saúde, no bem-estar e na interação social dos praticantes com algum tipo de deficiência. Mesmo com muitas conquistas, de uma forma geral, no âmbito do esporte o acesso e participação feminina ainda é menor em relação a presença masculina, seja como praticantes, atletas, técnicas, gestoras ou em outras funções. O cenário para meninas e mulheres no Paradesporto não é diferente, ainda é menor e com muitos obstáculos e dificuldades. O objetivo desta pesquisa quantitativa foi identificar a presença de meninas e mulheres no Programa Paradesporto do Município de Itajaí, SC, e traçar o perfil do Programa a partir dos dados de técnicos e paratletas do Programa. Quanto ao método deste estudo utilizamos o banco de dados fornecidos da Fundação Municipal de Esporte e Lazer, referente aos técnicos e praticantes das modalidades de Atletismo, Basquete DI, Bocha Paralímpica, Ciclismo, Natação, Tênis de Campo e Tênis de Mesa. Dentre os resultados obtidos identificamos que 67% (n:66) dos atletas são do sexo masculino, sendo apenas 33% (n:32) são do sexo feminino. Quanto ao tipo de deficiência são 48 paratletas com deficiência (DF), 35 com deficiência intelectual (DI) e 15 com deficiência visual (DV). Quanto aos dados dos técnicos e auxiliares, o grupo é formado por 4 mulheres e 8 homens, distribuídos nas diversas modalidades. O Programa Paradesporto de Itajaí busca promover inclusão social, oportunizando o acesso ao ensino e ao treinamento paradesportivo para todos os que se interessarem. Contudo, a partir destes e outros dados obtidos verificou-se uma menor presença feminina no Programa. Sendo assim, para que a equidade de gênero seja uma realidade neste contexto sugere-se iniciativas e ações que sejam capazes de incluir outras meninas e mulheres nas práticas paradesportivas ofertadas no Programa Paradesporto do Município.

Palavras-chave: Mulheres. Deficiência. Paradesporto.

[Voltar](#)

BARREIRAS E FACILITADORES PARA PRÁTICA DO PARADESPORTO EM ESCOLAS ESPECIAIS DE CURITIBA

Área Temática: Aspectos socioculturais da Atividade Motora Adaptada

REIS, Rafael Estevam; SOUZA, Doralice Lange

Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba - PR

Introdução: Mesmo envolvimento a discussões sobre importância da existência das Escolas Especiais ou da necessidade das pessoas com deficiência estarem em turmas ou classes especiais dentro de instituições de ensino regular, ainda existem em Curitiba, escolas na modalidade especial que oferecem atividades para pessoas com deficiência (em sua maioria, intelectual ou múltipla), dentre estas atividades, estão a prática do paradesporto. Objetivo: O objetivo da pesquisa é o de levantar e analisar as barreiras e facilitadores que as escolas na modalidade especial de Curitiba encontram para a oferta do paradesporto. Metodologia: Este estudo é o recorte de uma pesquisa de maior abrangência, que por razões metodológicas, as Escolas Especiais ficaram de fora do escopo final. Foram realizadas entrevistas de forma presencial com gestores de seis Escolas na modalidade especial de Curitiba, que oferecem atividades paradesportivas, entre novembro e dezembro de 2022. Os entrevistados selecionados eram os que apresentavam o maior cargo dentro da instituição. Resultados: os gestores das seis instituições elencaram como principais barreiras, na ordem de grau de importância; tempo para o treinamento; espaço para a prática das atividades esportivas; falta de profissionais e recursos financeiros e como facilitadores; a concentração dos alunos/atletas no mesmo local e espaço; competições locais e auxílio familiar Conclusão: Pretendemos, ao apontar as barreiras e facilitadores, auxiliar os gestores responsáveis pelo paradesporto nas Escolas Especiais. Observamos que as questões financeiras e estruturais são empecilhos para o desenvolvimento das atividades, em contra ponto, a participação e engajamento familiar em eventos esportivos são facilitadores para o andamento dos projetos.

Palavras-chave: Paradesporto. Barreiras. Facilitadores. Escolas.

Apoio: LEPSCEA (Laboratório de Estudos e Pesquisas Socioculturais sobre o Esporte Adaptado)

[Voltar](#)

“NÃO É POSSÍVEL QUE O POVO NÃO VAI VER QUE É UMA MULHER”: FAZENDO O GÊNERO NO ESPORTE PARALÍMPICO

Área Temática: Aspectos socioculturais da Atividade Motora Adaptada

ALVES, Maria Luíza Tanure; FELICIANO, Náthali Fernanda; GUIDETTI-TURCHETI, Renata Máximo; ALVES, Isabella dos Santos

Faculdade de Educação Física – FEF/UNICAMP, Campinas - SP

Introdução: Em uma sociedade marcada pela desigualdade de gênero, uma mulher é considerada mais ou menos mulher dependendo de quanto ela se enquadra em um “ideal feminino”, criado e reforçado por estereótipos. Nesse contexto, as atletas com deficiência são frequentemente consideradas como desviantes, pois a interseção da deficiência e participação esportiva desafia noções convencionais de feminilidade. Objetivo: Explorar as narrativas que emergem das crenças sociais arraigadas sobre o que significa ser uma mulher com deficiência a partir da história de vida de uma atleta paralímpica. Metodologia: Este estudo é parte de uma tese de doutorado, baseada em uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva que se materializou a partir da história de vida de Verenna – atleta paralímpica atualmente, mas uma menina que adquiriu a deficiência física na fase adulta. Duas entrevistas semiestruturadas foram realizadas e os dados foram examinados a partir dos pressupostos dos Estudos Feministas da Deficiência. Resultados: Discursos sobre aparência e ideologias médicas se conformam em expectativas de corpos belos e sem deficiência e apontam a mulher com deficiência como dissidente. Nesse sentido, transformar-se em uma mulher com deficiência conferiu uma vivência da marginalização para Verenna ao passo que ela se viu como “menos” mulher quando foi impossibilidade de desempenhar atributos que para ela concretizavam sua feminilidade. Ela citou “Daí chegou a parte que eu mais chorei, que foi a parte que eu tive que me desfazer dos meus saltos [...]”. Na tentativa de retomar seu lugar como mulher, a participação no esporte é acompanhada de tentativas de se adequar a um padrão feminino estereotipado, principalmente pelo uso proposital de brincos e maquiagem para que as pessoas a reconhecessem como uma mulher no esporte. Conclusão: A performatividade do gênero é evidente na história de Verenna quando ela usa de práticas regulatórias para retomar o lugar como mulher na sociedade.

Palavras-chave: Estudos Feministas da Deficiência. Interseccionalidade. Mulheres no Esporte.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq, processo n.º 141378/2021-2 e n.º 131666/2022-3.

[Voltar](#)

A INFLUÊNCIA DO PROJETO DOWN-RI NA VIDA DOS PARTICIPANTES COM SÍNDROME DE DOWN

Área Temática: Aspectos socioculturais da Atividade Motora Adaptada.

STRAPASSON, Aline Miranda; PINTO, Vinícius Costa; BANDEIRA, Marília Martins

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre – RS.

O projeto de extensão universitária “DOWN-RI: Recreação Integrativa para pessoas com Síndrome de Down”, é desenvolvido na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde setembro de 2022. O projeto é fundamentado pela premissa de que o lazer é um direito social, oferece intervenção recreacionista fisicamente ativa, gratuita, inspirada em brincadeiras, jogos e esportes, para 30 adolescentes e adultos com Síndrome de Down com intuito de promover capacidades e habilidades identificadas insuficientes para seu dia a dia autônomo e saúde plena. O objetivo deste estudo de caso, exploratório e qualitativo, foi verificar a influência do projeto, após um ano de participação, na vida de 12 alunos(as) (06 do sexo feminino e 06 do sexo masculino), segundo a perspectiva dos seus responsáveis legais (os que estiveram por mais tempo no projeto). Foram realizadas, de forma virtual, entrevistas semiestruturadas com perguntas sobre aspectos físico, cognitivo e social. Entre os resultados obtidos encontram-se: percepção de inclusão e acolhimento com a melhora da socialização; a importância da convivência entre os pares na construção de pertencimento a um coletivo; aumento da autonomia em desafios motor e cognitivo; aumento de foco e organização; superação de medos e dificuldades pessoais; bem como a importância da diversidade (materiais, adaptações, regras, partes corporais e tipos de movimentos) e qualidade (quantidade de monitores para assistência individual aos que necessitam e instruções constantes) das atividades propostas. De acordo com os responsáveis legais entrevistados, houve mudanças benéficas e significativas no desenvolvimento motor e sociocultural dos alunos(as) que participaram das atividades do projeto DOWN-RI percebidas e reverberadas nos contextos familiar e escolar.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Pessoas com Deficiência. Educação Física Adaptada. Atividades Recreativas.

[Voltar](#)

PERFORMANCE DE EFICIÊNCIA NA TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21: A DANÇA QUE BROTA DAS FLORES

Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva

REIS, Joselma Barros Reis¹; DÉA, Vanessa Helena Santana Dalla Déa²

1 Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia - GO

1 Instituto Federal de Goiás - IFG, Campus Senador Canedo - GO

2 Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia- GO

A pesquisa a que se refere o presente resumo objetiva evidenciar o protagonismo das pessoas com Trissomia do Cromossomo 21 - T21 em uma performance de eficiência, por meio da análise do espetáculo Brotam todas as Flores (2024). O espetáculo se materializa no formato de Palestra-Performance no qual dança, canto, falas, interpretações, projeções de fotos e vídeos se interseccionam para evidenciar o encontro de trajetórias de vida e de perspectiva de arte, educação e inclusão de duas artistas, mãe e filha; sendo que Ana Beatriz, a filha, tem T21. O presente estudo, em sua essência, pode ser caracterizado como uma pesquisa qualitativa, de nível exploratório, sendo utilizado, entre seus métodos o levantamento bibliográfico, que segue em constante progressão, entrevista com as artistas e análise de caso com visitas in loco aos ensaios e apresentações oficiais. A investigação que proponho se insere dentro de um conjunto de ideias que formam os conceitos estruturantes das Performances Culturais que, por sua vez, abrangem um campo interdisciplinar apto a direcionar o desenvolvimento de pesquisas com temas variados, metodologias versáteis e de caráter transdisciplinar. Nesse sentido, as Performances Culturais abrem possibilidades de estudo, independente do contexto cultural que esteja em análise, por se tratar de uma metodologia plural que abarca múltiplas abordagens e, portanto, não se concentra em um único olhar. Nesse caminhar, além de estudos pertinentes ao tema, já foi redigida uma Revisão Sistemática de Literatura que tem demonstrado a originalidade da pesquisa e irá compor o primeiro capítulo da tese. Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para uma mudança de paradigma que envolve a pessoa com deficiência, mais especificamente, a pessoa com T21, e para a validação de sua posição como protagonista em uma performance de eficiência não só na arte como na vida.

Palavras-chave: Trissomia do 21. Maternidade. Dança Inclusiva. Performances Culturais. Brotam todas as flores.

[Voltar](#)

O BALÉ PARA BAILARINAS PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva

GUIDETTI-TURCHETI, Renata Máximo; FELICIANO, Náthali Fernanda; CARVALHO, Mariana de; SANTOS, Mayra Barbosa¹; ALVES, Maria Luiza Tanure

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP

O corpo na e para a dança vem se afirmando historicamente como um corpo perfeito que segue padrões pré-determinados. A técnica da dança clássica exigida no balé reafirma esse corpo normativo. Os Estudos Feministas da Deficiência trouxeram para a agenda de discussões a subjetividade do corpo da mulher e outras questões que se mantinham no campo do privado. Bailarinas com deficiência visual que compõem uma companhia profissional de dança desafiam o corpo normativo na dança e experienciam as questões envolvidas nos Estudos Feministas da Deficiência. O objetivo do estudo foi investigar o significado do balé, para bailarinas profissionais com deficiência visual da Cia Ballet de Cegos. A pesquisa se caracterizou como um estudo de caso com design qualitativo sob a perspectiva exploratória e descritiva. Seis bailarinas com deficiência visual, com idade entre vinte e seis e quarenta e três anos foram entrevistadas. A análise foi feita individualmente para cada um dos casos através da análise de conteúdo e, posteriormente, no cruzamento entre elas, produziu-se o resultado. O resultado foi descrito em uma única categoria: Diferentes significados e a mesma tensão. A mesma tensão relaciona-se ao corpo normativo na dança e, portanto, sem deficiência. Os diferentes significados se construíram na intersecção entre sexo e gênero, corpo e idade e classe social, e, de modo geral, demonstraram um maior reconhecimento com esses marcadores sociais em relação à deficiência visual e, foram descritos como: a resignificação da identidade; ser reconhecida por seu ofício de bailarina; a coletividade; o ativismo e, o olhar para o corpo com lesão. Sendo assim, as participantes romperam com a estrutura corpo normativa do balé. Reconhece-las como profissionais da dança as afastam do Modelo Médico da Deficiência e as aproximam do Modelo Social da Deficiência, a partir da ótica dos Estudos Feministas da Deficiência.

Palavras-chave: Balé. Dança. Deficiência Visual. Estudos sobre Deficiência. Mulher.

[Voltar](#)

DANÇAS POPULARES EM DIÁLOGO COM A DANÇA EM CADEIRA DE RODAS: AS POSSIBILIDADES DO FAZER

Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva

ALMEIDA, José Guilherme de Andrade

Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ

Fundação Pública Municipal de Educação de Niterói - FME, Niterói - RJ

A Dança em Cadeira de Rodas (DCR) possui técnica própria em sua acepção esportiva, ao passo que sua acepção artística se constitui com as técnicas do esporte, adaptações de danças construídas para pessoas sem deficiência e criações dos próprios artistas. Considerando que a DCR já é desenvolvida no Brasil desde 1980 e que suas técnicas no esporte e na arte tem por base danças forjadas em culturas estrangeiras, especialmente de origem europeia, dou aqui relevo a um movimento criativo nacional: a produção de coreografias para a DCR em diálogo com ritmos e danças populares brasileiras (DPB). Partindo da análise de coreografias apresentadas na XXII Mostra e Campeonato de DCR (este último restrito a modalidade freestyle), realizados pela Confederação Brasileira de DCR em novembro de 2023, foi possível identificar algumas estratégias: (1) manutenção de elementos clássicos da acepção esportiva da DCR; (2) adequação da métrica das DPB ao manejo da cadeira, com modificação das marcações do movimento em relação ao tempo original; (3) utilização de elementos no figurino que remetam à DPB em cena; (4) realização de movimentos tradicionais e representativos das DPB de forma adaptada em outras partes do corpo, por exemplo, o samba no pé é transferido para ombros ou cadeira; (5) quando há presença de bailarinos(as) andantes, estes são incumbidos dos passos tradicionais das DPB, enquanto os(as) bailarinos(as) usuários de cadeira de rodas realizam movimentos miméticos, ou seja, buscam gerar um efeito de sentido nos espectadores que se operacionaliza na leitura de dois passos distintos com o mesmo sentido. A partir do reconhecimento de estratégias específicas, empregadas por mais de uma equipe em evento legítimo da modalidade, a DPB adentra ao campo do possível na DCR. Faz-se agora necessário investigar as interpretações e tensões que tal prática adquire em cada contexto de realização.

Palavras-chave: Danças Populares Brasileiras. Dança em Cadeira de Rodas. Dança Inclusiva. Atividade Motora Adaptada.

Apoio: FAPERJ.

[Voltar](#)

VIVA AS DIFERENÇAS: UM EVENTO PARA CELEBRAR, PESQUISAR, ENSINAR E DANÇAR COM AS POSSIBILIDADES DAS DIVERSIDADES DE CORPOS**Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva.**

CURADO, Renata Valerio Povoá; OLIVEIRA, João Victor Frazão, VANIN, Vinicius de LIMA; PEREZ, Sophia

Universidade Federal de Goiás

O projeto Viva as diferenças: arte, cultura, esporte, lazer e cidadania, buscou refletir e ampliar o conceito de inclusão para pessoas com deficiência em âmbito regional e nacional, no que concerne às potências e eficiências de artistas, professores e pesquisadores com e sem deficiência que pesquisam e produzem na área de inclusão, seja nas universidades, seja nas Paraolimpíadas. Através de palestras, mesas de conversa, grupos de estudos, oficinas práticas, apresentações artísticas, vivências em esportes paraolímpicos, jogos, brincadeiras, dentre outras atividades, os participantes e convidados puderam conviver e trocar aprendizados, vivências e experiências no campo da arte e do esporte, em relação à inclusão ampla e irrestrita das pessoas com deficiência nestes cenários sociais. Durante uma semana, contando-se a preparação e organização das etapas do encontro, especificamente, dos dias 22 de janeiro a 26 de janeiro, a Universidade Federal de Goiás, principalmente a Faculdade de Educação Física e Dança, com parcerias do Grupo de Dança Diversus, da Associação Paralímpica do estado de Goiás, e da Agência Municipal de Turismo, Eventos e Lazer, pela Prefeitura de Goiânia, estudantes, professores, pesquisadores e membros da comunidade interna e externa da universidade puderam aprender mais sobre a produção artística e esportiva de pessoas com deficiência. Além de momentos de trocas de conhecimentos entre os palestrantes, os artistas convidados e os participantes, também tivemos apresentações de dança, do Grupo de Dança Diversus, onde artistas com e sem deficiência apresentaram três espetáculos: Palco aberto com Grupo de Choro do IFG, Fragmentos de Fronteiras e a Sala Sensorial Transbordar. Esses três espetáculos são o resultado do trabalho neste projeto de extensão(GDD) onde se cria e pesquisa a “estética da deficiência” e a “acessibilidade poética”.

Palavras-chave: Arte. Inclusão. Acessibilidade. Dança.

[Voltar](#)

O PERSONAGEM TEO EM AVATAR: A LENDA DE AANG - UM ENSAIO ANALÍTICO

Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva

PODESTÁ, Letícia Trindade De¹ ; CASTELAN, Lia Polegato² ; NASCIMENTO, Rodrigo Silva³

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Muzambinho - MG

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, Muzambinho – MG

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, Passos - MG

Quando tratamos da representação de pessoas com deficiência na mídia das plataformas de grande alcance, percebemos o uso de muitos estereótipos. Entretanto, ao levarmos essa discussão para o meio das animações, é possível extrair reflexões interessantes a partir de representações não estereotipadas sobre o tema. A série “Avatar: A Lenda de Aang” (ATLA), disponível na Netflix e voltada para o público infantojuvenil, acontece em um universo com quatro nações, baseadas nos elementos Água, Ar, Terra e Fogo, e apresenta três personagens com deficiência ao longo da trama. Um dos personagens é uma pessoa paraplégica chamada Teo. Este relato tem como objetivo trazer o recorte de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada no curso de pós-graduação em Mídias e Educação, e executada através de um ensaio analítico sobre a forma como este personagem é apresentado ao público. Este recorte foi analisado à luz do método compreensivo e está no episódio 17 da primeira temporada de ATLA. Neste episódio, Teo é apresentado como um menino cuja adaptação de sua cadeira de rodas o permitiu voar sozinho em um planador (aparato similar a uma asa delta), tal como os demais personagens da animação, de modo que apenas após seu pouso descobrimos ser um menino paraplégico. Ao analisarmos as ações de Teo, é possível estabelecer vínculos com os esportes aéreos, em especial a asa delta e o parapente, contidos dentro da modalidade voo livre, ou ainda, com o paraciclismo, cujas bicicletas são adaptadas para promover a participação em um esporte individual. Conclui-se, que através das animações, neste caso de ATLA, tem-se uma possibilidade de conexão entre a realidade e as mídias, temática a qual pode ser desenvolvida no cenário escolar de forma crítica e reflexiva, ou como fator motivacional para crianças com paraplegia e para favorecer a inclusão entre o público em geral.

Palavras-chave: Mídias. Educação. Inclusão. Animações.

[Voltar](#)

VENTRE LIVRE DO CERRADO: DANÇA DO VENTRE INCLUSIVA NO AUDIOVISUAL

Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva.

MILHOMEM, Suzane Ribeiro.

Instituto Federal de Goiás-IFG, Cidade de Goiás-GO

Este relato de experiência trata do projeto Ventre Livre do Cerrado, que desenvolveu ações para mulheres com e sem deficiência visual para se apropriarem da dança do ventre pelo audiovisual. O desafio foi de proporcionar uma metodologia sem o “feedback” em relação ao aprendizado das técnicas e criar um conteúdo audiovisual inclusivo. Buscamos oportunizar uma experiência incluindo os processos de aprender a dançar, criar referências próprias das técnicas aprendidas e, posteriormente, apreciar a apresentação final com a narração poética que, com o apoio da audiodescrição, colaborou para uma experiência estética subjetiva, valorizando a criação artística. O aprendizado de uma técnica, embora seja algo corporal, é também um aprendizado de conceitos, de compreensão e execução. Muitas pessoas aprendem vendo, mas muitas aprendem tomando consciência do seu corpo e dos movimentos que se pode fazer. Assim, o coletivo propôs como metodologia: a) construção de referências corporais a partir da descrição e do tato; b) aula com descrição detalhada dos movimentos em formato de meditação e autoconhecimento/consciência corporal; c) exercícios de fixação; d) coreografia com narração poética relacionando com os movimentos aprendidos. O material foi acompanhado de audiodescrição e todas as etapas foram elaboradas e validadas pela integrante do grupo com deficiência visual para compreendermos se a metodologia dava condições para o aprendizado e para a experiência com a dança. Ao final, os materiais audiovisuais foram disponibilizados na plataforma do Youtube. O grupo ficou satisfeito com o que foi desenvolvido, mas consideramos necessário acompanhar as mulheres que possam se apropriar desse material para avaliarmos os avanços e os limites da metodologia implementada.

Palavras-chave: Dança do Ventre. Deficiência Visual. Vídeo-aula. Narração Poética.

Apoio: Projeto contemplado pelo Edital Aldir Blanc/2021.

[Voltar](#)

EXPLORANDO O IMAGINÁRIO DOS CORPOS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE CULTURAL E SOCIAL

Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva.

Bandeira, Ana Paula Neres de Santana

Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC, Goiânia - GO

Introdução: A pesquisa investiga as representações sociais dos corpos com deficiência, examinando como essas percepções influenciam o imaginário coletivo. Com o crescente movimento por inclusão social, tornou-se crucial compreender como diferentes tipos de deficiência são percebidos na sociedade. **Objetivo:** O objetivo é explorar essas representações e destacar a importância de narrativas inclusivas para uma sociedade mais justa e igualitária. **Metodologia:** Utilizando uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pessoas com e sem deficiência, artistas e atletas com deficiência. Os procedimentos de coleta de dados envolveram também a análise de performances culturais e esportivas. **Resultados:** Os resultados revelaram uma complexa relação entre corpos e próteses, influenciando a percepção coletiva e a formação de estigmas sociais. Gráficos e tabelas foram utilizados para ilustrar as diferentes percepções identificadas durante as entrevistas. **Conclusão:** Concluiu-se que as representações sociais dos corpos com deficiência são influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo avanços tecnológicos, normas culturais e estigmas sociais. Nesse sentido, ressalta-se a importância de fomentar narrativas inclusivas para mitigar atitudes preconceituosas e contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e diversa.

Palavras-chave: Representações Sociais. Corpos com Deficiência. Inclusão. Imaginário. Tecnologias Assistivas.

[Voltar](#)

A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA DEFESA DOS DIREITOS SOCIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva.

SILVA, Leonídia Leandro

Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Goiânia - GO

A indignação pela falta de justiça e dignidade pelos direitos da pessoa com deficiência em meio à sociedade e à exclusão, principalmente observada na questão de inserção ao mercado de trabalho, pois, o indivíduo tem que optar pelo benefício ou pelo trabalho, e, levando em conta sua saúde muitos decidem pelo benefício, mantendo-se dependentes dos pais ou responsáveis, o que envolve a questão financeira da família; desta forma o Assistente Social assume uma função de “ponte” entre a realidade social da população e a conquista de seus direitos. O respectivo trabalho objetiva identificar as intervenções possíveis ao Serviço Social na defesa dos direitos sociais da pessoa com deficiência. Para tanto foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica em fontes eletrônicas, revistas científicas eletrônicas, artigos, livros e cartilhas informativas a partir de uma problemática social atual referente à superação dos obstáculos enfrentados pelo público alvo estudado para exercerem seus direitos sociais, iniciando pelos fatores intrapessoais, sociais, levando posteriormente à conexão destes fatores com a prática do Serviço Social, expondo como sua intervenção é essencial para a defesa de seus direitos. Os resultados deste estudo permitiram maior conhecimento da necessidade das intervenções do Serviço Social no exercício da cidadania relacionada às pessoas com deficiência, pois exerce papel fundamental através de estratégias significantes.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Direitos Sociais. Serviço Social.

[Voltar](#)

DANÇA FOLCLÓRICA ALEMÃ SOB A PERSPECTIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DEMAIS PARTICIPANTES

Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva

SILVA, Bruna Poliana; MUNSTER, Mey de Abreu van

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

A dança folclórica alemã é caracterizada por ser dançada em pares, trios, quadrilhas e/ou grupos. Suas coreografias representam situações que remetem a cultura alemã visando resgatar e preservar as riquezas da cultura germânica por meio da dança. Destaca-se pelo uso de trajes autênticos representando a herança histórica desse país. Dentre os participantes, é possível encontrar pessoas com deficiência. O objetivo geral deste estudo foi compreender as repercussões da dança folclórica alemã na perspectiva das pessoas com deficiência, seus familiares, coordenadores e colegas. A pesquisa foi desenvolvida sob a abordagem qualitativa do tipo exploratória, sendo caracterizada como estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados, foram empregados um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, cuja coleta ocorreu de forma on-line, por meio dos aplicativos Google Form e Google Meet, respectivamente. Ao todo foram entrevistados 49 participantes distribuídos em coordenadores, dançarinos com deficiência (n=10), familiares e colegas. Os resultados foram divididos em três blocos: descrição dos participantes; apresentação e discussão de 10 casos, e análise temática das entrevistas. Esta última foi subdividida em três temas: 1) o significado da Dança Folclórica Alemã para as Pessoa com Deficiência, prevalecendo os subtemas diversão, apresentações e uso do traje; 2) impressões dos colegas e familiares referentes à motivação, inclusão, autonomia, aprendizagem de uma nova cultura; 3) Quanto às possibilidades do ensino na perspectiva dos coordenadores foram citados os benefícios nos aspectos sociais, físicos, culturais e cognitivos; e como limites foram evidenciados a falta de incentivo dos familiares, qualificação profissional insuficiente dos coordenadores, e barreiras atitudinais. Conclui-se que a prática da dança alemã no Brasil permite a participação de pessoas com deficiência, preservando as tradições populares e o sentimento de pertencimento entre todos os integrantes, influenciando de maneira positiva a vida dos participantes e demais envolvidos.

Palavras-chave: Educação Especial. Dança Folclórica. Dança Alemã. Inclusão Social.

Apoio: CAPES.

[Voltar](#)

PROCESSO CRIATIVO COREOGRÁFICO COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA**Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva**CRUZ, Elaine Izabel da Silva¹²*1 Centro de Educação Especial Helena Antipoff (CEESHA) – APAE I, Goiânia - GO**2 Instituto Federal de Goiás - IFG, Anápolis - GO*

Este relato de experiência visa compartilhar o processo criativo coreográfico e o resultado da coreografia Rosas, apresentada no espetáculo A Bela e a Fera, da APAE Goiânia, no ano de 2023. Para esta coreografia foram sorteadas 10 crianças andantes com deficiência intelectual e múltipla; e idade entre 3 e 8 anos. Cada uma tinha uma acompanhante na dança: mãe ou professora. O meu objetivo foi criar uma coreografia que permitisse às crianças a sensação de pertencimento e fosse uma experiência significativa para elas e suas famílias. Antes de iniciarmos os ensaios, as crianças escutaram a música e se familiarizavam com ela. Usei um tecido transparente - tamanho de 10m x 5m - para simular a cúpula onde ficava a rosa e instigar o processo criativo coreográfico. O primeiro dia de ensaio com as crianças foi tão maravilhoso quanto frustrante. Elas amaram o tecido e, quando formamos a cúpula com ele, ficaram encantadas. Mas, tanta admiração as levaram a não querer obedecer a nenhum comando. Levamos tempo para a adaptação das crianças com o tecido. Alguns movimentos com o tecido foram realizados apenas pelas professoras. Assim, as crianças ficaram livres para se divertir e dançar em um momento todo delas. Os movimentos foram simples, mas cheios de significado. Na coreografia, elas entravam valsando, cena característica do filme, e depois eram envoltas pela cúpula. Ao final, simulamos a queda da última pétala e o renascer da rosa. Na apresentação, as crianças dançaram, se divertiram, interagiram entre elas, com o tecido e com suas acompanhantes. Estou cada vez mais certa de que ao iniciar um processo criativo coreográfico como este, o primeiro pensamento deve ser: “como colocarei o foco nas crianças?”. Colocar o foco nas crianças é o desafio que, após vencido, transforma “uma coreografia” em “a coreografia” e “uma apresentação” em “uma experiência”.

Palavras-chave: Processo Criativo Coreográfico. Crianças. Deficiência Intelectual e Múltipla.

[Voltar](#)

TRANSITAR ENTRE A DANÇA E A GINÁSTICA PARA TODOS**Área Temática: Acessibilidade Cultural e Arte Inclusiva**PEREZ, Luis Enrique¹; DELLA DÉA, Vanessa Helena Santana²*1 Universidade Estadual de Goiás - UEG, Goiânia - GO**2 Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia - GO*

A diversidade humana, Dança e Ginástica para Todos (GPT) incentivam um leque de oportunidades de estudo. Esse trabalho objetiva construir uma intervenção didática manejando a fita como elemento primário no engajamento junto a GPT com a finalidade de performance do grupo. Em contato com a metodologia pesquisa-ação um encontro semanal durante duas horas compartilhado com outros grupos como ser: o grupo Cignus, o grupo de chorinho do Instituto Federal de Goiânia (IFG), curso licenciatura em música, interseções em dança da Universidade Estadual de Goiás, curso em Educação Física soma à associação Asdown, Associação dos Surdos de Goiânia e INAI (Instituto Arte e Inclusão). A amostra no fluxo da investigação-ação tem o grupo fitas participando da apresentação “palco aberto” em parceria com o grupo chorinho do IFG. Os instrumentos de coleta de dados foram reuniões de grupo de estudo, roda de conversa, planejamento das intervenções. A análise de dados dialogou com a teoria da Dança Inclusiva. Já nos resultados artistas curiosos com a cor, tamanho, textura e ondulação da fita; cuidados de segurança foram abordados, com isso, surgiu o problema da largura da fita e finura do estilete, os dois problemas foram solucionados com a personalização das fitas. Também os espetáculos foram: abertura do Simpósio Paradesportivo Regional, com o destaque para a produção descritiva utilizando ponto auditivo de descrição; projeto Vivas as Diferenças, com a singularidade de pago de cache artístico, apresentação na escola Pestalozzi e a reflexão didática de intervenção pedagógica soma a exibição no I Encontro de Jovens com Síndrome de Down Centro Norte e a apresentação no Projeto de Extensão Chorinho e Comunidade: arte, inclusão e formação. Concluímos que o objetivo da investigação-ação continua em construção, estudo, debate e discussão proporcionando entender uma Dança Inclusiva, já na teoria da GPT continuamos criando possibilidades de prática de intervenção social.

Palavras-chave: Diversidade humana. Dança inclusiva. Educação Física. Grupo Cignus. Grupo Diversus.

[Voltar](#)

ANÁLISE DO PERFIL DE RESILIÊNCIA E PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO ESPORTIVO NA CANOAGEM PARALÍMPICA

Área Temática: Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada

ANDRADE, Juliana Rodrigues Ferreira; LINS, Pedro André da Silva; GOIS, Jeferson Carvalho Coelho de; SILVA Renata Costa; COSTA, Leonardo Gasques Trevisan

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, PETROLINA - PE

Introdução: Através da identificação de aspectos psicossociais como fatores de desempenho é possível identificar questões atreladas a percepção do atleta e traçar o perfil. Objetivo: analisar a relação do perfil de resiliência e percepção de desempenho esportivo entre os atletas dos sexos masculino e feminino de canoagem paralímpica. Metodologia: O estudo se caracteriza como quantitativo com delineamento transversal. A amostra foi composta 40 atletas da modalidade (masculino=26; feminino=14) que participaram do campeonato brasileiro de canoagem paralímpica de 2023. A coleta foi realizada de forma presencial individualizada através de: Anamnese, escala de resiliência no esporte e questionário de percepção de rendimento no desporto. A análise de dados foi realizado teste Shapiro-wilk, uma análise descritiva de média e desvio padrão e frequência relativa e absoluta dos dados, um teste de Mann-whitney para os instrumentos utilizados para avaliar se havia diferença entre homens e mulheres e um teste de kruskal wallis comparando a classe funcional com as variáveis estudadas. Resultados: Foi verificado, inicialmente, que houve predominância no número de atletas do sexo masculino (65%). Na resiliência esportiva, ambos apresentaram concordância em fatores relacionados a: experiência esportiva; apoio social esportivo e autoconfiança. Por outro lado, na percepção do rendimento esportivo apresentou diferença, para as mulheres em três itens que perguntaram sobre sua performance e se apresentaram como neutras com porcentagem de 64%,42% e 35% entre elas, enquanto os homens, nos mesmos itens, demonstraram concordar totalmente com seu bom rendimento (34%, 65%, 65%, respectivamente). Conclusão: Compreende-se, portanto, que os atletas de canoagem paralímpica apresentaram diferenças entre os sexos em número de participação no campeonato nacional, com uma prevalência quase duas vezes maior do sexo masculino. Além disso, a percepção de desempenho do público feminino apresentou neutralidade, mesmo disputando a nível nacional. O único fator que apresentou concordância entre os sexos foi a resiliência esportiva.

Palavras-chave: Esporte Adaptado. Psicologia do Esporte. Canoagem Paralímpica.

[Voltar](#)

ESTIMULANDO A EXPRESSÃO EMOCIONAL EM PESSOAS COM AUTISMO ATRAVÉS DO ESTÍMULO VISUAL

Área Temática: Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada

RIBEIRO, Sophia Zoboli¹; GARCIA, Isabela Lambardozzi²; CASTELAN, Lia Polegato³

*1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSMG,
Muzambinho - MG*

*2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSMG,
Muzambinho - MG*

*3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSMG,
Muzambinho - MG*

A expressão das emoções pode representar um desafio para pessoas com autismo. Essa dificuldade foi observada algumas vezes pelos extensionistas do projeto de extensão Brincadapta, que ocorre duas vezes por semana, com encontros de uma hora, envolvendo 13 crianças, adolescentes e jovens adultos com autismo, com idades entre 3 e 23 anos. Diante dessa questão, foi proposta uma atividade com o objetivo de estimular o reconhecimento das emoções pelos alunos, utilizando uma representação visual. Os alunos eram convidados a posicionar um pregador com seu nome na figura que melhor expressasse seus sentimentos naquele momento. Essa atividade era realizada no início e antes da roda final de cada aula. Os resultados eram discutidos na roda. Após 16 encontros repetindo essa atividade, foi observado um aumento da empatia por parte dos alunos e uma melhora na demonstração dos sentimentos, com os alunos começando a verbalizar mais o que estavam sentindo, principalmente quando estavam incomodados. Após essa experiência acreditamos que o estímulo gráfico e visual no contexto do projeto de extensão Brincadapta pode ter contribuído para o desenvolvimento das habilidades de reconhecimento e comunicação dos alunos.

Palavras-chave: Expressão. Autismo. Emocional. Empatia.

[Voltar](#)